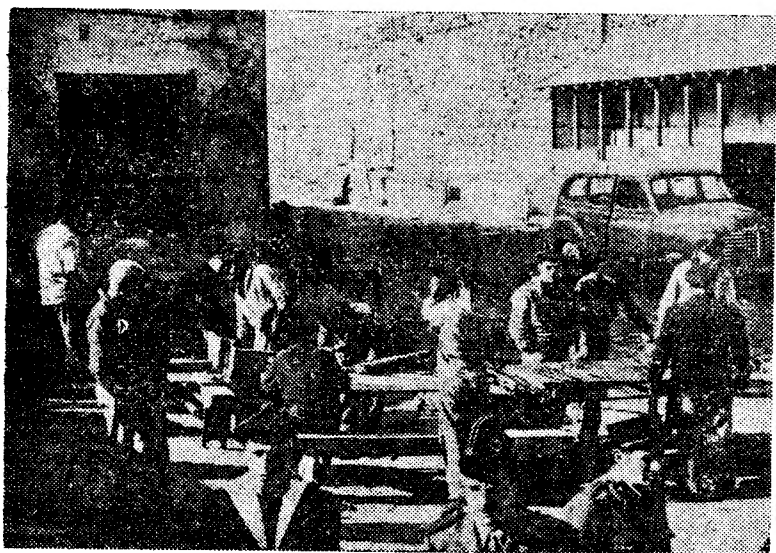


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O epílogo do enigma do «Slovenija»: marinheiros e funcionários aduaneiros franceses retiraram dos caixotes que enchiam o navio jugoslavo, detido ao largo de Oran, um formidável carregamento de armas — 200 metralhadoras, 1.000 pistolas metralhadoras, 1.500 pistolas automáticas, 4.000 espingardas «Mauser» e dois milhões de cartuchos

Nota do dia

Numeros

Em dez anos, o parque automóvel nacional, ou seja, traduzido em vulgata, a quantidade de automóveis existentes no País, triplicou. Mesmo assim, verifica-se que a densidade de automóveis-população devia andar em 1956 por uma viatura para cada 51 habitantes — um dos valores mais baixos da Europa, segundo a revista «A. C. P.», que nos fornece a tal respeito, no seu último número, informações muitíssimo curiosas. Por sua vez, o número de condutores tem aumentado vertiginosamente: calcula-se que por cada 31 Portugueses há um que sabe conduzir, ou melhor, que possui carta de condução. Claro que o número de acidentes deu, naturalmente, em dez anos, um pulo proporcional ao aumento de circulação rodoviária. A esse aumento não correspondeu, infelizmente, uma melhoria de condições de segurança nas vias públicas — e a nossa rede de estradas está longe de satisfazer as exigências do tráfego. É eloquente o quadro traçado pelo «A. C. P.», cuja autoridade em tal matéria ninguém ousará pôr em dúvida. A ausência de sinalização luminosa nos cruzamentos urbanos, a existência de numerosos cruzamentos de estradas perigosas e de curvas mal traçadas (e a falta de precauções nas passagens de nível, acrescentamos nós) inscrevem-se entre as causas mais frequentes dos desastres de viação. Em 1956, ano a que se reportam os números citados, morreram em Portugal 528 pessoas devido a acidentes dessa natureza. Os peões foram, bem entendido, os que pagaram maior tributo ao progresso mecânico. A morte não escolhe as suas vítimas, é certo; mas, neste caso, tem uma preferência marcada pelos mais indefesos. Piedade para os que andam a pé!

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Kruchchev tornou a afirmar a necessidade urgente de uma conferência entre os altos dirigentes dos dois blocos e do «contrôle» dos espaços extra-atmosféricos

PARIS, 27 — No novo discurso de Kruchchev, proferido em Minsk, o que há de novo é o seguinte: 1.º A reunião ao mais alto nível é declarada urgente. 2.º A lista das questões a discutir é definida expressamente.

A urgência desta conferência explica-se pelo facto, reconhecido pelo secretário do Partido Comunista Soviético, de que a U. R. S. S. poderia negociar em posição de força, pois o seu armamento, nomeadamente no que respeita os foguetões de longo alcance, está, segundo as declarações do orador, em avanço em relação ao Ocidente.

Por outro lado, a União Soviética confere, visivelmente, grande importância à política dos Ocidentais no Próximo Oriente e tudo indica que o discurso de Kruchchev se destina a influenciar a Conferência de Bagdad hoje reunida em Ankara. — (F. P.).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 — O discurso de Kruchchev foi acolhido com

reserva nos círculos autorizados, nomeadamente as passagens relativas a uma conferência ao mais alto nível e o «contrôle» dos espaços extra-atmosféricos.

Sobre o primeiro ponto, lembra-se que a posição americana é clara: os Estados Unidos são favoráveis a uma conferência «no cume», com a condição de reunir probabilidades de êxito, pelo que terá de ser minuciosamente preparada. Salienta-se, por outro lado, que Kruchchev apresenta condições praticamente inaceitáveis para um acordo quanto à utilização pacífica dos espaços extra-atmosféricos. Parece repelir a fórmula sugerida pelo presidente Eisenhower, na sua recente mensagem ao marechal Bulganine, no sentido de se considerar esta questão independentemente do conjunto do problema do desarmamento. Se a U. R. S. S. mantiver esta intransigência — acrescenta-se — é provável que os progressos técnicos tornarão, depois, ainda mais difícil um acordo sobre o «contrôle» dos espaços extra-atmosféricos, como se verificou no caso das armas nucleares.

O Departamento de Estado absteve-se de comentar o discurso do «leader» soviético. É certo que Foster Dulles está em Ankara e que este discurso não pode ser considerado uma resposta oficial de Moscovo a de Eisenhower. Todavia, o discurso será cuidadosamente analisado, com a colaboração do embaixador americano em Moscovo, esperado em breve em Washington, chamado para consultas.

(Continua na página contra)

Sorrisos do Dai Nipon



Nesta passagem de modelos em Tóquio, em que são propostos á clientela feminina do Dai Nipon, para a moda do próximo Verão, lindos quimonos com motivos geométricos muito simples, não sabemos que mais admirar, se a elegância dos padrões e do corte, se a graça e a ambigüidade dos deliciosos manequins de olhos oblíquos e misterioso sorriso...

DEPOIS DA CONFERÊNCIA — (2)

O conflito de opiniões entre o presidente e o sr. Dulles é uma das características da política americana

por ATTICUS

PARIS, — Janeiro. — O grande paradoxo da vida americana é que o presidente não pode — ou não ousa — desembaraçar-se do secretário de Estado de cuja política negativa e intransigente, no caso das relações com os Soviéticos, discorda. Nos esforços envidados por este último para, no seio da N. A. T. O., paralisar a

corrente favorável á negociação com a U. R. S. S., o sr. Foster Dulles teve também de enfrentar a oposição da Casa Branca. Em Washington há tempo que

(Continua na 7.ª página)

Não houve sobreviventes do «ferry boat» japonês naufragado com 168 pessoas

TÓQUIO, 27 — Contrariamente ao que se esperava não foi encontrado um único sobrevivente do naufrágio do «ferry-boat» que desapareceu no mar. Sobre, portanto, a 168 vítimas, entre passageiros e tripulantes, o balanço da catástrofe.

Na opinião dos peritos marítimos, o «Nankai Maru» deve ter sido apanhado subitamente pelo temporal, voltando-se e afundando-se, logo depois, com toda a gente que ia a bordo.

Cientistas russos vão a Inglaterra ver os progressos na fusão nuclear

LONDRES, 27 — Segundo o «Daily Express», cientistas russos serão convidados, no Outono, para visitarem Harwell, a fim de observarem a «ZETA», dispositivo que permitiu a realização da fusão termonuclear em laboratório.

Acrescenta o jornal que a visita se efectuará em Setembro, quando do conferência do «Atomo para a paz», em Genebra.

A delegação soviética será chefiada pelo prof. Igor Kurchatov, o qual, numa visita á Grã-Bretanha, em 1956, informou os cientistas britânicos dos progressos realizados na U. R. S. S. no plano da fusão termonuclear.

Um modelo reduzido da «ZETA» estará patente no pavilhão britânico da Exposição Universal de Bruxelas. — (F. P.).

A circunstância de o naufrágio ter ocorrido de noite e numa região onde as correntes são fortíssimas, dificultou a busca de possíveis sobreviventes.

Só uma jangada, sem ninguém, e uma caixa de ferramentas foram encontradas pelos 15 barcos e aviões que fizeram intensas pesquisas no local do naufrágio. — (F. P.).

Outro navio afundado com 21 tripulantes

TÓQUIO, 27 — Durante a tempestade violenta, com ventos a mais de 110 quilómetros á hora e na mesma zona onde se afundou o «ferry-boat» «Nankai Maru», desapareceu sob as águas o cargueiro «Xofuki Maru», de 930 toneladas, com uma tripulação de 26 homens, dos quais 5 atingiram a costa a nado.

As autoridades não têm esperanças de que se consiga recolher qualquer outro sobrevivente. — (A. N. I.).

50 pescadores vítimas da tempestade

TÓQUIO, 27 — Afundaram-se, durante a noite, quatro barcos de pesca, devido ao grande temporal que sopra ao largo da costa oriental. Crê-se que os vinte tripulantes pereceram.

Outros trinta pescadores desapareceram. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

De ontem para hoje

INVERNIA

EM Lisboa, chove. Houve um sábado sem sol, depois um domingo morno e suspeito, agora uma segunda-feira de água. A cidade enegreceu. Cai sobre ela a chuva, triste e densa, continua, qual uma expiação. E por esse País fora, o que não vai!... Árvores derrubadas, avarias nos cabos eléctricos e telefónicos, o trânsito interrompido nas estradas. As terras do Norte gelam. Sobre Seia caiu um nevão e os campos ficaram transidos de brancura, álgidos, como mortos. A seguir veio o vento ciclónico, que destelhou casas e sirandou, enlouquecido, pelas ruas. Em muitos povoados durientes, bloqueados pela neve, o gado, sem pastagens, definha-se, esfomeado. O frio ronda os zero graus, de Castro Daire a Penamacor, a Ponte da Barca, a Meda, a Baião. E um cortejo de uivos se derrama, de noite, pelas sendas, desgalga os barrocais tenebrosos, as duras lombas das serras: são os lobos que, acossados pela fome, assaltam os rebanhos e devoram as reses. A ferocidade povoa as noites frias.

CANCELA ABERTA

HOUE ontem e de ontem para hoje uma longa série de desastres na estrada, dos quais se conta numero inquietante de vítimas. A chuva, tornando as pistas resvaladiças, não terá sido inocente de culpas — mas quem pode deter a chuva e quem deseja detê-la? De pior sinal foi o desastre na Rinchoa, que deu a morte de D. Sofia de Oliveira Martins (53 anos). O automóvel cruzou tranquilamente a passagem de nível — sem nada que advertisse da aproximação do comboio. Do resto não vale a pena referir: presume-se. Mas das cancelas abertas — que dizer e que pensar?

CONTAS CERTAS

O satélite artificial russo (o segundo) continua a sua matemática revolução astral. A' hora certa, á hora prevista (19.13.30), passou ontem mais uma vez sobre Lisboa. No Observatório, de lápis na mão e espreitando pelo óculo, o dr. José António Madeira pôde ter a satisfação de ver a confirmação dos seus cálculos: apesar da má visibilidade, o «Sputnik» lá fez a sua aparição, nas condições previstas, á hora prevista, no lugar previsto. Se o «Satélite» russo continua certo, podemos acrescentar — com a modéstia que o caso reclama — que os cálculos dos nossos astrónomos não lhe ficam atrás.

UM FRIO SEM FIM

HA poucos dias, em Lisboa, morreu uma senhora sentada na cadeira de um cabeleireiro. Agora, da povoação da Comenda (Leste), vem notícia de ter morrido um centenário que — dizia ele — nunca tinha estado doente. Era o sr. José Tomé. Há dois meses que se tinha metido na cama, não por doença, mas de frio: á espera do Verão. Na manhã do dia em que morreu, tinha mandado chamar o barbeiro — ue lhe fez a barba. Olhou-se no espelho, sentiu-se talvez feliz. Mas daí a pouco, quis-se levantar — e foi o fim do fim. O frio que o ancião receava sempre chegou.

O TONEL DAS DANAÍDES

ALGUNS numeros relativos á alimentação, durante um ano, da bicharia do Jardim impressionam: 78 toneladas de peixe, 74 de carne, 50 de milho, 95 de batatas, 89 de frutas diversas, 26 de cenouras, 59 de hortaliças, 69 de bananas — e o mais de cevada, pão, arroz, amendoim, farinhas, sementes de girassol, etc. Sem contar com açúcar (77 quilogramas) e café (14). Mas os máximos talvez sejam mais impressionantes: 154 toneladas de feno e 91 de palha, num extremo; no outro: 738 (não toneladas, mas quilogramas...) de painço. O que se chama comida de passarinho...

COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS

UM melhoramento muito importante, que aproveita não só á Covilhã, mas também a Tortosendo, Teixoso, Unhais da Serra e Caprinha, foi ontem inaugurado na laboriosa cidade fabril da Serra da Estrela, com a presença do ministro das Comunicações, general Gomes de Araujo. Trata-se da automatização do grupo de redes telefónicas centrado na Covilhã, um dos mais antigos do País, que, a partir de ontem, passou a funcionar já modernizado. No discurso de circunstancia que fez, o correio-mor, eng. Couto dos Santos, declarou que os C. T. T. estão a estudar a montagem de um cabo de ligação aos circuitos Porto-Lisboa-Covilhã para facilitar as comunicações com a formosa cidade serrana.

JORNAL PEQUENO

FOI alvo de uma homenagem, que os seus amigos lhe prestaram num banquete, o sr. Fernando Guedes Pena, que durante cerca de 50 anos exerceu as funções de director de finanças do distrito de Lisboa, cargo que agora abandonou, por ter atingido o limite de idade. * Tomaram ontem posse, na sede da Ordem dos Engenheiros, os componentes da mesa da assembleia regional de Lisboa e os delegados regionais das diversas especialidades. * Em Alfaias, uma anciã, com 75 anos, a sr. Inocência Dias, caiu a um poço, mas só sofreu o susto. * De mais graves consequências foram os desastres originados pelo fogo: em Vermoil, morreu carbonizado um octogenário, o sr. Manuel Lopes (de Gafaria), cujas roupas se incendiaram ao roçar pela lareira. Também por se aproximar demasiado do lume, na ausência de seus pais, ficou gravemente queimada uma criança — a menina Fernanda Maria de Matos Rodrigues — em Vitorino das Dornas. Em Paraíso (Paços de Ferreira), um incêndio destruiu completamente uma casa pertencente ao sr. Carlos Alberto Gomes da Costa e habitada pelo sr. Bernardino Meireles.

O embaixador da Itália visitou hoje

a Universidade de Coimbra

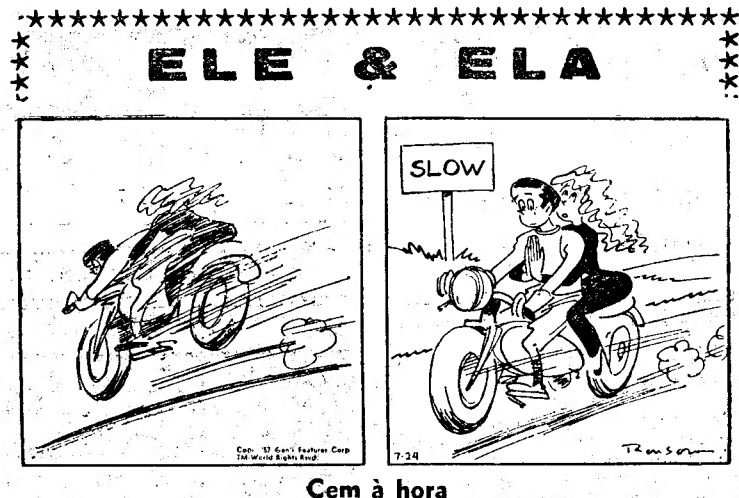
COIMBRA, 27 — (Pelo telefone) — Em visita oficial á Universidade, chegou esta manhã a Coimbra o embaixador da Itália em Lisboa, sr. barão dr. Giuseppe Vitaliano Confalonieri, que vinha acompanhado do sr. dr. Guidobaldo Stampa, conselheiro da embaixada. O ilustre visitante logo que chegou a esta cidade apresentou cumprimentos ao governador civil e general comandante da II Região Militar e, cerca das 13 horas, dirigiu-se á Universidade, onde, na «Via Latina» era aguardado pelo reitor sr. prof. dr. Maximino Correia, directores das diversas Faculdades e outros professores.

No Paço das Escolas, para onde seguiram, houve recepção. Realizou-se, depois, um almoço em honra do representante da Itália, oferecido pelo sr. prof. dr. Maximino Correia, ao qual assistiram também, além do vice-reitor, sr. prof. dr. Carlos Moreira, os directores das Faculdades; os profs. drs. Pava Boléo, Costa Pimpão, Herculan de Carvalho, director do Instituto Italiano; drs. Giacinto Manuppella, leitor de italiano da Faculdade de Letras, e Vincenzo Coco. Após o almoço, o sr. barão Confalonieri, visitou os vários edifícios da cidade universitária e, ás 18 horas, receberá, no Hotel Astória, a colónia italiana de Coimbra, depois do que regressará a Lisboa.

CINCO RAPOSAS mortas numa batida

SARDOAL, 27. — Realizou-se, neste concelho, uma batida aos lobos e ás raposas, que ultimamente aqui têm causado grandes prejuizos. Previra-se grande concorrência de caçadores e batedores, mas o mau tempo fez com que ela durasse apenas parte do dia, com a participação de 15 pessoas. Em poucas horas foram mortas cinco raposas pelos caçadores srs. tenente-coronel Carvalho, José Lopes Paulo, José Costa Carvalho e José Lobato Garcia, este ultimo com duas feras.

Devido ao exito desta batida deve realizar-se outra muito brevemente.



Cem á hora

Assembleias gerais

Banco Borges & Irmão

O presidente da mesa da assembleia geral do Banco Borges & Irmão, sr. prof. Caeiro da Mata, convocou a respectiva assembleia geral ordinária para o dia 7 de Fevereiro, ás 16 horas, no Porto, para discutir o balanço e o relatório do exercício de 1957, proceder á eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio, nomear uma comissão e tratar de qualquer assunto de interesse para o banco.

No relatório do conselho de administração — a que preside o conde da Covilhã — propõe-se que, dos 13.363 contos do saldo da conta de ganhos e perdas, sejam 1.500 para Fundo de Reserva, 6.000 para Reserva Variável e 3.000 para dividendo, cativo de impostos.

Falando das actividades do banco, em 1957, diz aquele documento: «Pela im-

portancia de que se revestiu, achamos que devemos frisar, no quadro dessas actividades, a nossa intervenção nos financiamentos das operações de exportação e importação, dois dos mais importantes ramos da actividade bancária, e ainda o concurso prestado ás emissões de capital accionista e obrigacionista da maior parte das grandes empresas do País que as promoveram». E acrescenta: «Em obediência ao nosso programa de expansão foi-nos permitido instalar mais três agências urbanas, duas no Porto (Sá da Bandeira e Foz do Douro) e outra em Lisboa (Avenida Fontes Pereira de Melo), melhorando assim a rede dos nossos serviços com mais estes empreendimentos que reputamos de bastante interesse para o nosso futuro».

Banco José Henriques Totta

O sr. dr. Jorge de Melo, presidente da assembleia geral do Banco José Henriques Totta, convocou a respectiva assembleia-geral-ordinária para o dia 6 de Fevereiro, pelas 15 e 30, para discutir o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1957.

No relatório do Conselho de Administração — a que preside o sr. D. Manuel de Melo — diz-se que, feitas as provisões e amortizações aconselháveis, o resultado líquido é de 12.590 contos, propondo-se que 4.500 sejam para fundo de Reserva Livre e 4.000 para dividendo. A Reserva Livre, o capital e as reservas do banco elevam-se a 86.000 contos.

Diz-se ainda no referido documento: «No corrente ano completa esta instituição 115 anos de existência e o primeiro lustro da sua vida como banco. Achamos, por conseguinte, de interesse mostrar — sob a forma de um quadro comparativo — a evolução registada nesta sua ultima modalidade. Da simples leitura desses numeros constatareis ser cada vez maior a colaboração prestada pelo nosso banco ao comércio e á industria nacionais, a qual tem sido possível dada a confiança manifestada, e cada vez mais marcada, pela nossa clientela».

Concluida no ano findo a obra de modernização do edificio da nossa sede, entrou também em serviço de 1957, como anunciado, a dependência de Conde Barão. Aguardamos autorização para a abertura de novas unidades a fim de prosseguir a linha que nos impusemos de desenvolvimento progressivo da nossa área de actuação indo, assim, ao encontro dos desejos e necessidades dos nossos clientes».

O dr. Agostinho Veloso

falará esta noite

na Sociedade de Belas-Artes

O sr. dr. Agostinho Veloso realiza hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde está patente a exposição das obras «recusadas» pelo júri do certame da Fundação Gulbenkian ao Grupo de Artistas Portugueses — uma conferência subordinada ao título: *A atitude do homem responsável em face das belas-arts e das malas-arts*.

A conferência do ilustre escritor sr. dr. Agostinho Veloso vai provocar a mais viva sensação pelas afirmações que contém e o panorama que traça tanto sobre a arte portuguesa como francesa.

Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 26. — A comissão executiva da Feira do Ribatejo, com o patrocínio da Camara Municipal de Santarém, promove no dia 2 de Fevereiro, ás 10 e 30, uma sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual será prestado publico agradecimento a todas as entidades que contribuíram para o éxito do ultimo certame. Presidirá o governador civil do distrito.

Use BRYLCREEM para ficar bem penteado durante o dia inteiro



- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desganhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use

BRYLCREEM

diariamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE em despedida

A EXTRAORDINÁRIA ARTISTA FANTASISTA

IRENE HILDA

Celebre criadora das famosas canções

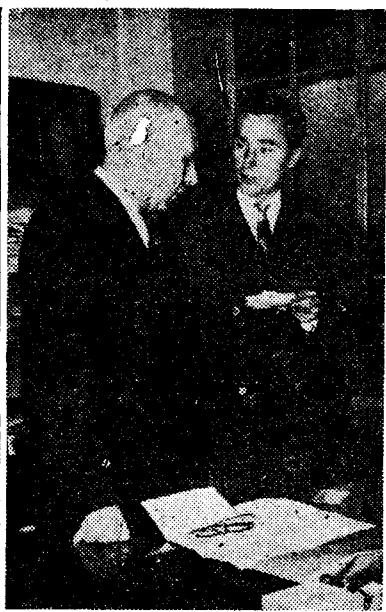
«C'est Magnifique» e «I love Paris» de COLE PORTER e que tanto éxito obteve neste Hotel

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Seguiu hoje para Genebra a missão aeronáutica chefiada pelo general Humberto Delgado

Começam, amanhã, em Genebra, os trabalhos da 4.ª Reunião Regional da I. C. A. O. para a Europa e Mediterrâneo. Serão tratados problemas relativos aos aeródromos, «controle» de tráfego aéreo, telecomunicações, meteorologia e normas de busca e salvamento a adotar, tendo muito especialmente em conta as exigências operacionais dos aviões de reacção.

A delegação portuguesa à reunião partiu, esta manhã, de avião, para Genebra, chefiada pelo general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil; e constituída pelos srs. engenheiros Manuel Gaspar, Victor Veres, Almeida Campos e Herculano Barbosa; e meteorologista Fernando Leal.



O homenageado ouvindo uma das saudações que lhe foram dirigidas

O director de Finanças de Lisboa foi homenageado pelos funcionários ao deixar o serviço

Em virtude de ter completado 70 anos de idade, abandonou hoje as funções de director de finanças do distrito de Lisboa o sr. Fernando Guedes Pena, que encerra assim a sua carreira de dedicado funcionário, com 49 anos de serviço.

A fim de assistirem ao acto de despedida, reuniram-se esta manhã, na Direcção de Finanças, os 91 funcionários que ali prestam serviço, os chefes, subchefes e tesoureiros dos sete bairros fiscais do distrito e os chefes de secção e tesoureiros da Fazenda Publica dos concelhos.

Em nome dos funcionários da Direcção usou da palavra o sr. Rafael Alves, chefe da 2.ª secção, que elogiou calorosamente as qualidades do director.

A seguir, o sr. Alexandre Dias Moita, chefe da secção do 7.º Bairro Fiscal, falou em nome dos chefes de secção do distrito, para prestar também homenagem ao sr. Fernando Pena.

Seguidamente, os funcionários ofereceram ao homenageado dois valiosos candelabros e as funcionárias ramos de flores.

O sr. Fernando Guedes Pena pronunciou depois um longo discurso de agradecimento em que elogiou a forma cumpridora como todos os funcionários com ele colaboraram, durante o exercício das suas funções de director.

O homenageado deixou, por fim, a Direcção de Finanças, acompanhado até à porta por todos os funcionários presentes.

O Sporting em Espanha ganhou em «ping-pong»

BARCELONA, 27. — A equipa de ténis de mesa do Sporting Clube de Portugal venceu por 5-2 a equipa do Sport Clube Oasis, campeão da Catalunha e de Espanha em 1957. Os resultados das várias partidas foram os seguintes: António Osório venceu Robles por 21-10, 21-11; Sebastião Carvalho venceu Pares por 21-11, 21-16; Sahis venceu Eduardo Osório por 21-13, 21-10; Sebastião Carvalho venceu Robles por 21-11, 21-10; António Osório por 16-21, 21-16, 21-19. S. Carvalho venceu Sahis por 21-9, 20-22, 2-10. — (A. N. I.).

Reuniões científicas No Hospital do Ultramar

Está marcada para depois de amanhã, às 21 horas, no Hospital do Ultramar, a segunda reunião ordinária do seu corpo clínico. Na sessão, presidida pelo director, daquele estabelecimento hospitalar, o coronel-médico, dr. João Pedro de Faria, falará o dr. Nuno Cordeiro Ferreira sobre «Hormonioterapia» em tuberculose.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

POUPAR A SAUDE?

A cultura do tabaco e os produtos alimentares

Já havia prometido não maçar mais os leitores deste incurrível «Diário» com esta cruzada humanitária e patriótica, quando vi que aparecia um lavrador com a ideia de que se poderia cultivar tabaco no continente, visto tratar-se de uma «cultura rendosa» e a nossa lavoura não ganhar bastante com os produtos alimentares que normalmente se cultivam.

Ora, emendar um erro com outro maior, não será sistema. Quando países mais adiantados estão vendo que o tabaco é um estupefaciente perigoso, que iludiu durante quatro séculos a Europa e a seguir também quase o resto do Mundo; quando se está estudando o processo prático de o poder abandonar, já que essa praga tira a força de vontade às pessoas que se lhe entregam, a ponto de haver casas de saúde próprias, destinadas a auxiliar aquelas que desejam escapar-lhe, desintoxicando-as, como também sucede com os alcoólicos; como pode alguém pensar que se deveria subtrair ao cultivo de géneros de primeira necessidade como os alimentares, alguns terrenos para neles cultivar esse arbusto ultra venenoso, que é a causa da degenerescência da raça, que vitima tanta gente nessa praga do cancro que vai aumentando paralelamente ao abuso do tabaco, e de outras doenças ainda?

Os males da lavoura têm de ser estudados e resolvidos, aprendendo a cultivar a terra de forma a ela poder produzir o melhor e o máximo por metro quadrado, já não digo por hectare, visto que, em várias regiões, a propriedade está parcelada em pequenos quintais quase. Mas a verdade é que num pequeno terreno onde um homem cave com a sua enxada, só este poderá ganhar qualquer coisa para si, para ele próprio comer com a família.

Sempre que se trate de um terreno maior, em que se possa cultivar com os modernos processos mecânicos, inenavelmente mais baratos; estar a teimar com o emprego dos bois para lavrar, pretendendo até querer demonstrar que esse processo é mais económico; continuar a ignorar o que é uma curva de nível e lavrar encosta acima, para depois a enxurrada levar tudo encosta abaixo para o terreno do vizinho; não estudar com os outros proprietários da região o que interessará a todos, reunindo-se em cooperativas, tendo tractores comuns, pensando na colocação dos produtos excedentes nos mercados mais próximos, etc.; será esse o mal principal da nossa lavoura.

Numa quinta deverá alimentar-se, não só a família proprietária mas os empregados se os houver, como o maior número de animais que for possível lá criar. Assim se transformam todos os refugos vegetais, — geralmente pouco nutritivos, juntando-lhes alimentos ricos, como a soja, ou, não a havendo, bagaço de amendoim e outros relativamente baratos, — em boas carnes, altamente nutritivas e que tanta falta fazem na ementa ra-

cional por esses campos fora.

O estrume, tão necessário, indispensável, lá está exactamente na criação do maior numero de animais que a quinta puder sustentar. Os bois são sempre vantajosamente substituídos, para o efeito de produzir estrume, pelas vacas, pois no nosso País a captação de lacteínios ainda é mínima. Nem sequer para cobrir as suas vacas há necessidade do lavrador ter um touro, pois o Estado pode tratar disso com a inseminação artificial. Os machos comem-se e as fêmeas ficam para dar leite, que tanta falta faz por esse País fora.

O mal nacional é pretender criar animais dando-lhes a comer o menos possível, num regime de fome permanente, não só em quantidade, mas principalmente em qualidade. Assim conseguimos apenas galinhas que põem 80 ovos por ano, vacas que dão dez litros, etc., quando, alimentando melhor, se pode ter raças produtivas.

E não me venham dizer que em Portugal não será rendoso, quando o meu leiteiro, vendendo leite toda a vida e explorando vacas, tem hoje boa quantidade de prédios. Aprendam com ele.

Mas todas as queixas que os lavradores têm, e são muitas e até com bastante razão, devem ser estudadas e resolvidas nos seus Grêmios, que foi para isso mesmo que eles se criaram. E' o sítio onde todos estão «agremiados» para tratar dos seus interesses, é a sua cooperativa que lhes pode valer. Mas nunca isso autorizaria que alguém venha apresentar como remédio o fugir à cultura de alimentos, para se entregar a de um veneno que está assustando os governos de países mais adiantados, pelos resultados catastróficos que produz.

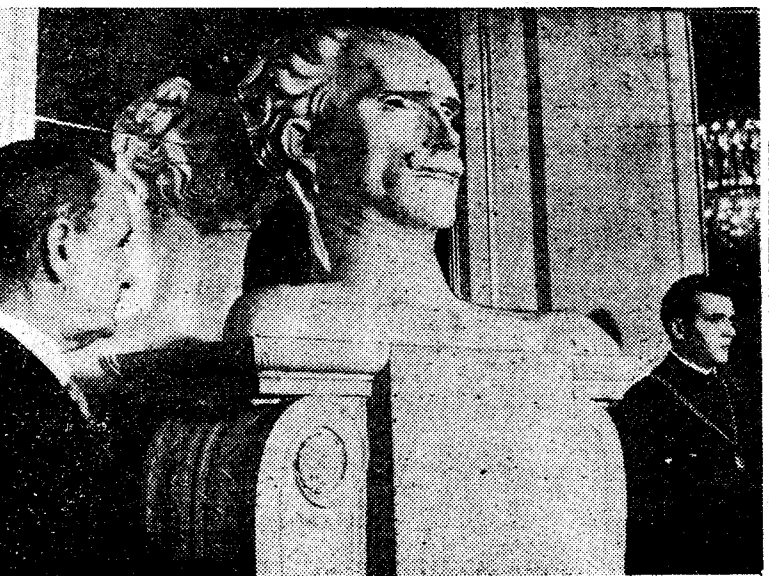
Felizmente que estas substitui-

Fogo em Braga

BRAGA, 27. (Pelo telefone). — Cerca das 9 e 30 de hoje, declarou-se incêndio num prédio situado no lugar dos Galos, pertencente ao sr. Daniel Andrade, e habitado pelo caseiro Francisco da Silva Domingues. O fogo, que se presume que tenha sido originado por um curto-circuito nos fios de alta tensão, que passavam sobre a casa, destruiu completamente uma dependência da mesma, onde se encontrava armazenada grande quantidade de palha e lenha de eucalipto. O referido caseiro perdeu ainda vários móveis e cereais, no valor aproximado de 20.000\$00, que não estão cobertos pelo seguro. Os bombeiros municipais conseguiram evitar que o fogo tivesse maiores proporções.

A luta na Argélia

ARGEL, 27 — Foram abatidos 146 rebeldes e capturados 25 em diversas operações, lançadas ontem pelas forças francesas na Argélia, as quais tiveram 9 mortos e 2 feridos. — (F. P.).



Por ocasião do primeiro aniversário da morte de Artur Toscanini, foi inaugurado no «foyer» do Scala de Milão um busto de mármore do famoso maestro

ções, dos bois pelos tractores, do tabaco por alimentos, etc., não se fazem de repente. Há muitos tempos, que permitem que tudo se vá fazendo paulatinamente, sem os graves inconvenientes das grandes e rápidas transformações. Mas sempre será conveniente ir estudando os assuntos, pois a ignorância é mal sem remédio. Por isso se paga o imposto da ignorância.

E já que falamos em ignorância e ainda sobre o tabaco, poder-se-ia mostrar-vos o que nos diz mais um médico, o dr. Alframa: «E' inegável que o tabaco prejudica o homem de letras por força o seu cérebro e ainda por cima fuma, consegue um esgotamento prematuro dele, porque o trabalho mental intensivo, que já de si esgota, une-se à intoxicação tabáquica».

Leão Tolstoi, que fumou e deixou de fumar, explica:

«O homem que fuma e que por esta razão cessou de medir e passar os seus pensamentos, crê, naturalmente, que tem o cérebro repleto de ideias. Na realidade não se tornaram mais numerosas, mas apenas perdeu todo o império sobre elas.

«O homem que trabalha tem a consciência de que há nele dois seres distintos: o que realiza a obra e o que a julga. Quanto mais se vê o seu juízo, mais lento será o trabalho, porém mais perfeito; a menos severidade corresponde mais rapidez e menos perfeição. Se a facilidade de julgar se encontra sob o influxo de um excitante ou de um narcótico, a quantidade de trabalho levada a cabo será mais quantiosa, mas de menos valor.

«Se não fumo não posso trabalhar; é-me impossível expor os meus pensamentos sobre qualquer assunto; e, ainda supondo que possa começar, não consigo prosseguir enquanto não fumo». Assim raciocinava eu também noutros tempos. Na realidade, qual é o verdadeiro sentido destas palavras? A sua significação exacta é que, ou nada tens que dizer, ou que as ideias que pensas expor ainda não estão maduras no teu cérebro, antes estão apenas em estado nascente, e o instinto crítico que existe em ti não foi ainda asfixiado pela acção do tabaco, indica-o com muita clareza. Evidentemente, se não fosses fumador, aguardarias com paciência, em tais circunstâncias, até ter clara representação do assunto que querias tratar, ou, entrando atrevidamente na questão, esforçar-te-ias por assimilá-la por completo, pensando e discutindo as objecções que nasceriam no teu espírito e pondo a claro as tuas ideias. Sendo fumador, em lugar de fazer tudo isto, pegas num cigarro e tocas a acendê-lo. O teu senso crítico entorpece-se, eclipsa-se. Dissipa-se portanto o obstáculo que te molestava para trabalhar, e o que te parecia insuficiente, fútil, enquanto o teu cérebro estava lúcido, aparece-te então grande, notável; o que até aquele momento te tinha chocado pela sua incoerência, aparece-te claro, articulado. Pões facilmente de lado as objecções que momentos antes se apresentavam ao teu engenho, continuas escrevendo e concluis com grande júbilo que podes escrever rápida e abundantemente.

Depois de estudar o «Tabaquismo» no sistema nervoso, concluiu o dr. Piqueras que ficou bem demonstrado que «uma pessoa, debaixo da acção do tabaco, não é capaz de realizar um trabalho físico ou intelectual tão eficiente como estando livre do tóxico».

Tem-vos parecido talvez que seerei um pouco exagerado em algumas conclusões que vos apresentei, mas ainda mostrarei que, pelo contrário, o que tenho feito foi atenuar algumas delas para não escandalizar. Basta dizer que saltei por cima de todo o capítulo intitulado «Relaxação física e moral pelo tabaco». Mas o leitor também pode ter lido, em telegrama do Brasil, do dia 16 deste mês de Janeiro: «O tabaco e a venda de marijuana são responsáveis por cinquenta por cento dos crimes cometidos no Rio de Janeiro, de acordo com uma declaração feita pelo chefe da polícia, general Amauri Kruehl».

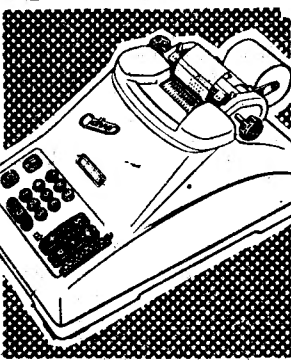
BRIGADEIRO DA FONSECA
Brigadeiro-aviador



ELE É BONITO...

...como a somadora

Odhner



- Todas as teclas e barras motorizadas
- Economia de fita de tinta e de papel com o novo dispositivo de «Não impressão»
- Modelo especial com multiplicação abreviada



Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)
Telex 568751 2 3

PORTO — Praça do Município 303 307 — Tel 26541

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138 1

Morreu em Munique o último filho do «Kaiser»

MUNIQUE, 27. — O príncipe Oscar, da Prússia, último filho do antigo imperador Guilherme II, faleceu, durante a noite, com 70 anos, numa clínica desta cidade. — (F. P.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por antemão ter esgotado a lotação do Teatro S. João do Porto, com a representação da peça «Esta noite choveu prata», João Villaret volta a representá-la no mesmo teatro, no próximo sábado.

De Luanda chegou a actriz brasileira Wilma Palmer, do elenco da companhia brasileira de revistas, que vai actuar em Lisboa.

A actriz Rosina Rego foi contratada pela empresa do Teatro Maria Vitória para participar do desempenho da peça «Vivendo em pecado», ali em ensaios.

Em regime de sociedade artística, vão agrupar-se alguns artistas, que formarão uma companhia de comédias para realizarem uma digressão ao Porto e Província.

No «show» «As bruxas do Saldanha» participará um «ballet» brasileiro. A companhia do Teatro Monumental começará a ensaiá-la no Porto.

É possível que o novo Teatro de Almada seja inaugurado no próximo mês.

O conjunto brasileiro «Os Jo-rais de S. Paulo» deve realizar alguns espectáculos no Teatro Monumental.

Há negociação em curso para que o Teatro Experimental do Porto efectue, em Lisboa, alguns espectáculos com o repertório da decorrente temporada.

Para a companhia de comédias do Teatro Maria Vitória foi

contratado o ponto teatral Lopes Valente.

A artista Black Daisy segue brevemente para os Açores, onde vai actuar com o artista caboverdiano Eddie Moreno.

O actor Carlos José Teixeira vai fazer parte do elenco da Sociedade Artística Popular.

A peça «A nora ideal», que a companhia do Teatro Monumental está a ensaiar, deve ser estreada no Porto.

A actriz Maria Albertina vai ser homenageada no Salão Luso, na próxima quarta-feira, com a realização dum festival, em que participam artistas de Teatro, Rádio e Fado.

Noite de gala

hoje no Tivoli

O publico de Lisboa vai admirar um dos espectáculos mais extraordinários da história do cinema, a fabulosa «Volta ao Mundo em 80 Dias», de Michael Todd, apresentada esta noite, em ante-estreia de gala, no Tivoli, em honra da Cruz Vermelha Portuguesa. Este filme, de uma grandeza rara, a que não falta nenhum elemento de êxito, desde uma interpretação fantástica de Cantinflas «Passepartout» e de David Niven «Phileas Fogg», á incisa centena de grandes vedetas internacionais que aparecem a cada passo da película, será exibido no Tivoli em rigoroso exclusivo

para Portugal. A sua categoria é de tal nível que já ganhou 52 prémios — entre eles os cinco «Oscars» da Academia de Hollywood.

«Carmina Burana»

cantada só por artistas portugueses

Na quinta-feira, em S. Carlos, a seguir à «Electra», de Strauss, será apresentada a bela cantata «Carmina Burana», de Carl Orff, que, há alguns anos dada pela primeira vez entre nós, despertou imediatamente um interesse excepcional. Desta

vez, a sua interpretação está inteiramente confiada a artistas portugueses, designadamente Maria Cristina de Castro, Armando Guerreiro e Manuel Leitão.

Sessões clássicas

«A Desaparecida», de John Ford, amanhã, no Tivoli

A sessão clássica de amanhã á tarde, no Tivoli, é preenchida com o filme de John Ford, «A Desaparecida». Trata-se de uma produção em bom technicolor, pelo processo VistaVision, com John Wayne, Vera Miles, Natalie Wood e um elenco de artistas que o publico vai conhecendo e consagrando. Trata-se de um filme que foi distinguido com quatro «Oscars».

«Férias em Roma», no Império

«Férias em Roma», que obteve para Audrey Hepburn o «Oscar» da melhor interpretação feminina do ano, vai ser exibido, a pedido, na habitual tarde clássica de quarta-feira próxima no Império. O alto interesse de «Férias em Roma», não está só na categoria dos intérpretes, Audrey Hepburn e Gregory Peck, nem mesmo na mestria da realização e da linguagem cinematográfica usada por Wyler; o que mais interessa neste filme é a mensagem de simpatia por aqueles a quem as convenções e o protocolo encerram numa clausura que os asfixia e lhes rouba a afirmação clara das suas personalidades.

Sessões culturais

com filmes de curta metragem

Depois de amanhã, ás 21 e 30, a Casa dos Estudantes do Império promove, na sua sede, uma sessão comentada, de filme de curta metragem, de colaboração com o Cine-Clube Imagem e a Shell Portuguesa. Serão apresentados os seguintes filmes: «A grande ameaça» e «Para além do horizonte».

Music-hall

Irene Hilda despede-se hoje no «Terraço das Estrelas»

Depois de uma brilhante actuação no «Terraço das Estrelas», do

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
A's 21 e 30 (17 anos)
As Bruxas de Salém
O maior êxito da temporada
Na quinta-feira: reaparição
de **PALMIRA BASTOS**
em
ALGUÉM TERÁ DE MORRER
de Luigi Pirandello
No sábado, excepcionalmente
última Tarde Popular a preços
reduzidos com
AS BRUXAS DE SALEM

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL
POPULAR
APRESENTA
**UM DIA
DE VIDA**
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO



HOJE NO **TIVOLI** EM RIGOROSO EXCLUSIVO PARA PORTUGAL
O GIGANTESCO ESPECTACULO DE MICHAEL TODD COM

* 52 *
* PRÉMIOS *
* e, entre eles, 5 ÓSCARS! *

Ante-Estreia a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM EXCLUSIVO DA SONORO FILME



TEATRO AVENIDA
A's 20.45 e 22.45 (17 anos)
ÚLTIMA SEMANA
DO ÊXITO



com
**MADALENA SOTTO
e ARTUR SEMEDO**
nos principais papeis

O MELHOR CARTAZI
PARAISO DE GUITARRAS
T. DO SALITRE, 1—T. 368036

**RAPSÓDIA
PORTUGUESA**

RAPAZES DO RITMO

com
BARTOLO VALENÇA

A excelente ORQUESTRA
ROSARIO com José Nobre

FADOS, GUITARRADAS, BAL-
LE ATRACÇÕES, FOLCLORE

HOJE (17 anos) HOJE

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)

«O SEMPRE EM FESTA»* Telef. 367581

Oscar Silva Tavares

APRESENTA: UM GRANDE PRO-
GRAMA DE ATRACÇÕES IN-
TERNACIONAIS

COM A

ORQUESTRA de JOSÉ MAGALHÃES

4.ª FEIRA
ESTREIA DO
**SHOW 'HA
FESTA no OLIMPIA**

COM UMA GRANDE PARADA DE
ARTISTAS NACIONAIS E ES-
TRANGEIROS.

NO CANTINHO DOS CONDES — CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS.



Márcia Condessa

Restaurante Típico
Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093

E' hoje que se descerra a lápida em
homenagem aos

JOGRAIS DE S. PAULO

seguida de um fim de festa em que tomarão parte vários
artistas da Rádio, Teatro e Fado

JANTAR ESPECIAL

TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



Casa de Celeste Rodrigues

VIELA

O restaurante realmente típico

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Para 17 anos)

APRESENTA o famoso bailarino espanhol

HURTADO DE CORDOBA

com o seu **BALLET**
UMA ATRACÇÃO DE RENOME MUNDIAL

ÁS QUINTAS e SÁBADOS, BAILES DE MÁSCARAS



TAVERNA SEVILLIANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

UM ÊXITO
CLAMOROSOAS
21.45

VARIEDADES

Para
AdultosUM TRIUNFO
INDISCUTIVEL

A FAMOSA SATIRA QUE O PÚBLICO LISBOETA AGUARDAVA COM ANSIEDADE

DEUS LHE PAGUE

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

UM ESPECTÁCULO
IMPOSTO PELO PÚBLICO

PROCOPIO FERREIRA

UM ESPECTÁCULO
Consagrado pela crítica

5.º MÊS

2 Sessões
às 20.30
e 22.45MARIA VITORIA
SALVADORPara
AdultosULTIMAS
Representações

APRESENTA

EM ÚLTIMOS DIAS A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

TEATRO
MONUMENTALHOJE
A NOITE, às 21.45 h.
(12 anos)ÚLTIMO DIA
DE
LAURA
ALVES
E
VASCO
SANTANA
NA FARSA
OS
BEBÊSCOSTINHA
MARIA * HENRIQUE
HELENA * SANTANAATENÇÃO
AMANHÃ EM DIA 29
AVEIRO VISEU
DIA 30, no PORTO
A FARSA OS BEBÊS

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER
(17 anos)

ADEGA MESQUITA

Ao festejar os seus 20 anos de actividade, cumprimenta todos os seus amigos, clientes e fornecedores pela preferência que lhe tem dado, e na certeza de que no futuro ainda será feito mais e melhor.

Amanhã estamos todos de parabéns

Tia Adelina
Domingos Mesquita

PARA ESTA NOITE: Ao jantar, serão descerradas três fotografias de pessoas muito queridas e estimadas pelo público, e que foram gentilmente oferecidas à Adega Mesquita.

E como sempre até de Madrugada
Fados e guitarradas pelo elenco da Adega

Açorda de Sável?



Sobre um dos maiores «best-sellers» americanos, cerca de 4 milhões de exemplares vendidos, e que maravilhou o Mundo pela sua ternura e pelo seu heroísmo, fez o cinema uma obra de risos e lágrimas, que é uma imagem perfeita da própria vida

O SOL
NASCE
AMANHÃ

TECNICOLOR

COM

GLYNIS JOHNS, CAMERON MITCHELL,
os pequenos REX THOMPSON e PATTY
McCORMACK e um grupo de garotos
geniaisO filme mais festejado pela crítica inglesa
durante o ano de 1957

QUE A RKO EO

MONUMENTAL

TEM A HONRA DE APRESENTAR

AMANHÃ

(12 ANOS)

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiro

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS — TIVOLI

SAO LUIZ
TEL. 27172As 15.15-18.15
(pr. red.)
21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascopo e Metrocolor
CHA E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John KerrTIVOLI
TEL. 50595A VOLTA AO MUNDO
EM 80 DIASinspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS * DAVID NIVEN
e 46 vedetas
A's 21.30 — (12 anos)IMPERIO
Tel.: 55134-5AS FEITICEIRAS DE SALEM
com Simone Signoret, Yves Montand
e Mylene DemongeotA's 15.15 (pr. red.)
e 21.30 (17 anos)
Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo públicoEDEN
TEL. 20768As 15.30, 18.30
e 21.30
Um espectáculo arrebatador de emoção
TUFÃO SOBRE NAGASAKI
com Jean Marais, a vedeta japonesa
Kishi Keiko e Danielle Darrieux
— Para maiores de 17 anos —PONTEANA
TEL. 26305POLICIA INTERNACIONAL
com Victor Mature, Anita Ekberg
e Trevor HowardA história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153O BALLET DE MOSCOVO
com Ulanova
Eastman ColourA's 15.15 - 18.15
21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo sublime, um êxito totalCONDES
TEL. 22523A's 15.15 - 18.15
(p. red.) e 21.30
2.ª semana
O melhor! O impagável! O unico! Eddie Constantine em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com Pascal Roberts — Lise Bourdin
Veronica ZuberROMA
Telefone 727778OTHELLO
Technicolor
com S. Bondartchouk, A. Popov,
I. SkobtsevaMONUMENTAL
TEL. 55131A SENHORA ESTÁ À ESPERA
com Judy Holliday — Richard ConteA's 15.15 e 21.30
(17 anos)
A comédia cheia de humanidade e espírito, que merece ser vista por todas as mulheres portuguesasALVALADE
Telefone 763080A's 15.15 (p. red.)
e 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHA E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John KerrODEON
Telefone 26263JOSELITO
CORACÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anosCAPITOL
TEL. 27493CANTINFLAS AVIADOR
com Cantinflas em o «cás» da aviaçãoA's 21—(12 anos)
2.ª SEMANA
de lotações esgotadasLIP
TEL. 48560A's 21.15 (12 anos)
A CASA DE CHA DO LUAR
DE AGOSTO
Cinemascopo
com MARLON BRANDORESTELO
Telefone 610375ELES E ELAS
Cinemascopo
com Marlon BrandoAVIS
Telefone 47163A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Pascual, Tina Pica e Peppino FilippoA's 15.30 (p. red.)
e 21.45 (17 anos)
7.ª SEMANA
Um êxito invulgar A comédia que bateu todos os recordsROYAL
Telefone 845037O grandioso filme
Derrocada
de um tirano
com Anna Maria Ferrero—Folco Lulli
No programa:
O HOMEM DO MOMENTOGEMMA
TEL. 20912A's 21—(17 anos)
PAIXÃO
DESNUDA
A CANASTA...
TUDO LEVOUCASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)TEU
PARA SEMPRE
com Joanne Drú

Festinos e Cinemas

«O HOMEM DO DIA» REVELA
NOVOS ACTORES DE CINEMA

O convite de Henrique de Campos

veio ao encontro de uma das minhas
maiores ambições: tentar o cinema

— declara o jovem actor Mário Pereira

A enorme expectativa criada em redor da próxima estreia do novo filme dirigido por Henrique de Campos e produzido pelo bloco «Internacional Filmes-Alberto Ribeiro», «O Homem do Dia» justifica-se plenamente se tivermos em conta a série de atractivos que esta película nacional comporta: em primeiro lugar, a utilização, pela primeira vez em filmes de fundo portugueses, do sistema técnico «magnascópio»; depois, a revelação do valoroso atleta Alves Barbosa como actor de cinema; o regresso de Maria Dulce aos estudos do Lumiar e a presença de um grupo de novos artistas, alguns em estreia no cinema. E' este o caso do jovem actor de teatro, Mário Pereira, que vamos apresentar hoje aos nossos leitores.

O trabalho de Mário Pereira tem sido assinalado, desde que há oito anos fez a sua estreia no Teatro da Mocidade Portuguesa, com aperiável equilíbrio e sempre num crescendo de êxitos. Actor novo de muitos recursos, estreou-se no palco do Monumental em «A Severa», depois de ter concluído o curso do Conservatório Nacional. No Teatro do Povo, sob a direcção de Ribeirinho, Mário Pereira percorreu o País de Norte a Sul, tendo chegado a desempenhar o protagonista do «Auto de S. João Baptista» e merecido louvores pela sua cuidada interpretação.

Depois de uma temporada em Lisboa e de nova «tournée» com a companhia profissional do Teatro da Campanha Nacional de Educação de Adultos, apresentou-se no Avenida, onde interpretou, sucessivamente, «Envelhecer», «O drama que ele não escreveu», «O Palco da vida», etc. Mário Pereira trabalha, presentemente, nos espectáculos infantis e juvenis do Teatro de Gerifalto.

—Gosto, sobretudo, de representar, tanto faz que seja em teatro ou em cinema — disse-nos, agora, Mário Pereira, a propósito da sua estreia em «O Homem do Dia». E acrescentou: — Confesso, no entanto, que o convite que me dirigiram para tomar parte no desempenho de «O homem do Dia» me agradou muitíssimo, pois veio ao encontro de uma das minhas ambições. Devo a minha estreia a Henrique de Campos, que há muito esperava uma oportunidade para me apresentar num filme seu.

—E está satisfeito com o papel que lhe confiaram?

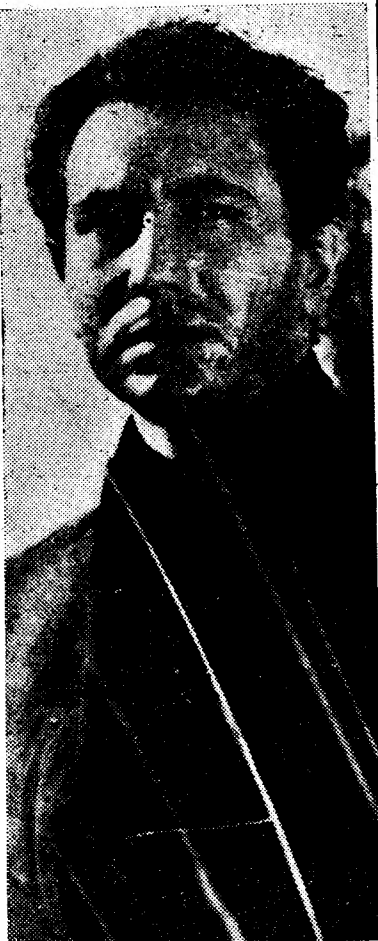
—O meu «João Patela», rival de Alves Barbosa, é um personagem antipático para o publico. Apesar dessa condição exigida pelo argumento eu gosto do papel e procurei interpretá-lo com verdade.

—E que nos diz desta primeira experiência no cinema?

—Bom, estou satisfeito. Se agra-

Exposição fotográfica

Inaugura-se esta noite, às 22 horas, na sede da Casa do Concelho de Ovar (Avenida da Liberdade, 54, 3.ª), uma exposição de fotografias de motivos da Ria de Ovar e da Praia do Furadouro, cedidas pelo seu autor, sr. Carlos Alberto da Costa. Conservar-se-á aberta até 2 de Fevereiro.



Uma expressão de Mário Pereira no filme «O Homem do Dia»

dar, espero que seja um ponto de partida para outros cometimentos. Assim os produtores se lembrem de mim...

—Durante as filmagens de «O Homem do Dia» houve algum facto que lhe tivesse despertado especial atenção?

—Sim, houve: admirei imenso o trabalho do realizador Henrique de Campos e a sua maneira hábil e inteligente de dirigir. De resto, pelo que já vi do filme e tendo em conta a inovação técnica do «magnascópio», não posso deixar de elogiar a acção de Henrique de Campos e do operador João Moreira, dois dos nossos mais experientes profissionais.

Rapaz simpático, bom conversador, muito diferente do personagem que cria na produção da «Internacional Filmes» — Alberto Ribeiro, Mário Pereira, será, estamos certos, a grande revelação do cinema português. Ao lado de Maria Dulce, Alves Barbosa, Alves da Costa, Costinha, da artista internacional Elita Martos, de Armando Cortez, e de Camilo de Oliveira, Mário Pereira não fica nada a perder, moldando o seu papel com a vontade e inteligência. Apesar da «antipatia» do «João Patela», o publico vai gostar deste novo actor de cinema, cujo nome podem começar já a fixar.

(Continuação da 4.ª página)

Hotel Embaixador, despede-se hoje ali a notável vedeta do «music-hall» francês Irene Ilda, criadora de algumas das mais conhecidas canções de além Pireneus e possuidora de uma «charme» inigualável. Por todos os motivos e pela muita simpatia que Irene Ilda conquistou, a noite de hoje vai ser de verdadeira consagração para a encantadora artista que se faz acompanhar pelos seus musicos privativos.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A volta ao Mundo em 80 dias».

Produção — Americana.

Realização — Michael Todd.

Interpretes — David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley McLaine e 46 vedetas.

Argumento — Adaptação do famoso romance de Julio Verne.

Processo — Cinemascópio.

Distribuição — Sonoro filme.

Classificação — 12 anos.

(O filme exhibe-se hoje em ante-estreia num espectáculo a favor da Cruz Vermelha Portuguesa).

No Olimpia

Título — «Herói e traidor».

Produção — Americana.

Interpretes — Audie Murphy.

Argumento — Aventuras de um valente.

Processo — Technicolor.

Distribuição — Talma Filmes.

Classificação — 12 anos.

(No programa, o filme «Bombeiros malucos»).

Dizem os leitores...

Faltam bancos junto do parque infantil de Monsanto

A sr.ª D. Carmem Pereira escreve-nos a lamentar que, junto do parque infantil de Monsanto, tão recomendável, não só pelos seus atractivos, como pela sua esplêndida situação e, ainda, pela amabilidade do pessoal que o serve, não haja numero suficiente de bancos, destinados às pessoas das famílias das crianças. Não são os dois bancos que lá existem, que chegam para todas as pessoas que acompanham as crianças. E como estas não podem deslocar-se sozinhas a Monsanto, devem os serviços competentes — se quiserem ver o parque frequentado — promover a colocação de mais bancos destinados às pessoas que as acompanham, às quais não pode exigir-se o sacrifício de ficarem horas e horas de pé.

Recintos de diversões

A Adega Mesquita festeja, amanhã, o seu 20.º aniversário, com uma homenagem a Herminia Silva e Procópio Ferreira.

—Na próxima quinta-feira, no Paraíso de Guitarras, realiza-se a festa artística da cantadeira Amélia de Jesus, na qual também participam Maria José da Guia, Joaquim Cordeiro, Aguiñaldo Ribeiro e Moisés Campelo. O festival é dirigido por Filipe Pinto.

—No próximo dia 31, efectua-se, no Salão Luso, uma festa para comemorar as bodas de prata da popular e estimada artista Maria Albertina, na qual se farão ouvir mais de 30 artistas.

TAUROMAQUIA

Trincheira triunfou na 1.ª do ano HUELVA, 27. — Com novilhos de Francisco Rincon e alternando com «Trianero», «Chicuelo» e «Cobo», triunfou na primeira novilha do ano, em Nerva, o português José Trincheira que cortou duas orelhas, rabo e pata e saiu em ombros. — (Efe).

Foram adiadas as corridas da Venezuela

CARACAS, 27. — O toureiro espanhol Gregório Sanchez, que vinha a Caracas para tomar parte em duas corridas, marcadas para os dias 2 e 9 de Fevereiro, na Praça «Nuevo Circo», desta cidade, segue amanhã para Madrid, de avião, por ter sido adiada a abertura da temporada para Março, em vista dos acontecimentos políticos aqui registados. — (A. N. I.).

Imagem do dia

Esta noite, em solene ante-estreia de gala, em honra da benemérita Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se no TIVOLI a apresentação do fabuloso espectáculo de Michael Todd «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS», inspirado num célebre romance de Julio Verne, adaptado ao cinema com elementos maravilhosos que o fizeram triunfar em toda a parte. Tudo contribui para esse triunfo. Uma realização de uma grandeza impressionante, 4 grandes artistas nos papéis principais — entre eles o extraordinário Cantinflas no «Passepartout» e David Niven no Phileas Fogg — e 46 vedetas de 1.ª grandeza. «A Volta ao Mundo em 80 Dias» é exibida no TIVOLI em rigoroso exclusivo para Portugal.

Coliseu

A MAIOR COMPANHIA DE CIRCO DO MUNDO

Esta noite, no Coliseu um fabuloso espectáculo de super-atracções que alucina Lisboa inteira. Vêr para crêr

Pegazo, o cavalo mais inteligente do Mundo, que fala, cumprimenta o publico, dança, faz de toiro e também de equideo, está no Coliseu. Veja hoje a nova e excelente companhia de circo. Os grandes palhaços Rudillatas. O aramista absurdo Kosmar. O homem que voa na corda volante. Cães pequinóis de Miss Betty. Cavalos e zebras, às dezenas, do Circo Knie. Os acrobatas húngaros Morways, a maior atracção do Globo. Chimpanzés amestrados. A girafa endiabrada. Ecuyeres alemães. A trepidante acrobática Auriola, e muitas outras novidades. Quinta-feira, espectáculo às 16 horas, para crianças.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21.30 — «As bruxas de Salém».

MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas».

MONUMENTAL—A's 21.45 — «Os bebês».

TRINDADE—A's 21.45 — «Um dia de vida».

AVENIDA — A's 20.45 e 22.5 — «Mas que escandalos».

VARIEDADES — A's 21.45 — «Deus lhe pague».

ABC — A's 20.45 e 23 — «Vamos à Lua!».

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».

SÃO LUIZ — «Chá e simpatia».

EDEN — «Tufão sobre Nagasaki».

SÃO JORGE — «O ballet» de Moscovito».

ROMA — «Othello».

CONDES — «Elas preferem o mambo».

POLITEAMA — «Polícia Internacional».

CAPITÓLIO — «Cantinflas aviador».

MONUMENTAL — «A senhora está á espera».

IMPERIO — «As feiticeiras de Salém».

ALVALADE — «Chá e simpatia».

AVIS — «A avó Isabel».

TERRASSE — «Kelly e eu».

OLIMPIA — «Herói e traidor».

RESTELO — «Eles e elas».

PROMOTORA — «O grande espectáculo».

JARDIM — «O caso Paradine».

ABC

TODAS AS NOITES
às 20.45 e 23 horas
(17 anos)

Emp.ª José Miguel

Grande êxito da popular revista

Vamos à Lua!

O triunfo de um grande elenco, com LEÓNIA MENDES — ALVARO PEREIRA — CARLOS COELHO — MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — SIMONE MONTEIRO e o ilustre actor JOSÉ GAMBOA

O
CAPITÓLIO
E A
COLUMBIA

ANUNCIAM, PARA
COMEMORAR A ENTRADA
EM

2.ª SEMANA

DO GRANDE ÊXITO
DE GARGALHADA

CANTINFLAS



12 ANOS

AVIADOR

a apresentação simultânea de alguns dos maiores êxitos passados do grande comediante mexicano, para que o publico que não os pôde apreciar antes, possa assim admirar o talento deste notável cómico, num verdadeiro

FESTIVAL

CANTINFLAS

*
ATENÇÃO AO PROGRAMA
PARA TODA A SEMANA

2.ª-FEIRA Cantinflas à la minuta (12 ANOS)	3.ª-FEIRA Bombeiro atômico (17 ANOS)
4.ª-FEIRA Cavaleiro vagabundo (17 ANOS)	5.ª-FEIRA Cantinflas na ribalta (12 ANOS)
6.ª-FEIRA O Mata Sete (12 ANOS)	SABADO Cantinflas porteiro (12 ANOS)

DOMINGO
Cantinflas
deputado
(12 ANOS)

SEMPRE SIMULTANEAMENTE
EM TODOS OS ESPECTACULOS

CANTINFLAS AVIADOR

HOJE E TODOS OS DIAS NO

CAPITÓLIO

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

AUTO-RADIOS SIERA

Para 6 e 12 voltes

Musica a toda a hora
e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



MOD. 7001-V



Adaptador para ondas curtas

Cinquenta anos de serviço oficial e uma larga obra de valorização no campo da hidrologia nacional são motivo de homenagem a um cientista

Cinquenta anos de actividade profissional, ainda longe da meta da aposentação (que a lei determina aos setenta anos), em pleno vigor intelectual e físico, com toda a capacidade realizadora — é facto a assinalar pela sua invulgaridade.

Este é o caso do eng.º Luis Menezes Acciaiuoli, que, ao completar, na quinta-feira, meio século de serviço oficial, será distinguido com uma significativa homenagem.

Figura marcante no sector da sua especialização científica, de uma simplicidade e distinção cativantes, o eng.º Luis Acciaiuoli, que, durante vinte e cinco anos consecutivos, exerceu as altas funções de inspector do Serviço de Águas do Ministério da Economia, ascendeu, no ano passado, desse cargo ao de engenheiro-inspector de Minas. É vogal do Conselho Superior Técnico do Ultramar, componente da comissão directiva da Subsecção de Hidrologia das Nações Internacionais de Astronomia, Geodesia e Geofísica, cujas reuniões se efectuam em vários países, a última das quais foi há dois anos, em Roma; membro de honra da Sociedade de Hidrologia, nomeadamente de Espanha, de Paris, de Roma e de Florença. Pertence à Academia das Ciências e ao Instituto de Coimbra. Entre outras reuniões científicas no estrangeiro, onde tem marcado posição de relevo pela sua alta competência, foi o delegado de Portugal na dos representantes dos países que têm nascentes minerais, para a constituição da União Internacional de Hidrologia e Climatologia, a qual decorreu em Ostende; presidente da comissão organizadora do Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia, na sua reunião em Portugal; delegado do nosso País, em Madrid, na comissão organizadora do segundo congresso, a cuja delegação, da Direcção-Geral de Minas, presidiu, depois, representando o Ministério da Economia. Foi o secretário-geral do Congresso Internacional de Química, reunido em Lisboa, há dois anos.

Com valiosas obras da especialidade, algumas capitais na hidrologia nacional, que atestam uma notável carreira científica, e uma brilhante folha de serviços esmaltada por expressivos louvores, parte da sua actividade decorreu em África, cujos anos contados a dobrar, bem como os da permanência em França, durante a primeira Grande Guerra, completam os cinquenta de serviço oficial, que começou ao assentar praça, como cadete em Cavalaria 9, no ano de 1908. Em 1913, concluiu o seu curso de engenheiro, na Academia Politécnica do Porto, seguindo-se o estágio em várias obras e iniciando, então, a sua carreira dois anos depois. Veio a guerra e o eng.º Luis Acciaiuoli seguiu, como oficial miliciano, no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, para França, onde continuou mobilizado, após o armistício, até 1919. No regresso a Portugal, ingressou no quadro de Engenharia do Ministério do Trabalho, que foi, depois, do Fomento e é o actual departamento da Economia.

Em 1925, seguiu para África e ali exerceu o cargo de director das Obras Publicas nos territórios da Companhia de Moçambique, na Beira, regressando à Metrópole, após os três anos da comissão de serviço. Desempenhou, ainda, no Funchal, as funções de chefe da Repartição Técnica do Município e presidente da Junta-Geral, até 1931. No ano seguinte reingressava definitivamente no quadro e era colocado na Inspeção de Águas do Ministério da Economia, no cargo de inspector.

A obra de valorização da nossa riqueza termal, nos últimos vinte e cinco anos, fica ligada ao nome do eng.º Luis Acciaiuoli, como seu impulsor, pois deve-se-lhe o amplo movimento renovador das principais estâncias termais do País, nas quais se operou um renascimento que as colocou a par das mais afamadas e que não eram aproveitadas convenientemente, tanto sob o ponto de vista terapêutico como de comodidade e atracção turística. Algumas, por falta de espírito de iniciativa e dos meios materiais indispensáveis, manti-

nam-se no seu primitivismo; e, graças ao amplo espírito inovador, à competência, às excepcionais qualidades, reconhecidas além fronteiras, do eng.º Acciaiuoli, tudo se transformou num elevado plano progressivo. Podem citar-se como exemplos dessa obra notável de recuperação, as termas de Monfortinho, Vimieiro, Caldas de Aregos.

Nas famosas Caldas de Monchique, num exuberante rincão da paisagem algarvia, como são do Estado, a persistente e fecunda intervenção do eng.º Acciaiuoli junto das estações oficiais, teve como resultado a larga valorização que se está a operar naquela estância para o seu total e actualizado aproveitamento. Além de outros assinalados melhoramentos, foi ali construído o edifício, com modelar secção de engarrafamento das águas prodigiosas — e tudo tem a marca da superior e criteriosa orientação do antigo chefe da Inspeção das Águas.

Esta obra admirável, embora pouco conhecida, representa um alto serviço, pois, além dos benefícios colectivos para a saúde pública, constitui apreciável fonte lucrativa, no quadro do aproveitamento das riquezas naturais, num país

largamente favorecido pela Natureza, no que respeita a mananciais de águas de alto valor terapêutico.

Nesse aspecto, isto é, sob o ponto de vista hidrológico, quanto a estabelecimentos termais, estamos, hoje — como diz o eng.º Acciaiuoli —, bem servidos, tanto quanto a instalações, melhoradas e actualizadas, como pela natureza das águas. Temos, por exemplo, as dos Gerez, sem rival no estrangeiro, pela sua composição química, e que são das melhores, na opinião dos médicos especialistas, para as doenças hepáticas; de Chaves e Vidago, para tratamento do aparelho digestivo, que podem competir com as de Vichy, ou da Foz da Sertã, semelhantes às de Cramac, havendo ainda outras nascentes de águas aproveitáveis, pelos valores da sua composição, ainda por aproveitar, em regra devido à falta de capitais.

O muito que está feito representa o produto do esforço, do dinamismo, da dedicação e da competência do eng.º Luis Acciaiuoli, nos vinte e cinco anos da sua actividade na inspecção superior dos Serviços de Águas, assinalada, também pelo recto espírito de independência. E' isso, e o reconhecimento do valor da sua obra, que os

As divergências entre Eisenhower e Dulles

(Continuação da 1.ª página)

prossegue uma luta tenaz entre essas tendências opostas, a desta e a da Secretaria de Estado, apoiada pelos chefes militares do Pentágono. O duelo Eisenhower-Dulles dura pelo menos há dois anos desde que o primeiro adoptou em relação à U. R. S. S. uma atitude diferente da do seu colaborador.

O duelo Eisenhower-Dulles

A resposta a dar às cartas do marechal Bulganine forneceu mais um pretexto para essa luta se exteriorizar, sobretudo na parte em que aquele propunha ao Governo americano a conclusão de um pacto de não-agressão russo-americano e de um pacto idêntico entre os países signatários dos pactos do Atlantico e de Varsóvia. O sr. Dulles manifestou-se logo abertamente contra essas sugestões e a primeira reacção oficial do presidente deu a entender que este concordava com ele. Antes de partirem para a conferência de Paris parecia que o presidente e o secretário de Estado se encontravam de pleno acordo para qualificar como de pura propaganda as propostas soviéticas, o que equivalia a dizer que não estavam dispostos a tomá-las a sério.

Tratava-se de uma impressão falsa. O presidente decidira fazer uma concessão aparente aos conhecidos pontos de vista do secretário de Estado, mas o fundo do seu pensamento apareceu claramente expresso nas respostas que enviou aos dirigentes soviéticos a propósito das mensagens que estes lhe endereçaram no Ano Novo. Na resposta o presidente afirmava que «empregaria os maiores esforços em 1958 para concluir a paz com a Rússia», acrescentando no mesmo tom expressivo: «Creio sinceramente que o Ano Novo começará uma era de melhor compreensão entre os nossos dois povos e entre estes e os dos outros países. Nesse sentido os Estados Unidos envidarão os maiores esforços».

Dulles refreia Eisenhower

Tão intenso era o vento que soprava do lado da Casa Branca que o sr. Dulles resolveu tomar precauções especiais para o en-

frentar. Em 9 de Janeiro o presidente devia ler ao Congresso a mensagem anual sobre o estado da União com o qual se propunha tomar posição definitiva no caso das relações com os Soviéticos. Na véspera, porém, o secretário de Estado depôs perante as comissões dos Negócios Estrangeiros do Senado e da Câmara dos Representantes, reunidas em conjunto, para o ouvir, revelando a intenção de criar embaraços à vontade do presidente, pois tinha razões para recuar que este se lhe adiantasse e declarasse o contrário do que ele desejava. Apesar disso, a mensagem presidencial, embora aqui e ali renovasse as conhecidas teses do sr. Dulles sobre a política externa americana, não se ajustava completamente a elas. No conteúdo e sobretudo no estilo marcava em relação a elas uma nitida diferença.

O presidente não hesitaria se...

No preambulo daquele documento o presidente referia-se ao perigo soviético e à ameaça que este representa para os Estados Unidos, acrescentando que o primeiro cuidado do seu Governo consiste em garantir a segurança do território nacional, devendo o País fazer para isso os sacrifícios necessários, e anunciava um orçamento sem precedentes de despesas militares. Mas, dizia a mensagem, «seria um erro trágico se os Estados Unidos confiassem exclusivamente da força a solução dos problemas pendentes». O presidente declarava ainda que está disposto a percorrer mais um quilómetro para se aproximar dos Soviéticos, se dessa atitude resultar o desanuviamento internacional e ela representar um serviço à causa da paz.

A mensagem desiludiu aqueles que esperavam vê-lo tomar uma posição mais clara e positiva na questão das negociações Leste-Oeste, mas, nas condições em que evolui a política interna americana, importava sobretudo que o presidente não usasse a linguagem do secretário de Estado e que não fosse o mesmo espírito a inspirá-las. Ora esse resultado transparecia da simples leitura do documento, apesar de em algumas das suas passagens



Eng.º Luis Menezes Acciaiuoli

concessionários de águas minerais, agora que o eng.º Acciaiuoli está afastado desse cargo no exercício de outras elevadas funções, lhe querem significar, ao completar os seus cinquenta anos de serviço, num almoço de homenagem, no restaurante «Casa do Leão», no castelo de São Jorge, na quinta-feira.

A inscrição, reservada àqueles concessionários, está aberta na Associação Industrial Portuguesa.

ser nitida a intervenção do sr. Dulles.

Uma confirmação

Na resposta do presidente Eisenhower ao marechal Bulganine, de 10 de Dezembro, entregue em Moscovo em 8 de Janeiro, aquela tendência acentuava-se ainda mais. Na resposta do presidente afluíam, é certo, episódicamente as expressões características do estilo diplomático do sr. Dulles, mas nem por isso o autor deixava de acentuar o desejo de que se realize um encontro de chefes de Governo. Embora aludisse à vantagem de se realizarem, previamente, conversações em menor escala, o presidente insistia na realização da grande conferência dos chefes de Governo, faltando apenas esclarecer as condições em que esta deverá ter lugar.

Nessa resposta o presidente renovava o seu ponto de vista sobre a vantagem dos contactos pessoais entre os dirigentes políticos das diversas potências e acrescentava que, pelo que a ele diz respeito, «fará tudo no sentido de se conseguir uma paz justa e duradoura». Não há grande mérito em especular sobre as divergências existentes de longa data entre a Casa Branca e a Secretaria de Estado. Apesar disso e da solidariedade que existe nas relações entre o presidente e o secretário de Estado, que o primeiro considera «o maior secretário de Estado do seu país», essas divergências continuam a constituir o elemento fundamental para a evolução da política externa americana.

Se numa ou noutra ocasião há a sensação de que o sr. Dulles leva a melhor, isso não quer dizer que existe um acordo completo entre ambos. Os êxitos do secretário de Estado são mais aparentes do que reais, mais provisórios do que definitivos, e o presidente ainda não disse a sua última palavra. Não devemos esquecer que o encontro dos Quatro Grandes em Genebra, em Julho de 1955, se realizou contra a vontade do secretário de Estado, cuja hostilidade não deixará de se acentuar desde que, um ano antes, a ideia fora lançada por sir Winston Churchill.

ATTICUS

A Câmara comprou uma quinta por onde se fara o acesso ao Estádio da Luz

A Câmara Municipal de Lisboa adquiriu, pela importância de 6.300 contos, ao sr. Domingos Carvalho Bragança, a Quinta dos Corvos, na Estrada da Luz, números 160 a 162, por onde passará a segunda grande circular, o que dará ao Estádio do Benfica o necessário e conveniente acesso, tantas vezes reclamado, na Imprensa e nas reuniões publicas da vereação.

O Município comprou, também, as seguintes propriedades:

Prédio números 31 a 43 da Rua da Palma, ao Banco Fonsecas, Santos & Viana, por 3.750 contos.

Quinta dos Ulmeiros, ao dr. Luís de Sousa Adão e a sua esposa e a sr.ª D. Maria Luísa Castelo Branco Pinto de Magalhães, por 700 contos.

Prédio números 26 a 28 da Travessa do Arco da Graça, a António Lopes Pereira, por 700 contos.

Quinta das Rosas e prédio números 477 a 483 da Estrada de Benfca, a Carlos Emilio Gomes Mertens e mulher, Alvaro Semedo dos Santos e mulher, Manuel Gomes da Silva e mulher, e Raul Pereira da Costa, como procurador de João Maria Vieira e mulher, por 675 contos.

Prédio números 50 a 54 da Rua do Sol à Graça, a António do Carmo Oliveira e mulher, por 430 contos.

Prédio números 12 a 14 da Travessa do Arco da Graça, a D. Maria Utelina Braga Cal de Campos, e compra do domínio directo do fôro ao dr. José de Almada, por 360 contos.

Prédios números 1 e 2 e 3 a 9, do Largo do Marquês de Angeja, e prédio numero 271, da Rua da Junqueira, a Manuel Joaquim Alves Dinis e mulher, por 260 contos.

Prédio numero 38 da Rua Josefa de Obidos, a António Fernando Marques e mulher, Manuel Paulo Rendeiro Marques e mulher e Maria Alice Marques, por 225 contos.

Prédio na Rua 3, à Travessa do Tarujo, a José Venancio Patrício de Mendonça e mulher, por 31 contos.

Um cientista francês

falará em Lisboa

sobre a era atómica



André George

Esperado hoje em Lisboa, a convite da Aliança Francesa, o cientista francês de renome mundial, no campo da Física, André George, também figura de grande relevo no panorama intelectual da França.

Escritor e musicólogo de categoria, é autor de várias obras sobre musica e literatura, além dos seus trabalhos notáveis de investigação na Física e na Matemática.

André George fará a sua primeira conferência na terça-feira, às 21 e 30, na Aliança Francesa, sob um tema de flagrante actualidade: «Qu'est-ce que l'ère atomique?»

Fernando Pessoa

numa conferência em França

O poeta e ensaísta Armando Guibert, a quem a causa da difusão da cultura portuguesa em França deve altos serviços prestados, acaba de fazer em Nice, no Centro Universitário Mediterraneo, uma brilhante conferência sobre «Fernando Pessoa, o homem dos quatro heterónimos».

O cenénario

de Fialho de Almeida

A Sociedade Portuguesa de Escritores promove, amanhã, mais uma conferência comemorativa do centenário de Fialho de Almeida. Julião Quintinha falará de «Fialho de Almeida jornalista».

A conferência efectua-se na Casa do Alentejo, às 21 e 30.

RISCOS NA AREIA

Camilo irreduto

de ROCHA JUNIOR

Li num jornal que terminou a publicação do «Romance de Camilo», por Aquilino Ribeiro. Em rigor, deveria dizer que terminou o duelo entre o autor das «Terras do Demo» e o autor da «Brasileira de Prazins» — segundo se infere das actas da pendência, ou seja dos treze capítulos da obra, impressos em bom papel e com excelentes desenhos de Botelho e Pomar...

Quem esperava uma biobibliografia metódica, certinha, lardeada de zumbais ao «mártir de Seide» ficou roubado. O livro de mestre Aquilino distingue-se de todos quantos o precederam, em matéria camiliana, como as cortesias de uns jogos florais se distinguem das lançadas de um combate de gladiadores. Aquilino, o maior admirador de Camilo, mascarou-se do mais severo adversário de Camilo. Nas suas mãos, servem de armas de ataque os defeitos morais do escritor e actuam como escudos de defesa o seu génio, a espantosa riqueza da sua obra. Foi uma luta de gigantes, dignos um do outro, no termo da qual se chega à conclusão de que, pela primeira vez, Camilo encontrou homem para ele.

Tive por momentos, durante a leitura, a impressão de estar em frente de uma balança cujos pratos ora desciam com os pecados pessoais de Camilo, ora subiam com as suas virtudes literárias. Aquilino não perdeu pitada do que pudesse fazer peso no lado mau.

A cumplicidade de Camilo no rapto da brasileira predestinada para lhe enriquecer o filho, a sua possível incursão nas economias da boa hspedesaria da Rua do Laranjal, a aparente pusilanimidade do escritor ante os deslizes de Ana Plácido, a admissível influência dos seus nefastos ciúmes no trágico desenlace dos amores de Fanny Owen, tudo quanto representasse fraqueza ou malícia na pobre mancha de barro que, por ancestral fatalidade, originara aquele prodigioso exemplar do género humano — tudo se caldeou no negregado prato das coisas verberáveis, em obsequio à voracidade dos gulosos espectadores do prelo. Mas também — faça-se-lhe justiça! — o mesmo vigor, senão maior e mais acrisolado, foi posto no exaltamento dos conhecidos rasgos de generosidade e brio do romancista. E por fim, milagre inevitável do génio, este prevaleceu, alcapremou ao sol da glória o vulto imensurável do Mestre, mal deixando descortinar na epiderme os vagos salpi-

cos das suas qualidades negativas.

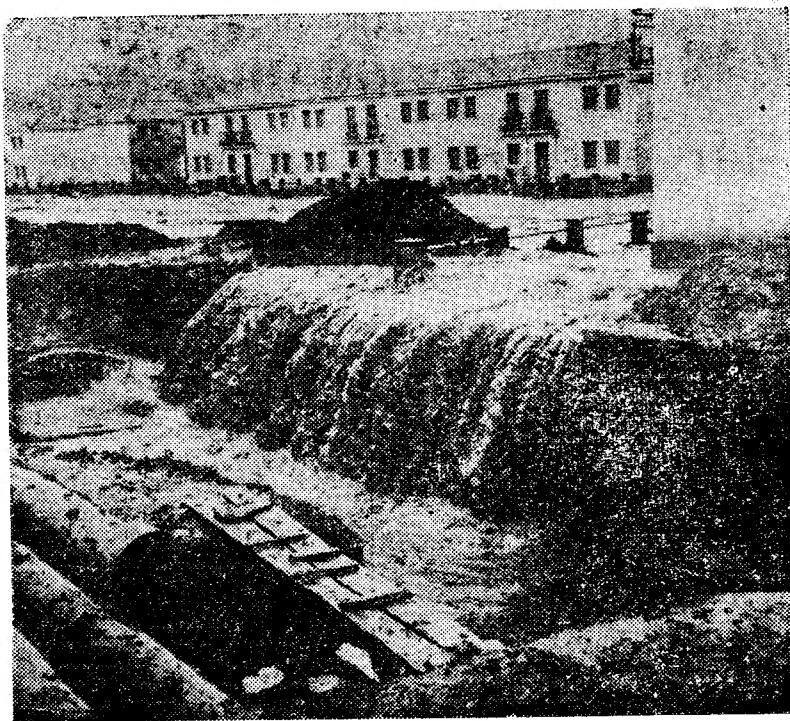
Aquilino confessou-me que se tinha vencido a si próprio: — Bastavam — disse ele — as «Memórias do Cárcere», última obra consultada, para absolver Camilo de todas as torpitudes que, com verdade ou sem ela, lhe atribuíram os seus inúmeros julgadores.

* * *

Por que não foi aproveitado há mais tempo pelos dramaturgos o caso Fanny Owen? Porque, na realidade, o caso, apesar de ter sido trágico, é de farsa. Magalhães pertence à classe dos anormais irresponsáveis: é um indivíduo tarado, sem carácter, porventura sem virilidade, que depois de namorar uma irmã se decide pela outra e não coabita com esta sob o ridículo pretexto de ela já ter amado outro homem. Faltavam-lhe masculinidade e brio. Era um lunático desordenado por leituras mórbidas, com um exacerbado pendor para o romanesco, como o prova a cena do rapto escusado. O estranho homem só precisava de um pretexto para explicar a ausência do tálamo conjugal — como ele diria. Se a esposa realmente lhe inspirasse horror moral ou desprezo, não faria depois a fita sentimental do coração embalsamado e todas as partes gargas da dor inconsolável até à suposta morte de saudade.

A intervenção de Camilo não está provada que fosse pérfida. O advogado que das suas mãos recebeu as cartas do espanhol não era um moço de freies a quem se dissesse: «Vai levar este embrulho ali ao senhor Pinto de Magalhães». Era um caudatário experimentado e consciente que, antes de obedecer a qualquer sugestão do romancista, tinha a sua cabeça para se guiar. De resto, a candura das cartas está demonstrada pela facilidade com que o espanhol as cedeu, na presença da própria esposa. A sua entrega até podia significar que se tratava, não de comprometer Fanny, mas, pelo contrário, de a inocentar. Elas provariam, na pior das hipóteses, que a menina tinha tido um namoro — um namoro sem consequências.

O estudo deste caso — o mais melindroso de quantos asseveram o carácter de Camilo — destaca-se na obra de Aquilino Ribeiro pela sagacidade que o ilustra e pela probidade com que é submetido à consciência do leitor. Aquilino não fechou Camilo dentro do problema: deixou-lhe abertas todas as portas por onde ele pudesse sair.



Próximo do bairro de casas económicas de Benfica, a enxurrada forma uma queda de água sobre o colector



Uma das barracas dos ciganos devastada pela torrente

Em 3 linhas

Vem a Lisboa o governador do distrito de Angra do Heroísmo, eng. Carlos Abecassis, e os presidentes dos Municípios de Angra e Praia da Vitória, dr. Manuel Flores Brasil e Diogo Meneses Avila, tratar de problemas locais.

///

Foi nomeada uma comissão para estudar os problemas decorrentes da existência de várias medidas de condicionamento industrial nas instalações de moagens e trincas de arroz.

///

O arquitecto António Piloto foi nomeado, por dois anos, secretário da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa.

///

Foram agraciados com o grau de cavaleiro, respectivamente, de Santiago e da Instrução Pública os srs. dr. António Meireles de Souto e dr. João da Costa Nora.

///

Foi mandado abrir concurso para médico director do Dispensário Antituberculoso de Agueda.

///

A dr. D. Nair de Azevedo foi aprovada no concurso para médica-anestesiologista do Instituto Maritimo.

///

O «Diário do Governo» traz hoje o mapa da distribuição do saldo da colecta cobrada em 1956 do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios.

///

Visitou a cidade de Luanda um grupo de missionários em cruzeiro no paquete norte-americano «Statendam».

///

A povoação de Negage, sede do concelho do mesmo nome, no distrito do Congo, foi elevada à categoria de vila.

///

A ponte em construção sob o rio Melubi (Moçambique), que importará em mais de nove mil contos, será a maior dos territórios portugueses, em betão pré-esforçado. O tabuleiro atinge o comprimento de 312,10 metros com 10 tramos e 50 vigas.

Ameaça de conflito

com o pessoal dos transportes na Grã-Bretanha

LONDRES, 27 — Agrava-se a ameaça de um conflito social, depois de rejeitadas, pela direcção dos Caminhos de Ferro, as reivindicações do Sindicato dos Ferroviários.

O Governo renunciou à formação de uma comissão de inquérito, quanto ao pedido de aumento de salários dos empregados dos autobuses londrinos. Propõe um inquérito geral aos salários do conjunto dos operários dos transportes colectivos. — (F. P.).

Grandes inundações
Rebentou e estiveram prestes a

Desde a madrugada de hoje que Lisboa tem estado debaixo de verdadeira temporal, com bátegas quase ininterruptas, acompanhadas de fortes rajadas de vento. Em alguns pontos da cidade registaram-se inundações em prédios, provocadas por algerozes entupidos, e nas ruas, por as sargentas não darem escoamento às águas.

Na Damaia, próximo do bairro de Benfica, onde existem agora, em grande numero, novas moradias, umas com um só piso, outras de dois ou três, com os seus arruamentos e pracetas, raros foram os andares terrenos ou do subsolo que não ficaram inundados. Desde as 5 da madrugada que os Bombeiros Voluntários da Amadora andam numa azáfama constante, de um lado para o outro, a escoar água das mcradias e a retirar das caves pessoas que ainda se encontravam no leito, muitas delas sem poderem sair. Foi na verdade um trabalho extenuante. O colector rebentou e as águas das chuvas formaram um autentico caudal, que invadiu os terrenos do bairro da Damaia.

A corrente já era forte e as águas encaminhavam-se para perto de um colector de esgotos que ali se encontra em construção. Como o terreno apresenta uma depressão de mais de dois metros abaixo do colector, o volume das águas formava como que uma cascata, que por vezes dava a impressão de submergir parte do colector. Todos os arruamentos das casas daquele bairro, que ficam um pouco abaixo do plano da estrada pareciam um lago, subindo a água a uma altura de cerca de 50 centímetros. Não tardaram então todas as caves a ficar inundadas, impedindo a entrada e saída dos seus moradores, que, munidos de vassouras e baldes, lançavam a água pelas janelas, para a rua. Outrotanto sucedia em alguns edifícios de 3 andares, que ficavam em frente deste bairro, no ponto mais alto do leito da estrada. Também os estabelecimentos sofreram prejuízos com as inundações.

Nuns terrenos próximos ao mesmo bairro estão instaladas várias barracas de ciganos, oito delas de espanhóis, com numerosa família. Noutro ponto já mais afastado vivem-se duas de ciganos portugueses, dois casais, ambos com 5 e 6 filhos. Estas duas barracas ficaram submersas pela cheia, dando a impressão de dois barcos prestes a afundar-se. Só se avistavam as pontas dos mastros. Os seus habitantes, apanhados de surpresa pela enxurrada, pela violência e volume da corrente, salvaram-se a custo.

Um pequenito prestes a morrer afogado

Um pequenito de quatro anos, filho de ciganos espanhóis, foi surpreendido e arrebatado pelas águas. Ao ouvir os gritos aflitivos de pavor e de socorro de todas as pessoas que presenciaram a cena, o bombeiro voluntário da Amadora, António José Mota, num acto de coragem, meteu-se à água para salvar a criança, mas com tanta infelicidade que escorregou e esteve também prestes a morrer afogado, o que lhe teria sucedido, se os seus colegas não acudissem em seu auxílio, juntamente com outros populares. Entretanto, o miudinho foi salvo de morrer afogado, porque a corrente da água o atirou para junto de uns canicos, onde um indivíduo o pôde agarrar, salvando-o assim de ser arrastado pela corrente para o colector.

Foi também pedido o auxílio dos Sapadores Bombeiros, que, apesar de a área inundada ser da atribuição dos Voluntários da Amadora, compareceram imediatamente com o respectivo material, procedendo ao esgotamento de águas em alguns prédios inundados.

Grandes prejuízos na Praceta da Índia, na Damaia

Todas as caves, estabelecimentos e andares terrenos da Praceta da Índia, na Damaia, sofreram prejuízos, alguns bastante importantes, ficando os seus moradores com os móveis inutilizados pela inundação. Num estabelecimento de mercearia deteriorou-se, parte dos artigos que ali se achavam para venda. Aviam-se esses danos em cerca de 25.000\$00. Também um estabelecimento de drogaria sofreu grandes prejuízos. Os bombeiros conseguiram

A prestação de serviço na Força Aérea

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto estabelecendo disposições relativas à obrigatoriedade de prestação do serviço aéreo pelo pessoal da Força Aérea. O decreto faz a definição do que é serviço aéreo, precisa a obrigatoriedade da sua prestação e fixa qual é o pessoal navegante. E especifica-se: serviço aéreo é todo aquele que é executado a bordo de aeronaves em cumprimento de disposições legais e regulamentares ou por ordem de entidade competente. O mesmo diploma estabelece também as condições de abono de gratificação de serviço aéreo e da contagem de tempo de serviço para cálculo das pensões de reserva e de reforma.

ALTO!

Famosos... e Saborosos

Morte enigmática

de um colono em Benguela

BENGUELA 27 — Faleceu em circunstâncias de certo modo estranhas, que motivaram investigações das autoridades, o sr. António Joaquim Ribeiro Moreira, de 38 anos, natural de Penafiel, casado com a sr. D. Maria Alice Jordão Moreira. — (L.).



O anel simbólico do seu curso:

a jóia distinta que o distingue

OURIVESARIA

Joaquim Baptista da Silva

RUA BARROS QUEIRÓS, 48 — LISBOA

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

provocadas pela chuva torrencial um colector próximo da Damaia morrer afogados um criança e um bombeiro

ram retirar de uma casa uma velhinha doente que se encontrava na cama e quando a água já quase chegava à altura do leito.

Noutros prédios da Damaia também se verificaram inundações. A esses locais acorreram os bombeiros da Amadora e Sapadores Bombeiros, cuja presença foi igualmente solicitada noutros prédios de Benfca.

Na Venda Nova e Amadora também houve inundações em casas de habitação, nos mesmos sítios onde tal se verifica habitualmente em períodos de chuva torrencial.

Os bombeiros, nestas zonas, não tiveram mãos a medir. Saíram de umas casas correndo em direcção a outras, obedecendo à ordem de chamadas e indicações directas do

quartel. Os trabalhos prolongaram-se durante toda a tarde.

A acção dos Sapadores Bombeiros

Os Sapadores Bombeiros desde as primeiras horas da manhã andaram num constante movimento, de um lado para o outro, onde quer que houvesse inundações em prédios, ora correndo para a Rua Estácio da Veiga, 1, ora para a Rua Emilia das Neves, 27, Rua Ferreira Lapa, 36, 1.ª, Estrada de Benfca, para vários prédios, Rua da Industria, 7, rés-do-chão, Estrada das Amoreiras, 26, Rua da Alameda, 10-A, Rua do Embaixador, 87, Rua Tomás Ribeiro, 71 e Rua Sá da Bandeira, 127.

Por causa da chuva não começaram as obras

Noticiámos, há dias, que seria hoje interrompido ao transito o troço da Avenida Fontes Pereira de Melo, compreendido entre as Avenidas Sidónio Pais e António Augusto de Aguiar, para se proceder a deslocação das linhas de «eléctricos» naquela artéria.

O mau tempo, todavia, impediu que esses trabalhos se iniciassem, pelo que não se tornou necessário proceder hoje à anunciada interrupção de transito.

Grande temporal na ilha da Madeira

FUNCHAL, 27. — O temporal que tem fustigado a ilha com certa vio-



Na Damaia, um bombeiro, escoa as águas de uma casa inundada

lência causou prejuizos nos banais, fruteiras e destelhou muitas casas.

O mar está muito agitado e as ribeiras caudalosas. Dois pesqueiros que ontem de manhã saíram para a faina correm grande perigo. Um deles foi encontrado pela lancha dos pilotos, ignorando-se a posição do outro, presumindo-se que esteja recolhido em qualquer enseada da costa nortenha. — (L.)

As reacções ocidentais às sugestões de Kruchtchew

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, outro aspecto das relações americano-soviéticas despertou, neste fim de semana, o interesse dos círculos federais. Trata-se do futuro das relações culturais entre os dois países. Um acordo a este respeito, fruto de negociações realizadas em Washington desde o fim de Outubro passado, está, praticamente, concluído. Mas parece que o embaixador russo, Zarubine, ainda não foi autorizado a assiná-lo e vai, aliás, regressar amanhã a Moscovo, a fim de ocupar outras funções.

Assinará o acordo antes de partir? Ou pretende Moscovo que o seu sucessor o assine e comece, deste modo, a sua carreira em Washington sob um signo auspicioso? Ou pretendem ainda os Soviéticos adiar o solução do caso? Os observadores não podem deixar de formular estas interrogações, em face do silêncio oficial.

A reacção dos senadores

Entretanto, vários membros da influente comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros criticaram severamente, dirigindo-se à Imprensa, a atitude de Kruchtchew no seu discurso em Minsk.

Bourke Hickenlooper (republicano) declarou que nele se descortinavam «as custumadas e velhas sugestões russas» destinadas a «deixar-nos em posição de fraqueza».

John Sparkman (democrata) disse que «sempre foi favorável a negociações, mas parece que Kruchtchew não consente que se crie um terreno propício às mesmas».

Para H. Alexander Smith (republicano), «é sempre pouco mais ou menos a mesma cantilena» e os Soviéticos «tentam fazer com que abandonemos a Europa — exactamente o que recusamos fazer».

Finalmente, Mike Mansfield (democrata) declarou: «Parece-me que Kruchtchew patenteia uma atitude extremamente rígida. O seu principal objectivo é, como sempre o foi desde a criação da N. A. T. O., destruir a rede de aeródromos que cercam o seu país. E' minha opinião que, num momento destes, não deveríamos, de forma alguma, aceitar o que ele pretende. Só serviria para enfraquecer a nossa aviação estratégica». — (F. P.)

As teses sobre a Alemanha
BONN. 27.—As teses que Kruchtchew expôs no seu discurso de

Minsk e rejeitam a possibilidade de eleições livres na Alemanha, preconizando a constituição de uma federação entre as duas Alemanhas são inaceitáveis — declarou-se nos meios políticos.

Salienta-se que o «leader» soviético só concebe a segurança da Europa sob a forma de um plano de desmilitarização e de neutralização da Alemanha e parece não querer manter a promessa, feita pela U. R. S. S. em Genebra, no sentido de resolver a questão alemã, graças a eleições livres.

Entretanto, as negociações para a conclusão de um acordo germano-soviético, sob o aspecto comercial e consular, vão recomeçar em breve. — (F. P.)

Gaitskell defende a ideia da zona desmilitarizada

LONDRES, 27.—O «leader» trabalhista Hugh Gaitskell, falando pela televisão, declarou que gostaria de ver, na Europa Central, as duas Alemanhas, a Polónia, a Hungria, e a Checoslováquia, formarem uma zona desmilitarizada, da qual retirassem todas as forças estrangeiras. Estes países poderiam dispor de algum armamento, mas este ficaria sob «controlo», o que permitiria, simultaneamente, experimentar um sistema de desarmamento fiscalizado.

Gaitskell frisou que é urgente a reunificação da Alemanha, com base em eleições livres, devendo as fronteiras ser garantidas pelas grandes potências. Por outro lado, a Alemanha deveria sair da N. A. T. O. se a Polónia e a Checoslováquia estivessem decididas a retirar-se do Pacto de Varsóvia. — (A. N. I.)

A indecisão americana — (1)

Na América da era do «Sputnik» os elementos fundamentais para a elaboração de uma estratégia coerente e eficaz — uma doutrina de guerra e um comando unificado — não existem. A liquidação ingloria das teses correntes nos ultimos tempos, sobre a capacidade de represália e o dissuasor nuclear, sucedeu uma fase de incerteza e duvida que ainda dura. Essa fase coincide com o desequilíbrio da balança de forças mundial a favor dos Soviéticos a qual se tornou o factor preponderante na vida internacional desde o ultimo trimestre do ano findo.

Têm os Estados Unidos uma doutrina de guerra, ofensiva ou defensiva? E, em qualquer dos casos, quais são as armas postas ao seu serviço? O choque de opiniões contraditórias sobre este ponto assumiu proporções inesperadas no ambiente de perturbação que predominou naquele país entre o fim de Agosto — data em que Kruchtchew anunciou que os Russos dispõem dum projectil intercontinental — e o começo de Janeiro, quando o presidente leu ao Congresso a mensagem sobre o estado da União.

Dos partidários da guerra preventiva aos arautos da defensiva sistemática manifestaram-se as mais diversas e contraditórias opiniões, expostas por chefes militares que argumentam com o fundamento das suas convicções e o valor da sua experiência, por estudiosos da estratégia elevada ao nível de uma competição planetária em que a América está envolvida, e por políticos profissionais que procuram extrair das teses divergentes o beneficio de uma cobertura cómoda para as suas aspirações.

As hesitações do governo — secretários da Defesa e de Estado — perante este alar de escudos estão patentes nos depoimentos feitos na subcomissão Johnson do Senado e ressaltam, com evidência, dos relatórios revelados, no todo ou em parte, nas ultimas semanas — especialmente os relatórios Gaitheir, Allen Dulles e Rockefeller, os quais causaram entre os dirigentes americanos confusão e desanimo e agitaram a opinião publica do outro lado do Atlantico, tornando-se a pedra de toque do grande deba-

te sobre a segurança nacional.

Num dos seus numeros de Dezembro a influente revista de assuntos militares «U. S. News & World Report», ressuscitou a fórmula da guerra preventiva, dando-lhe uma actualidade que justifica a inquietação com que são seguidos esses e outros sintomas de nervosismo gerados pelo avango dos Soviéticos na corrida dos armamentos. O titulo do artigo em que o assunto é debatido alude aos acontecimentos que se registaram depois de Agosto do ano passado e, só por si, é um indicio desse nervosismo: «Podem os Estados Unidos suportar um Pearl Harbour nuclear, ou devem preparar-se para desferir o primeiro golpe?»

O seu autor expõe, assim, o ponto de vista dos extremistas do Pentágono que nunca puseram inteiramente de parte a concepção da guerra preventiva — a qual conheceu grande voga no periodo correspondente ao monopólio atómico americano (1945-49): «Passou para sempre o tempo em que a América podia dar-se ao luxo de consentir que os outros tomassem a iniciativa de a atacar e de lançar sobre ela o poder das suas armas. Para nós, soldados profissionais, a estratégia das represálias (depois do ataque inimigo) nunca ofereceu atractivos que justifiquem a sua aplicação. Em todos os tempos a surpresa foi a principal condição da vitória para os que têm o encargo de velar pela segurança da Nação, não deixando que esta seja colhida de improviso e destruída, sendo ao mesmo tempo, uma das suas armas preferidas. Melhor do que ninguém eles sabem que a estratégia das represálias lhes roubou a referida arma e os privou dos beneficios da surpresa».

Em 1948 (bloqueio de Berlim), 1950 (guerra da Coreia), 1952 (ilhas do litoral chinês) e 1954 (guerra da Indochina) os partidários de uma guerra preventiva tentaram fazer prevalecer essa tese, agora renovada pela «U. S. News». Embora o não conseguissem, dos seus esforços ficou uma recordação que constituiu um dos factores inquietantes da politica americana e das suas iniciativas na Europa e no Médio Oriente.

Manhã na praça

Camarão molhado

Hoje, na Ribeira, tudo pingava chuva: as gentes, as couves e, sobretudo, o camarão desmaiado, parado, morto.

— Em apanhando água doce fica assim — justificavam-se as vendedeiras.

Mas as donas de casa passavam e não pareciam muito convencidas.

Aliás, os preços do restante mercado estavam muito pouco em relação com as qualidades. Todo o peixe tem andado mole, molhado, e hoje lá o vimos mais ou menos, como se segue: pescada branca a 25 e 30\$00 (a de enrolar a 16), linguado a 27, 30 e 32\$00, goraz a 16 e 18\$00, camarão a 30 e 40\$00 (o negro, pequeno, era a 8\$00), as lulas a 18\$00, a faneca a 12\$50, o robalo grande (muito bom) a 22\$00, o safo a 10 e 12\$00, as enguias

(muitas e muito grossas!) a 20, 23 e 28\$00, a sardinha a 7\$50, o cachucho a 6\$00 e 5\$50.

De passagem para as bancas da criação (por vezes, bastante má criação...), fixámos os preços dos ovos a 10 e 12\$00. Mas não se podia dizer inteiramente mal das galinhas a 30\$00, dos frangos a 22\$00, dos coelhos a 14 e 15\$00. A farturinha, porém, era de pombos bravos. Cada um, 9\$00.

Lá em cima, nas bancas da hortaliça, os preços eram regulares, quer dizer, as couves portuguesas vendiam-se a 1\$50 e 1\$00, os alhos, a \$50 e \$80, as nabicas e os grelos, pelo mesmo preço (os molhos grandes eram a 3\$50 e a 4\$00) as cabeças de nabo, a \$50, as cenouras a 2\$00 e 2\$50, repolhos e couves-flores a 3\$50, ervilhas a 6\$50 e feijão verde, tenro e apetitoso, a 12\$00.

Uma paragem pelas bancas da fruta não deixariam ilusões, acerca do seu preço e do poder de compra de quem vai ao mercado. Havia muita mas os peros e as maçãs só se tiravam de 15\$00 para cima (havia outros a 10, menos recomendáveis). O resto são preços estáveis, embora discutíveis, pois, comprar menos mal dependerá apenas do jeito de cada qual.

DONA DE CASA

ALTO

E' um Charuto alto lá com o Charuto

OS SALDOS DE BALANÇO da CASA QUINTÃO

merecem ser apreciados

TAPETES E CARPETES
ALCATIFAS E PASSADEIRAS
MÓVEIS E GRAVURAS

a preços muito vantajosos
30, RUA IVENS, 34

Acorda de Sável?



PARA INFORMAÇÕES, RESERVA DE ALOJAMENTO E BILHETES DE INGRESSO DIRIGIR AOS REPRESENTANTES HONORÁRIOS:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Rua da Prata, 59-2.º-Esq. — Tel. 21387

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENE-
DE-SE EM ALMADA, NA TABA-
CARIA ARGADA, PRAÇA DA
RENOVAÇÃO, 8-B.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

10 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO»

22 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

«GANDA»

1 de Março

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Fevereiro inclusive.

«UIGE»

8 de Março

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março inclusive.

«PATRIA»

26 de Março

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

18 de Fevereiro
15 de Março
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

25 Fevereiro
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

NO INTERESSE DE PROPORCIONAR
MAIOR COMODIDADE À SUA ESTIMADA
CLIENTELA REVENDEDORA A

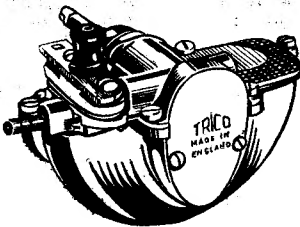
AUTO - LUSITÂNIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

COMUNICA QUE TRANSFERIU AS SECÇÕES
DE REVENDA E PROVINCIA PARA A
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-19-12 E
P. DA ALEGRIA, 6 (Junto Av. da Liberdade)
ONDE JÁ ESTAVAM INSTALADOS
O SALÃO DE EXPOSIÇÕES E PARTE DOS
ARMAZENS — TELEF. 31331/6 — LISBOA



PARA TODAS AS MARCAS DE
VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



Limpa vidros do vácuo

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
UNIVERSALMENTE RECONHECIDA

A venda nas boas casas da especialidade

TRICO



Não compre sem consultar

afari

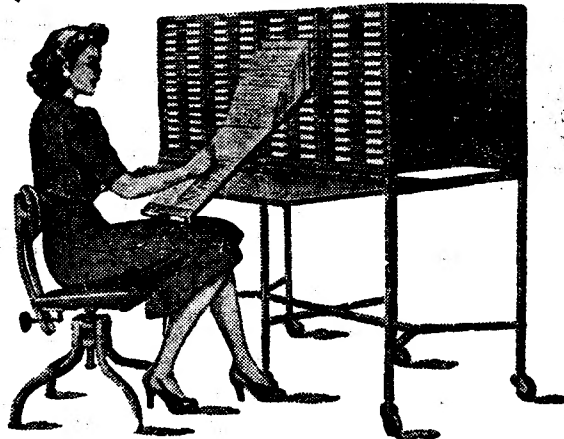
OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

*Melhor organização?
maiores lucros!*



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC • ETC

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO. 216-220

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Gar.no, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais — As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Luís Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16.30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE - LISBOA

33.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1957

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da lei e dos nossos estatutos, submetemos à vossa apreciação as contas do exercício de 1957.

Os resultados do exercício, embora atingidos por aumento de encargos, e a sua aplicação, constituem o melhor índice da nossa acção em proveito da consolidação do activo social.

E os números do balanço e contas dispensam-nos comentários, evidenciando o auxílio prestado aos vários sectores da economia nacional, mercê do sentido da nossa orientação, aliada à inextinguível dedicação dos nossos colaboradores.

Como acontecimento de relevo na vida bancária nacional, há que citar a publicação do Decreto-lei de 27 de Novembro último, sobre a reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária, cujo regulamento é aguardado com o mesmo interesse que aquela mereceu.

Femos pendentes de autorização superior a abertura de novas dependências, com que procuramos corresponder à deferência dos nossos clientes.

Do saldo de Esc. 13:059.449\$58, que apresenta a conta de Ganhos e Perdas,

depois de feitas as provisões e amortizações julgadas prudentes, propomos que se destinem a:

Fundo de Reserva Esc. 5:000.000\$00
Dividendo Esc. 4:500.000\$00

incluindo o já distribuído, tendo o restante a aplicação que a Assembleia Geral julgar conveniente.

Aprovadas as contas e a nossa proposta fica o Fundo de Reserva elevado a Esc. 45:000.000\$00 ou seja igual ao capital.

Apresentamos ao Conselho Fiscal e a todos os funcionários do Banco o nosso agradecimento pela sua útil e leal colaboração.

Nos termos do artigo 31 dos nossos estatutos, haverá que proceder-se à eleição da mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior

Carlos Barbosa

Francisco de Sá Carneiro

Francisco de Castro Caldas

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO

Caixa:		
Em Cofre	77:913.922\$50	
Em Depósito noutros Bancos... ..	112:950.556\$74	
Bancos no Estrangeiro...		190:864.479\$24
Correspondentes no País...		76:268.284\$15
Moedas e Notas Estrangeiras ...		3:957.363\$31
Carteira de Títulos...		953.880\$68
Carteira Comercial ...		37:028.020\$00
Contas Correntes Caucionadas...		572:048.477\$20
Contas Diversas ...		74:701.308\$18
Devedores e Credores:		9:126.725\$26
Moeda Nacional	51:732.323\$40	
Moeda Estrangeira	31:764.729\$08	83:497.052\$48
Dividendo Antecipado ...		2:250.000\$00
Participações Financeiras...		70.001\$00
Propriedades ...		16:295.456\$70
Instalações...		100\$00
Móveis e Utensílios ...		100\$00
Valores de Conta Alheia:		
Valores a Cobrança	66:446.318\$30	
Cauções Estatutárias	600.000\$00	
Valores Depositados... ..	355:397.372\$83	422:443.691\$13
Contas de Ordem ...		399:605.734\$08
		1:889.110.673\$41

PASSIVO

Capital ...		45:000.000\$00
Fundo de Reserva ...		40:000.000\$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
Depósitos a Ordem	774:930.465\$05	
Depósitos a Prazo	111:664.999\$45	886:595.464\$50
Depósitos em Moeda Estrangeira ...		1:568.149\$26
Créditos, Saques e Ordens ...		43:406.490\$38
Contas Diversas ...		27:077.837\$72
Correspondentes ...		515.067\$03
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	9:817.535\$93	
Moeda Estrangeira	21.253\$80	9:838.789\$73
Credores por Valores de Conta Alheia:		
Credores por Valores a Cobrança ...	66:446.318\$30	
Caucionados Estatutários	600.00\$00	
Credores por Valores Depositados ...	355:397.372\$83	422:443.691\$13
Contas de Ordem ...		399:605.734\$08
Ganhos e Perdas...		13:059.449\$58
		1:889.110.673\$41

O CHEFE DA CONTABILIDADE
António Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior

Carlos Barbosa

Francisco de Sá Carneiro

Francisco de Castro Caldas

GANHOS E PERDAS

Receitas Gerais...		46:195.351\$81
Encargos:		
Administração, pessoal e expediente...	20:975.479\$63	
Juros, comissões e transferências...	8:807.872\$22	
Contribuições, amortizações e reservas	3:352.550\$38	33:135.902\$23
Saldo ...		13:059.449\$58

O CHEFE DA CONTABILIDADE
António Campos Vieira

O CONSELHO FISCAL

António Manuel Barjona de Bivar

José António de Abreu

José Lúiz de Calheiros e Menezes

José Lopes Ramos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com os preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal, que acompanhou regularmente o desenvolvimento da actividade desta Instituição, verificando contas e valores que sempre encontrou na melhor ordem, reconhece o alto sentido e são critério de todos os actos da Administração durante o exercício que ora finda.

Depois de examinados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1957, nada nos poderia ser mais grato do que verificar que eles confirmam a situação de crescente solidez e continuado progresso do nosso Banco.

Associamo-nos muito sinceramente às merecidas referências feitas no Relatório à dedicação e proficiência da colaboração prestada pelos funcionários do Banco, sendo, em conclusão, de parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos à gerência de 1957;

2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que ao mesmo Conselho seja tributado um voto de devido louvor pela indiscutida competência, cuidado zelo e criteriosa orientação sobejamente demonstrados na gestão dos negócios do Banco.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1958.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Reserva Legal — 90.000.000\$00

Sede: Rua Aurea, 18 a 30 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1957

Está a pagamento na Sede e nas Filiais o complemento do dividendo referente ao exercício de 1957, na importância ilíquida de Esc. 75\$00, por acção.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3037

HORIZONTAIS: 1 — Conjuntos, de camas numa só sala. 2 — Que-rida. Genro de Maomé. 3 — Jaz. Estimar. 4 — Escarneces. Viga. 5 — Artigo definido. Torna-se pior. 6 — Unidade das medidas de peso. 7 — Causara dor. Céu. 8 — Uma das mulheres que estiveram no Calvário. Felicidade. 9 — Queime-se. Mulher bíblica. 10 — Mãe de Rómulo. Encolizei-me. 11 — Subs-tâncias.

VERTICAIS: 1 — Povoação do conelho de Alijó. Oportunidade. 2 — Estimais. Entregares. 3 — Além disso. Obesas. 4 — Nome de mu-

lher. Negra. 5 — Batráquio. Mitra papal. Prefixo de privação. 6 — Perfume. Textualmente. 7 — Fruto da tamareira. Cidade fortificada da Itália. 8 — Içava. Relativa ao ar. 9 — Tratamento que era dado aos reis de França. Equipais.

Solução do problema n.º 3036

HORIZONTAIS: 1 — Beta. MMXC. 2 — Ara. Ião. 3 — Leira. 4 — Zê. Srs. Lê. 5 — Aro. Tal. 6 — Oira. Toda. 7 — Nas. Ara. 8 — Silva. 9 — As. Lai. Ir. 10 — Rada. Rude. 11 — Oó. Rua. És.

VERTICAIS: 1 — Banzão. Faro. 2 — Er. Erin. São. 3 — Tal. Oras. 4 — És. Asilar. 5 — Pira. Lá. 6 — Rs. Távira. 7 — Mia. Tora. 8 — Xá. Lada. Ide. 9 — Colela. Três.

Tão fácil de usar...
... é uma auxiliar eficiente



até o seu paquete
saberá utilizá-la

A calculadora manual Facit é célebre no mundo inteiro pela simplicidade do seu funcionamento. O manejo desta máquina é tão simples que aprenderá a usá-la em 10 ou 15 minutos.

A Facit faz o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos. As suas 10 teclas bastam para somar, subtrair, multiplicar e dividir — numa palavra, para fazer todas as suas contas. A Facit é muito mane-jável, e é uma ajudante ideal no escritório, armazém ou onde quer que a instale.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit está sempre à mão, em qualquer sítio e a qualquer hora.

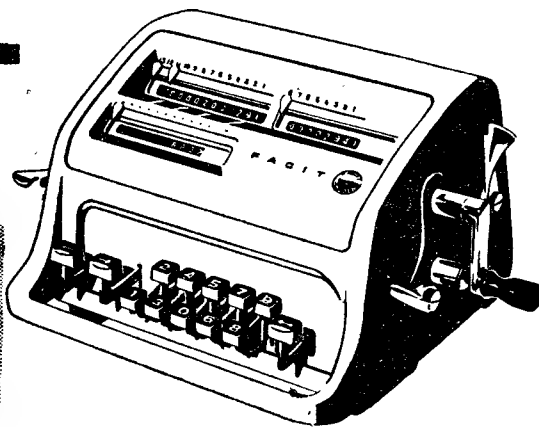
A Facit C1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satis-fazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora manual

C1 13

400.000 Facit ao serviço
em 102 países



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

L I S B O A • P O R T O • F A R O

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR...
COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL



Dispositivo automático
termo-eléctrico de
absoluta segurança

GRANDE ECONOMIA
DE GÁS

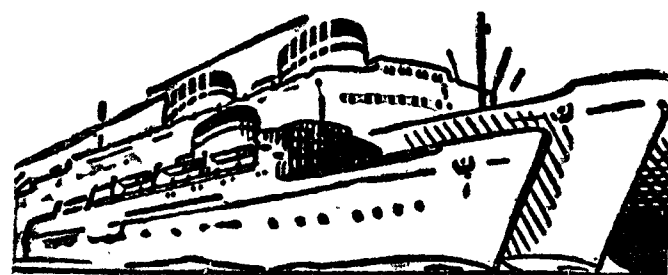
CONSTRUÇÃO
PERFEITÍSSIMA
GARANTINDO UMA
DURAÇÃO ILIMITADA

Diversos modelos para
Gás de cidade e Gasciã

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

11 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»

24 DE FEVEREIRO

PARA:

**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste**

«VULCANIA»

1 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTOS & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Contra-anúncio em S. Carlos

Condensação do conto
de MOURA CABRAL

A NUNCIARA-SE para essa noite a «Bohème». A obra de Puccini estava, então, no período aureo do seu grande sucesso. O teatro enchia-se todas as noites e a empresa arrecadava punhados de ouro nas suas arcas.

O nosso publico, como em geral todo o publico do Sul, gosta de musica que lhe fale ao coração, que vibre a nota sentimental.

E a «Bohème» fazia chorar. Chorar no teatro é para muita gente uma grande alegria.

Não foi, portanto, para admirar que nessa noite de uma «reprise» sensacional no nosso Lirico, no dizer dos réclamos, o nosso amigo Aurélio André, á mesa do jantar, entre o assado e os legumes, se voltasse para sua mulher e exclamasse:

— Vou esta noite á «Bohème»... E que ela, a sua querida metade, afávelmente lhe respondesse:

— Vai, filho, que eu fico em casa.

Aurélio bebeu até á ultima gota a taça do café, que era mais suave do que a taça da amargura, mandou iluminar o seu quarto de vestir e foi-se para lá a trautejar um trecho do duo amor, dando, porém, á musica um tal colorido de alegria e felicidade, que poderia despertar suspeitas no espirito de D. Eufemia, se esta não tivesse a maior confiança no seu marido.

Diante do espelho, Aurélio desenvolvia uma actividade de quem não queria perder um unico compasso da partitura, e á hora precisa se encontraria tranquilamente instalado na sua cadeira de espectador.

Eufemia revendo-se naquele que aos pés do altar lhe jurara fidelidade e amor, sentia como

que morder-lhe o terrível monstro de olhos verdes do ciúme e recomendava-lhe:

—...Juizinho.

E porque a hora cada vez se adelantava mais, adeuzinho, até logo, escada abaixo e ei-lo na rua.

«Ne reveiller jâmais le chat qui dort». Foi algum profeta escaldado que tal aconselhou.

Porque Aurélio, quando ao jantar anunciou a sua ida a S. Carlos, tinha a alma branca como a toalha da sua mesa, e quando voltou a esquina essa brancura tinha manchas, não de café nem de vinho, mas de negrura do pecado.

Se se peca por pensamento, palavras e obras, Aurélio estava fatalmente no primeiro período. O seu andar denunciava hesitação. Ora parava a uma montanha, ora puxava o relógio, acendia um cigarro, olhava para o céu, olhava para o chão, de novo parava, de novo seguia...

Forçosamente alguma aranha má lhe passeava no cérebro; e ele lutava — oh, sim! Aurélio debatia-se como um herói, entre o dever e o apetite.

Mal poderia supor D. Eufemia quanto lhe devia.

Mas... «el hombre es debil», diz a zarzuela, e os heróis também caem vencidos.

Aurélio resolvia-se a ir ver a Carmen em vez da «Bohème».

Esta Carmen não tinha musica. Era uma formosa madrilenha que tinha vindo a banhos a Portugal e por aqui ficara por estar farta de castanholas, «de toros de punta», de «malagueñas» e do Maura e achava neste bom povo

«hermano», carinhos que muito a comoviam.

Assim, a filha do antigo brigadeiro D. Pedro Gutierrez Diaz, tinha sempre um prazer enorme quando á porta do seu segundo andar, batia Aurélio para por ele saber se a divida externa do seu país descia ou subia e se as vascogadas estavam tranquilas.

* * *

A «soirée» passara-se animadamente. Carmen sempre encantadora, envolta em rendas e rescedendo aromas dos mais finos, ele, lindo como um noivo, riram, tagarelaram, confundindo os idiomas de Camões e de Cervantes até, que o relógio da sala bateu meia-noite, compassado, grave, vibrante, que parecia chamar Aurélio ao caminho do dever.

E, diga-se a verdade, Aurélio não se revoltou, pegou no chapéu, na bengala, em toda a bagagem e, apresentando as suas homenagens á graciosa Carmen, partiu ligeiro e alegre para o lar conjugal.

A cidade começava a adormecer; as cocheiras e garagens recolhiam os ultimos trens e automóveis, quando ele bateu as palmas ao guarda nocturno e correu a beijar a esposa que se preparava para ir abrigar-se nos seus lençóis de Irlanda.

Enquanto Aurélio se desembaraçava das suas vestes de gala, Eufemia interrogava-o sobre a ópera de Puccini.

— Gostaste da Mimi?

— Regular — respondia Aurélio sem a fitar com receio de se trair.

— E do Rodolfo?

— Regular.

— E a Musette?

— Também regular.

— Mas, meu filho, isso não é uma apreciação, é um passaporte — exclamava, rindo, a inocente Eufemia enquanto o patife se declarava um tanto fatigado, com uma enxaqueca e muito sono, para evitar mais perguntas. De manhã foi Eufemia a primeira a levantar-se.

Chegara o correio com pouca correspondência de valia, de maneira que, a breve trecho, estava de volta com os jornais que ella lia quase sempre rapidamente, porque a politica não a interessava e os crimes e roubos provocavam-lhe pesadelos.

Que motivo teria D. Eufemia para, quando virou a primeira pagina, empalidecer ligeiramente e correr ao quarto de Aurélio, de jornal na mão e luneta encavalitada na ponta do nariz?

Surpresas do noticiário.

Abrindo de par em par a janela do quarto e tomando uma atitude de quem não está para graças, exclamou pausadamente, arrastando as sílabas, num tom de ironia e de cólera, dirigindo-se a seu marido:

— O senhor esteve na «Bohème»... ou... esteve na «Carmen»? Aurélio, como que impellido por uma pilha eléctrica, deu um pulo

na cama, interrogando-se a si próprio:

— Como demónio teria ella sabido da sua visita á filha do brigadeiro? Carta anónima? Espionagem das criadas?

— E o senhor a falar-me da «Bohème»? Conte, conte, aqui anda mistério...

— Eu te digo... os fundos andam mal cotados... O externo a 68... Minas, uma desgraça; de maneira que...

— O que está o senhor a dizer?

— O Sagasta e o Canovas fizeram muita falta...

— Ah, pérfido? que me atraíças, Leia, Leia, o que diz o jornal...

Caindo sobre um sofá desatou a rir e a chorar, num ataque de nervos, que devia ser a salvação de Aurélio.

Enquanto ella se debatia na sua crise, ele agarrava no jornal e percorrendo-o ávidamente, encontrava a seguinte noticia:

«Ontem, á ultima hora, em S. Carlos, teve de ser substituido o espectáculo, por doença da «signora» Farucci. Em vez da «Bohème» cantou-se a «Carmen».

— Uff! — exclamou Aurélio, como que caindo de um banho de 40 graus.

Eufemia abriu um dos olhos e balbuciou:

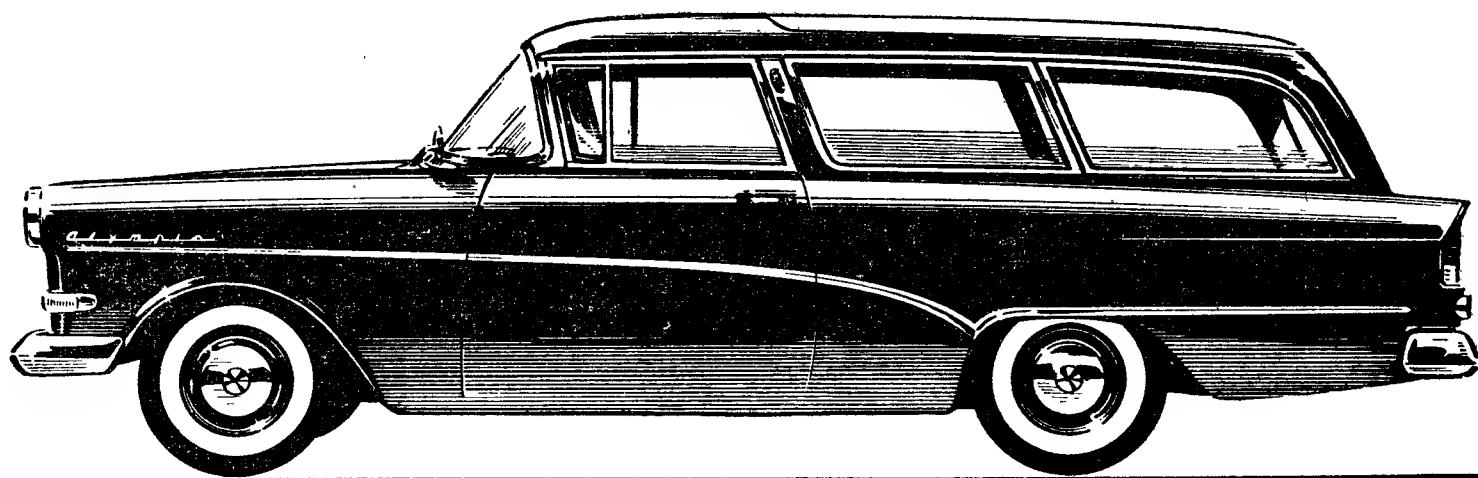
— Au... ré... lio... porque não me disseste que em vez da «Bohème»...

— Se tinha cantado a «Carmen»? Para te não afligir. A doença da Farucci era coisa insignificante. E se eu te tivesse contado... sim... tens o coração tão sensível!... não pregavas olho toda a noite.

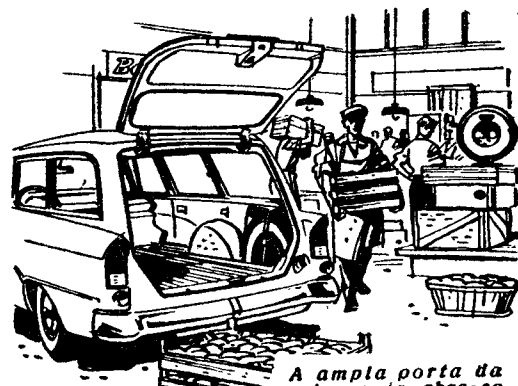
— Oh! alma de ouro!... — exclama Eufemia, convencida de que o marido a não enganava — Sempre apanhei um susto!...

EM EXPOSIÇÃO

o novo OPEL CARAVAN



Em completa harmonia com as suas modernas linhas, o Opel Caravan apresenta um interior completamente remodelado, com maior espaço e comodidade. Numerosas inovações asseguram-lhe uma marcha suave e segura em qualquer terreno: parabrisas panorâmico, centro de gravidade mais baixo, nova suspensão dianteira com a via alargada e nova suspensão traseira. Graças á sua maravilhosa adaptabilidade pode-se afirmar que o seu possuidor é dono de dois automóveis: com este elegante modelo dispõe de uma suave e veloz unidade familiar para turismo e desporto assim como de um meio prático e económico para transporte de mercadorias



A ampla porta da retaguarda abre-se para cima facilitando a carga e descarga.



GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA

NÃO DEIXE DE VISITAR OS STANDS DOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

O PORTO pelo telefone

Visita do ministro das Corporações

PORTO, 27.—Encontra-se desde sábado no Norte o ministro das Corporações, que veio propositadamente assistir a uma festa de confraternização entre operários e industriais corticeiros de Santa Maria de Lamas.

Esta manhã, aquele membro do Governo visitou, naquela localidade, o novo posto clínico da Federação das Caixas de Previdência dos Serviços Médicos Sociais, onde tratou com os dirigentes do problema da protecção aos trabalhadores agrícolas da importante zona. Assentou-se na fundação de uma Casa do Povo.

Ao começo da tarde, o dr. Veiga de Macedo veio para o Porto e dirigiu-se imediatamente à delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, onde era aguardado pelo respectivo delegado, dr. Valadão Chagas, e outras entidades que tomaram parte numa reunião em que foram tratados vários assuntos de interesse social para o distrito e particularmente relativos a previdência, habitação e formação cooperativa.

Foi ainda recebido um grupo de profissionais da Imprensa desta cidade com os quais o dr. Veiga de Macedo trocou impressões sobre problemas que interessam à classe. Assistiu à reunião o nosso camarada Joaquim Salgado, delegado do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

No princípio da reunião, o mi-

nistro afirmou que, ao pedir a comparação dos jornalistas, havia procurado corresponder aos desejos que lhe foram manifestados no sentido de serem elucidados os problemas da Imprensa do Norte sobre o espírito e alcance da remodelação do estatuto da Caixa de Reformas.

Prestou também todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados sobre o critério a seguir para a reforma por velhice ou invalidez e a regulamentação do fundo de assistência da Caixa. Os problemas da habitação e abono de família dos jornalistas foram também apreciados.

O dr. Veiga de Macedo regressa a Lisboa, acompanhado pelo seu secretário, dr. Silva Torres, no «rápido» da tarde.

Faleceu o presidente da Camara de Matosinhos

Vítima de acidente na sua residência, no lugar de Paço, Lavra, Matosinhos, faleceu esta manhã, cerca das 8 e 30, o presidente da Camara daquela vila, dr. Fernando Domingues da Hora Aroso, solteiro, de 67 anos, e que há 22 presidia àquele município. Era geralmente estimado pelo seu carácter e bondade, especialmente para os pobres.

Há muitos anos doente, pensou por vezes em abandonar o cargo, de que o dissuadiram as pessoas que reconheciam o seu valimento, ao serviço da sua terra.

Foi-lhe dado assistir, há anos, a uma significativa manifestação pública da população daquele concelho para o que veio expressamente ao Porto o ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que lhe fez entrega das insígnias da Ordem de Cristo. Foi combatente em França, como tenente-médico miliciano, pelo que foi também condecorado. Até à hora a que telefonámos nada está resolvido quanto ao funeral. A consternação é muito grande, não só em Matosinhos, como nesta cidade.

Comemorações do 31 de Janeiro

Já está escolhida a comissão que este ano terá o encargo de solenizar a data do primeiro movimento republicano em Portugal em 31 de Janeiro de 1891.

Um dos actos comemorativos será um jantar de confraternização republicana a efectuar num restaurante desta cidade, e já estão abertas as inscrições.

Mau tempo

Tanto no mar como em terra, mantém-se as más condições do tempo. Durante a noite de ontem a temperatura subiu consideravelmente, e choveu abundantemente durante a madrugada.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 28

COLISEU—As 21 e 30 — «Don Quixote».

RIVOLI—As 15 e 30 e 21 e 30 — «O cobarde».

S. JOÃO—As 21 e 30 — «A viúva».

SÁ DA BANDEIRA—As 21 e 45 — A peça «A bilha quebrada», pelo T. E. P.

OLÍMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30 — «A última noite de amor».

BATALHA—As 21 e 30 — «Porta dos Lilases».

TRINDADE—As 21 e 30 — «Flamenco».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».

JULIO DINIS—As 21 e 30 — «A última noite de amor».

AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tahiti».

VALE FORMOSO—As 21 e 30 — «Mohawk».

Publicações

«Porto e arredores»

É dedicado ao Porto e arredores o décimo segundo folheto da colecção «Terras Portuguesas» que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, prestando, assim, relevante serviço ao turismo nacional. Ilustrado com óptimas fotografias, constitui um excelente guia, quer para o turista, quer para todo o Portuense que deseje conhecer melhor a importante e atraente cidade em que reside.

Na realidade, a parte um elucidativo mapa indicando os locais históricos e turísticos, o folheto agora publicado insere um texto devido à autorizada pena do dr. Artur de Magalhães Bastos, focando o aspecto panorâmico, a História, os monumentos, os museus e a parte moderna da Cidade Invicta. Por outro lado, menciona os passeios de interesse turístico, nos arredores do Porto, e sugere excursões às cidades e vilas mais próximas. Tudo isto num livrinho tão manuseável, que se transporta no bolso ou no porta-luvas do automóvel.

«Porto e arredores» mantém em alto nível a continuidade de uma utilíssima colecção que já nos deu bem documentados folhetos sobre o Ribatejo, Algarve, Estremadura, Douro, Alentejo, Beira Alta, Beira Litoral, Beira Baixa, Minho, Trás-os-Montes e Lisboa e arredores.

«O meu automóvel»

A Mobil Oil Portuguesa editou um pequeno folheto intitulado «O meu automóvel», e no qual reuniu uma série de úteis conselhos para todos os automobilistas. Este livrinho tem, ainda, algumas páginas destinadas ao registo das despesas que cada um faça com o seu carro, criando assim a possibilidade de uma estatística vantajosa.

NOVO CAPITÃO do porto de Lisboa

Tomou posse, esta tarde, o sr. comandante Alberto Campos, novo capitão do porto de Lisboa. A posse foi conferida pelo sr. comandante Newton da Fonseca, que, em breve, partirá para Luanda, onde vai assumir as funções de comandante das Forças Navais de Angola.

RAPARIGA MORTA por estrangulamento

LONDRES, 27. — Foi encontrado durante a noite o cadáver de uma rapariga de 16 anos, assassinada, por estrangulamento, num caminho, nas traseiras de uma fábrica de automóveis de Basingstoke, no condado de Hants.—(F. P.).

Relações comerciais entre os E. U. e a Jugoslávia

WASHINGTON, 27. — Consta, de boa fonte, que os Estados Unidos estariam dispostos a vender à Jugoslávia, produtos agrícolas excepcionais, no valor de 64 milhões de dólares. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,6; mínima, 13,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,9; mínima, 5,3.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14,5; na água do Mar, 13,5.

Caminhos de ferro

Será aberto à exploração em 1 de Fevereiro o troço ferroviário Marracuene-Manhiça (Moçambique) na distância de 43 quilómetros.

DE LUTO

José Nunes

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou na igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, do nosso saudoso camarada José Nunes.

O corpo, que durante a noite e a manhã de hoje foi velado pela viúva, sr.ª D. Maria Vitória Martins Nunes, por mais pessoas de família e por muitas outras pessoas de várias categorias sociais e entre as quais se destacavam muitos jornalistas, em especial colegas de «O Século», foi, pelas 12 e 30, retirado da camara ardente para um aut-funebre que o transportou ao cemitério. Antes, porém, às 10 e 30, foi celebrada missa de corpo presente por um sacerdote salesiano e, ao meio-dia, um dos coadjutores da igreja procedeu à encomendação do corpo.

Tomaram parte no préstito, entre outras individualidades, os srs. dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; Adolfo Serra, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas; comandante Galeão Roma, dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século» por si e representando seu pai, o sr. João Pereira da Rosa, director daquele nosso prezado colega; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Século Ilustrado», Acúrcio Pereira, chefe da redacção de «O Século», dr. Mário Neves, Artur Portela, Vítor Direito, Rondonio Junior, Luís Figueira, José Barão, Gustavo de Matos Sequeira, Luís Teixeira, Carlos Ferrão e José André; Luís Santos Jorge, pela redacção do «Diário Ilustrado»; Amílcar Sarmiento, que representava o «Diário Popular»; Alvaro Anselmo, Artur Portela (filho), Aguiar de Pina, do conselho de administração da Fábrica Favorita, de cujo estabelecimento fabril José Nunes era inspector de vendas; Neto Portugal, Morais Carvalho, José Salsa, João Correia Santos, pela Sociedade Avenida Palace; Remédios Bettencourt, Mário Pires, Pinto Monteiro, Mário Salazar, Serra Ribeiro, Manuel Praga, Oliveira e Silva, António Casanova, Alfredo Almeida, Albano Negrão, Silva e Costa, etc.

O conselho de administração do «Diário de Lisboa» estava representado pelo chefe dos serviços administrativos, sr. João Crisóstomo de Sá, os nossos directores sr. dr. Norberto Lopes e chefe de redacção sr. dr. Ribeiro dos Santos, estiveram representados pelo nosso camarada de redacção Santos Jorge e a Polícia Judiciária pelo inspector-adjunto, sr. dr. Garcia Domingues. Sobre o ataúde, que ficou depositado em jazigo de família, foram colocados grandes ramos de flores e na capela privativa do cemitério rezaram-se os responsos.

— O feretro saiu da igreja matriz de S. Pedro para o cemitério desta cidade.

D. Amélia Ribeiro Coelho Gonçalves

Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Amélia Ribeiro Coelho Gonçalves, de 67 anos, esposa do sr. eng. Joaquim Rodrigues Gonçalves, chefe de repartição dos C. T. e antigo fiscal técnico junto ao A. P. T. A extinta, senhora de excelsas virtudes e bondoso coração, era irmã das sr.ªs D. Matilde Coelho Machado, esposa do sr. major Manuel Machado, presidente da Camara de Abrantes; D. Maria José Coelho de Oliveira e D. Carolina Ribeiro Coelho Tavares, esposa do sr. António Tavares, comerciante no Porto. O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, sendo rezada missa de corpo presente às 10 horas.

D. Maria Brígida Sousa Gomes

COIMBRA, 27. — (Pelo telefone). — No seu palacete da Quinta das Lágrimas que, no quadro dos amores de Pedro e Inês, sucedeu ao que, através de várias reconstruções, foi teatro do dramático assassinio, faleceu a sr.ª D. Maria Brígida Terçana Leite Perry Sousa Gomes, esposa do sr. D. Miguel Osório Cabral de Alarcão, e irmã do sr. general Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar. O funeral realiza-se esta tarde para o cemitério de Santo António dos Olivais.

Manuel António Martins

BRAGANÇA, 27. — Após alguns meses de sofrimento, faleceu, na vizinha freguesia de S. Pedro, o aspirante da secção concelhia de Finanças, sr. Manuel António Martins, de 38 anos, casado com a sr.ª D. Ana Josefa de Jesus Pires Martins. O seu falecimento causou geral consternação nesta cidade, donde o extinto era natural.

O feretro saiu da igreja matriz de S. Pedro para o cemitério desta cidade.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

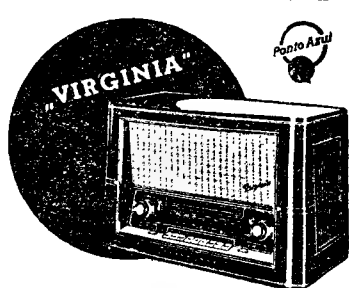
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

VIDA RELIGIOSA

A Semana Missionária Franciscana

Estão decorrendo as celebrações, na Imprensa e na Rádio, da Semana das Missões Franciscanas. O dia de hoje é consagrado às Missões Franciscanas da Guiné. Ali mantêm os Franciscanos portugueses, segundo o relatório de 1956, 4 missões — Bissau, Bula, Mansoa e Teixeira Pinto, com uma catedral e nove igrejas e capelas numa área de 6.010 quilómetros quadrados. O numero de indígenas cristãos é apenas de 10.340, sendo mais elevado o dos maometanos e muçulmanos mais o dos pagãos fetichistas. O ensino primário e a catequese são ministrados em 48 escolas, frequentadas actualmente por 5.270 alunos. Quatro Franciscanos italianos sustentam duas missões — Bor e Bolama — com onze escolas e 1.000 alunos.

PONTO AZUL



RECEPTOR DE CONCERTO DE ALTA SENSIBILIDADE COM MUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Comando de tonalidade com regulação continua e por teclas especialmente desenhadas para reprodução em SUPER - ALTA - FIDELIDADE com três altilaltos, sendo UM superacústico e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico) e ultra curtas (modulação de frequência) Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas de onda e antena ferrite orientável

Ligação para pick-up altilaltos suplementares e gravador de som

Preço: 4.150\$00

A' venda nos agentes oficiais



Representantes:

LOPEZ HERRERO, LDA.

RUA D. JOÃO V, 7-B — LISBOA

Telef. 684984

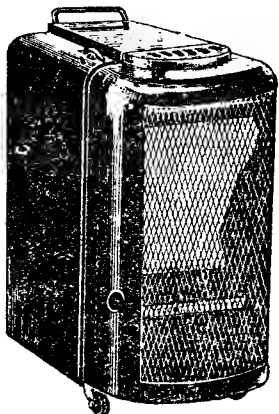
O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & irmão, Ld.ª.

CALORÍFERO

«GAMA»

A GAZCIDLA

FÁCILMENTE TRANSPORTÁVEL
CALOR REGULÁVEL
NÃO PRODUZ CHEIRO
GRANDE PODER DE AQUECIMENTO



A VENDA:

FÁBRICA PORTUGAL

P. DOS RESTAURADORES, 51
RUA FEBO MONIZ, 2

E no salão de vendas:

Rua da Misericórdia, 111 a 113

Representantes exclusivos:

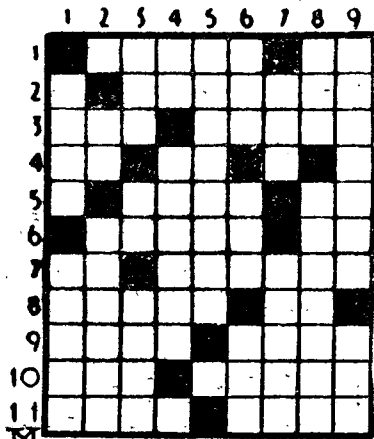
CONSÓRCIO PORTUGUÊS
INTERNACIONAL, S.A.R.L.

RUA DA MISERICÓRDIA, 22-1.º
Telefones 20321/2 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1136
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Proferi. Artigo (pl.). 2 — Amaldiçoado. 3 — De maneira nenhuma. Oração que os mouros dirigem a Alá antes do nascer do Sol. 4 — Porco. A ti. 5 — Lavram. Entre nós. 6 — Atormentada. Idem (abrev.). 7 — Existe. Linda. 8 — Terceiros à volta das igrejas. Siga. 9 — Ninhos. Trame. 10 — Preposição. Defeito. 11 — Querer muito. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Diante. Liga de várias cidades do Norte, na Idade Média para fins comerciais. 2 — Ditongo nasal. Resplandecam. 3 — Patrão. Preposição e artigo. Cidade capital de um país europeu. 4 — Nota de música. Pequenos povos que vivem sob a autoridade de um chefe. 5 — Indiferentes ao que se passa. 6 — Partida. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Pronome possessivo. 7 — Guinde. Oficial da Marinha que acompanhava Capelo nas suas memoráveis explorações científicas através da África, nos fins do século passado. 8 — Prenda. Intimação judicial. 9 — Meio apodrecida (fruta). Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1135
HORIZONTAIS: 1 — Vem. NAO. 2 — Minava. 3 — Lesando. 4 — Há. Iam. 5 — Acorda. Ti. 6 — Ri. Carmen. 7 — Tufarete. 8 — Im. AMOR. 9 — Neuma. Ed. 10 — Som. Sem. 11 — Oferecerá.

VERTICAIS: 1 — Quartinho. 2 — Em. CIUME. 3 — Milho. Use. 4 — Nearca. Mor. 5 — Mas. Dar. Ame. 6 — Vá. Area. — Nani. Mimese. 8 — Date. Oder. 9 — Ominar. Má.

Provérbio: NAO HA AMOR SEM CIUME.

A LEI EM QUE VIVE

É lícito às partes renunciar antecipadamente aos recursos; mas esta renúncia só produz efeito se provier de ambas as partes. Não pode recorrer quem tiver aceitado a decisão depois de proferida. A aceitação pode ser expressa ou tácita. A aceitação tácita é a que deriva da prática, sem reserva alguma, de um facto incompatível com a vontade de recorrer. (Cód. Proc. Civ., art.º 681.)

PROGRAMA DA RADIO

EMISSIONA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica taumagógica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de salão; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30: História do Teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças do Hotel Embaixador.

Programa «B» — A's 19: Quatro canções de Brahms; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Cinco peças, de Carlos Seixas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Trio n.º 1, em si bemol», de Schubert; 20 e 40: 2.º acto da ópera «La Bohème», de Puccini; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Música de piano; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia.

RADIO CLUBE — A's 17: Opetra; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Orquestra de Irving Berlin; 18:

Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Imagens por música; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Programa Philips; 20 e 35: Variedades; 21: Festa Brava; 21 e 16: Novos artistas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Maurice Chevalier; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Momento Philips; 18 e 30: Folhetim 'Tavol, 43.' capt.; 18 e 45: Música de operetas; 19: Teatro Tide; 19 e 15: Fados e guitarradas; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Momento Philips; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Maria Amélia Canossa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Joaquim de Araújo); 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Música de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: As grandes orquestras da actualidade; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Canções espanholas; 21 e 50: Temas musicais do cinema; 22: Livros e leituras; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

Aparecera a edição definitiva dos «Trabalhos forçados», de João Chagas, e o «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1928 dizia em «fundo»: «João Chagas nunca mendigou aplausos. Palavra nervosa e viva, conceito claro e percutiente, partia do princípio de que os seus leitores ou os seus ouvintes é que deviam elevar-se até ele. Nunca ele seria capaz de mimosar as paixões da multidão. O seu jornalismo possuía elegância e veemência. A maioria dos seus artigos merecia desenterrar-se, porque há neles o espírito de um republicano que buscava a verdade não só contra os erros de um regime, mas também contra os vícios de um século».

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário; 21 e 6: «Circo no Estúdio»; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Bancada Central»; 22 e 15: Parada da Indústria; 22 e 25: «A Arma e o Homem» (n.º 4); 22 e 40: Helder Reis e seu Conjunto; 23: Últimas notícias e Actualidades nacionais; 23 e 10: Música para todos; 23 e 30: Fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Sudeste, á excepção do Algarve em que é fraco de Leste. O Céu está encoberto e chove por acção de uma massa de ar húmido, transportado na circulação de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa, 13°; Porto e Faro, 15°; e Funchal, 18°.



— Então o senhor é cego e está a fazer palavras cruzadas?

— Não vê que só escrevo nos quadrados pretos?!

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado ou forte do Sul, períodos de chuva. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Cantos — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 383172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 633438; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança — Praça das Flores 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Lináida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — R. de Alcantara, 5-A, Tel. 67563; Moderna — R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Tavares — Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 125, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A.

VIDA MUNDANA

PIERRE DESANTELS
Após dois dias de visita ao nosso País, onde veio em missão oficial, seguiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o sr. Pierre Desanteles, vice-presidente da T. W. A. para o Serviço de Passageiros. No aeroporto da Portela, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida os srs. Roberto Laforce, director comercial em Portugal; comandante José Cabral, adjunto de director regional da T. W. A. para a Europa; Ribeiro Antunes, chefe de Tráfego.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934\$00	933\$00	935\$00	Cabinda... ..	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	978\$00	977\$50	978\$00	Cadá... ..	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.022\$00	1.021\$00	1.022\$00	Colonial do Buzi... ..	—	311\$50	314\$00
Centenários 4 % 1940	2.235\$00	2.230\$00	2.236\$00	Ilha do Principe... ..	—	2.050\$00	2.065\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.002\$00	1.001\$00	1.004\$00	Incomati... ..	—	—	3.500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Mocambique... ..	153\$00	152\$50	153\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	Zambézia... ..	—	164\$00	166\$00
Ext. no 1.ª série	—	1.170\$00	—	Diamantes T 100... ..	727\$00	725\$00	729\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.170\$00	—	Lobito T 10... ..	2.000\$00	2.000\$00	2.010\$00
Ext. 2.ª série	—	1.170\$00	—				
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.170\$00	—	C.ª Diversas			
Ext. 3.ª série	—	—	1.330\$00	Cimentos Tejo... ..	—	570\$00	620\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	540\$00	600\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	165\$00	—	Crédito Predial... ..	—	44\$50	—
				Industrial Aliança	—	300\$00	310\$00
				Portugal e Colónias	—	415\$00	430\$00
				Nacional Navegação	—	—	—
				Colonial Navegação	1.100\$00	1.095\$00	—
				Port. de Celulose	—	2.070\$00	2.150\$00
				Portuguesa de Pesca...	—	1.600\$00	—
				Port. de Tabacos	—	380\$00	385\$00
				Tabacos de Portugal...	—	770\$00	780\$00
				Sacor... ..	—	3.500\$00	3.600\$00
				Aguas, Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	285\$00
				Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	290\$00
				Elect. das Beiras	—	1.300\$00	—
				Gás e Electricidade ...	299\$00	298\$50	299\$00
				H. Alto Alentejo	145\$50	145\$00	145\$50
				H. E. Cávado	1.270\$00	1.268\$00	1.272\$00
				H. E. Zêzere	—	1.270\$00	1.280\$00
				Nac. de Electricidade...	1.272\$00	1.271\$00	1.275\$00
				União Elect. Port. ...	229\$00	229\$00	230\$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE GAMBIO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$25	79\$25
Alemanha	6\$75	6\$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	28\$50	28\$80
Dólares de 50 a 100...	28\$50	28\$80
Argentina	\$73	\$78
Austria	1\$08	1\$13
Bélgica	\$56,5	\$57,5
Brasil... ..	\$29	\$31
Canadá	28\$70	29\$20
Longo Belga	\$55,5	\$56,5
Dinamarca... ..	3\$90	4\$20
Espanha... ..	\$50,8	\$52,3
França... ..	\$06,05	\$06,25
Holanda... ..	7\$40	7\$70
Inglaterra... ..	76\$50	78\$00
Itália... ..	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$05,9	\$06,3
Noruega... ..	3\$65	3\$95
Suécia	5\$35	5\$65
Suíça	6\$68	6\$72
Uruguay	5\$30	6\$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285\$00	295\$00
Portugal — Barra ...	32\$00	33\$30
Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50

BANCO DA AGRICULTURA

COFRES

4 MODELOS CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO

RUA ASSUNÇÃO, 74

Telefones 366132/6

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273 Papéis de crédito

Açorda de Sável?

A boda

ia-se transformando
em funeral

SAIGÃO, 27 — Durante a cerimónia do casamento, uma jovem de 18 anos tirou uma tesoura que trazia escondida no vestido e cortou os cabelos rentes, como protesto contra a decisão do pai, que pretendia casá-la com um homem de quem ela não gostava.

Humilhado pelo gesto da filha «rebelde», o pai atirou-se ao rio, mas foi «pescado» pelos convidados, aos quais não sorriu a ideia de trocarem os festejos da boda pelo luto de um funeral. — (A. N. I.).

Dulles como observador assistiu hoje em Ankara à conferência dos países do Pacto de Bagdad

ANKARA, 27. — A conferência ministerial dos países do Pacto de Bagdad começou às 11 horas, sob a presidência de Adnan Menderes, chefe do Governo turco.

Esta é a quarta reunião do Conselho, á qual assiste, pela primeira vez, como observador, um delegado dos Estados Unidos.

Na primeira sessão publica, os discursos foram estabelecidos por ordem alfabética; delegados do Iraque, Grã-Bretanha, Paquistão, Pérsia e Grã-Bretanha e, no final, Fos-

OS ACONTECIMENTOS NA VENEZUELA

A união dos partidos inspira-se no propósito de evitar o domínio militar

CARACAS, 27 — Restaurada a tranquilidade no país, o fim-de-semana ficou assinalado por um começo de actividade política com o regresso do exílio de Jovito Villalba, o chefe da União Democrática Republicana, que preconiza a união de todos os partidos políticos numa frente única. Na expectativa da chegada dos outros dirigentes políticos, e nomeadamente de Rómulo Gallego e Bettancourt, da Acção Democrática, e de Rafael Caldera, do

partido da direita, Copei, a proposta de união de Villalba é interpretada como o resultado das reuniões a que procederam no exílio os chefes dos diferentes partidos.

Nos próximos dias, assistiremos, sem dúvida, ás diligências de alguns grupos políticos que pretendem, a todo o transe, preparar desde já as eleições á presidência prometidas para breve pelo almirante Wolfgang Larrazabal. Mas, no entender dos círculos políticos informados, esta data poderia ser apenas dentro de um ano ou dois.

A frente única preconizada por Villalba, pode levar a alianças imprevistas entre partidos extremos. A Acção Democrática qualifica-se de liberal da esquerda, a União Democrática Republicana simplesmente de liberal, e o Copei, de direita católica. Mas parece ser preciso contar-se, também, com mais duas personalidades: o chefe comunista Jesus Faria, que regressou a Caracas depois de estar preso sete anos e que é o antigo chefe do Sindicato dos Operários do Petróleo, e o jornalista Fabricio Ojeda, o qual, depois da queda de Perez Jimenez, se tornou o chefe da Junta Patriótica.

Diz-se nos círculos autorizados que a união dos partidos políticos, embora deva levar a associações nunca vistas na vida política da Venezuela, parece revelar-se uma necessidade pelo receio de que, á falta de unidade, o Exército consiga impor o seu domínio. A proposta, fala-se muito da atitude do Exército perante os recentes acontecimentos. Pensam muitos observadores que os chefes militares aguardam pacientemente o desenrolar dos acontecimentos, e que a Junta Governamental deverá esforçar-se por não os descontentar, se quiser evitar um golpe de Estado militar.

Quanto á influência comunista, declara-se de boa fonte que o seu partido é o menos forte dos principais movimentos políticos, mas que a «ideia comunista» poderá constituir factor importante na nova vida política do país. — (F. P.).

Novo comandante das forças armadas

CARACAS, 27.—O almirante Carlos Larrazabal, irmão do presidente da Junta Governativa, foi no-

meado comandante das forças armadas.

No ultimo Gabinete do ex-presidente Perez Jimenez, desempenhava o cargo de ministro do Fomento. — (A. N. I.).

Partidários de Jimenez refugiados em Embaixadas

CARACAS, 27.—Calcula-se que devem ser cerca de trinta as personalidades importantes do antigo regime de Perez Jimenez que encontraram asilo em diversas embaixadas. Entre esses refugiados incluem-se quatro antigos ministros, um antigo governador de distrito, a sr. Adela Perez Jimenez, mãe do ditador destituído, assim como os dois irmãos deste, Francisco e Juan. Estes teriam encontrado asilo nas embaixadas do Brasil, da Bolívia, do Equador e do Paraguai. — (F. P.).

O «rock'n'roll»

e a cultura antiga

NASHVILLE (Tennessee), 27 — Foi condenado ao pagamento da multa de 25 dólares (pena que fica suspensa) o jovem Leslie Scott, que queimou uma pilha de discos de «rock'n'roll», de Elvis Presley, diante da reprodução do Parthenon existente no Parque Municipal, para «sublinhar o contraste entre a cultura antiga e os gostos modernos».

O juiz declarou, porém: — «a lei é lei e tenho de condenar, embora reconheça que lhe deveria ser dada uma medalha por bons serviços prestados aos seus concidadãos». — (A. N. I.).

Os trabalhistas

preparam n.º ataque
ao Governo MacMillan

LONDRES, 27 — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, ver-se-á envolvido na tempestade parlamentar que os trabalhistas estão a preparar, quando do seu regresso, em 14 de Fevereiro.

O motivo é o acordo secreto que o Governo britânico está para assinar com o de Washington, relativo ao «controle» a exercer pelo primeiro sobre as bases de projecteis a instalar na Inglaterra.

Um informador do Governo declarou que o Parlamento só terá conhecimento das linhas gerais do acordo, o que se receia que irrite fortemente os dirigentes trabalhistas. Sabe-se que Hugh Gaitskill acusará o Governo de ter realizado com Washington o pior dos acordos.

MacMillan tem, porém, o precedente do Governo trabalhista que também conservou secretos os pontos principais do seu acordo com os Americanos de Washington sobre o estacionamento de bombardeiros com bombas atómicas em bases da Inglaterra.

Círculos governamentais declararam que MacMillan se recusará a dar pormenores extensos sobre o acordo, o que reduziria o seu valor militar, mas garantirá ao Parlamento que o Governo conservará o poder decisivo quanto a todas as actividades das bases de lançamento de projecteis.

O ponto mais secreto do acordo — e justamente aquele que os trabalhistas mais desejariam conhecer — é o que diz respeito ás consultas entre os Governos de Londres e Washington, em subitaneidade de emergência, particularmente se as comunicações foram interrompidas entre os dois países.

Os mesmos círculos deram a conhecer que o ministro da Defesa, Duncan Sandys, partirá, em breve, para Washington, para assinar o acordo, em representação do Governo britânico, devendo pedir aos Estados Unidos urgência na entrega dos primeiros projecteis, que deverão ser cerca de 50 «Thor», do tipo de raio médio de alcance, e as respectivas ogivas nucleares. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Desastre mortal em Luanda

LUANDA, 27 — Num desastre, nesta cidade, perdeu a vida José Jesus Sampaio, de 20 anos, natural de Mindelo (Vila do Conde).

Encontrava-se aqui havia poucos dias e, ao dar um passeio de motocicleta, quando atravessava a Rua de D. Miguel de Melo foi surpreendido por outra viatura. Perdeu a direcção, embateu no passeio e, projectado no ar, foi contra um candeeiro. Teve morte imediata, pois ficou com a cabeça esmagada. — (L.).

Kadar deixa o Governo húngaro

BUDAPESTE, 27 — O chefe do Governo, Janos Kadar, anunciou que entregará o poder a Fedenc Muennich, primeiro-ministro adjunto.

Kadar fez esta declaração no discurso na sessão de abertura do Parlamento. — (A. N. I.).

Acordo económico hispano-americano

MADRID, 27 — No Ministério dos Negócios Estrangeiros, John Davis Lodge, embaixador dos Estados Unidos, e o ministro, Fernando Castiella, assinaram um acordo económico hispano-americano, relativo á aquisição pela Espanha de produtos agrícolas americanos, no valor de 69,1 milhões de dólares, pagáveis em pesetas. — (F. P.).

Cidade ameaçada por fuga de gás

LONDRES, 27. — Uma fuga de gás, por motivos desconhecidos, causou a morte de uma pessoa, na cidade de Bath. Há uma semana que um bairro inteiro vive sobressaltado. Dois dias antes, houve uma explosão numa cave, felizmente sem fazer vítimas.

Asfixias e explosões sucedem-se regularmente na rua principal de Bath, nos ultimos oito dias, sem haver possibilidade de localizar a fuga de gás. — (F. P.).

Motins políticos em Verona

MILÃO, 27. — Houve incidentes, em Verona, entre membros do Movimento Social Italiano (neo-fascista) e do Partido Comunista.

Dois inspectores da Polícia ficaram ligeiramente feridos e foram feitas prisões. — ((F. P.).

A marcha de Fuchs para o Pólo Sul

WELLINGTON, 27. — O avanço do dr. Vivian Fuchs é tão notável, que poderá chegar á Base de Scott antes de começar o Inverno antártico.

Segundo notícias recebidas em Wellington, a expedição progride, em média, 64 kms. por dia. Dois mil kms. separam o Pólo Sul da Base Scott. — (F. P.).

Sete afogados num charco

LA ROCHE-SUR-YON, 27. — Sete pessoas, incluindo quatro crianças, morreram afogadas, quando o carro na qual viajavam derrapou num curva, na estrada de Saint-Hilaire de Loulay, e caiu num grande charco. — (F. P.).

Trágico incêndio num hotel

DES MOINES (Iowa), 27 — Manifestou-se incêndio, esta manhã, num hotel, havendo cinco vítimas. — (F. P.).

Um fantasma

apaixonado
na televisão

SOUTHSEA (Inglaterra), 27 — A voz «fantasma» de um apaixonado que pretende encontrar-se com a rapariga dos seus sonhos traz alarmados os possuidores de aparelhos de televisão.

A voz diz, invariavelmente: — «Atenção: pretendo encontrar-me com a rapariga a quem há dias vendi petróleo. É baixinha, loira, vestia um casaco de pelúcia e tinha um lenço amarrado na cabeça».

As autoridades interviram no caso, mas o publico deseja que a jovem responda ao enigmático apelo. — (A. N. I.).

Outra vez adiado o lançamento do «Vanguard»

CAPE CANAVERAL, 27. — O lançamento do «Vanguard» e do seu satélite experimental teve de ser adiado, mais uma vez, em consequência de avarias, esperando-se que a experiência se faça nos dias próximos — segundo anunciaram círculos bem informados.

As avarias resultaram de alguns dispositivos eléctricos terem sido atingidos pela humidade das chuvas torrenciais e por haver a necessidade de se substituir o combustível, armazenado nos tanques há mais tempo do que o aconselhável.

Soubese, também, que o mau tempo impedira, na semana passada, o lançamento do projectil balístico do Exército, «Thor», com o alcance de 2.400 kms. aproximadamente. — (A. N. I. e F. P.).

Morreu um irmão de Eisenhower

KANSAS CITY, 27. — Faleceu, com 71 anos, Artur Eisenhower, irmão mais velho do presidente dos Estados Unidos.

Estava doente desde o Verão passado. — (A. N. I.).

Açorda de Sáve!?

Dois atentados à bomba contra a embaixada americana e suas dependências em Ankara opós a chegada de Foster Dulles

ANKARA, 27 — Explodiram, durante a noite, duas bombas, uma numa livraria americana, no centro da cidade, e outra numa das dependências da Embaixada dos Estados Unidos. Os prejuizos são pouco importantes.

As forças da Polícia estabeleceram cordões de segurança nas imediações dos diversos serviços e estabelecimentos americanos. O presidente da Republica, Djelal Baiar; o chefe do Governo, Adnan Menderes, e o ministro do Interior, Nanik Gedik, deslocaram-se a ambos os locais, com o governador da cidade e membros do Serviço de Segurança.

Ocorridas poucas horas depois da chegada de Foster Dulles, as explosões causaram viva emoção.

O embaixador americano, Fletcher Warren, ordenou a todos os serviços dos Estados Unidos na Turquia a conveniência de estabelecerem um serviço de vigilância. É o primeiro atentado contra qualquer instalação norte-americana em toda a Turquia.

A Polícia anuncia que ficou ferida pelos vidros, quando a explosão estilhaçou as vidraças, uma pessoa que não foi identificada.

Supõem as autoridades que as duas bombas foram colocadas pelos mesmos indivíduos, visto que o intervalo entre as explosões corresponde ao tempo necessário para percorrer, de automóvel, a distância que separa os dois locais. — (F. P. e A. N. I.).

Comunicado oficial

ANKARA, 27 — Um comunicado oficial, distribuído esta manhã, confirma que as explosões, durante a noite, na Embaixada dos Estados Unidos e na livraria americana fo-

ram provocadas por duas bombas de escassa potência. Uma delas foi atirada de um automóvel em andamento.

Os prejuizos materiais são pouco importantes. — (F. P.).

Ainda não foram identificados os autores do atentado

ANKARA, 27 — Ainda não foram identificados os terroristas que arremessaram — segundo parece, de um automóvel que passou velozmente — a bomba contra o edifício da Embaixada dos Estados Unidos, pouco depois da meia-noite. Os vidros ficaram partidos nas janelas da vizinhança.

Outra bomba foi atirada, depois, contra o edifício de um armazém de livros dos Serviços de Informação dos Estados Unidos.

O secretário de Estado, Foster Dulles, encontrava-se, quando se deram as explosões, em casa do embaixador norte-americano, que fica a certa distância.

O presidente da Republica, o primeiro-ministro e o ministro do Interior telefonaram ao embaixador americano, declarando que fariam o possível para descobrir os responsáveis. — (A. N. I.).



...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Diário do Esportista

NO ESTÁDIO «JOSÉ ALVALADE»

Começou cedo a demolição...

Como a equipa de Torres Vedras tem estado a realizar bons encontros, revelando indiscutível solidez na defesa e como ela enfrentou este encontro acatadamente, visto que Fernandes, não obstante trazer consigo o n.º 6, não era mais do que um defensor, ou melhor, um elemento de «ferrolho», teremos de concluir que as facilidades que se prepararam ao Sporting para construir um resultado que é de certo modo volumoso, foram conquistadas e não oferecidas.

Realmente houve a impressão de que o Sporting chegou à meia-dúzia sem se ter ralado muito, parecendo também que o Torriense era equipa vulnerável de mais, tanto no ataque como na defesa.

Mas, como acima dizemos, não é

de admitir que uma equipa que tem estado a dar tão boa conta de si, fosse repentinamente baixar tanto, que pudesse permitir a qualquer adversário, mesmo que ele se chame Sporting, manobrá-la com incrível facilidade, se não houvesse uma razão de peso, isto é, uma diferença de valores que esteve patente de princípio a fim.

O Sporting cedo começou a demolir a defesa do Torriense, forçando-a a acantonar-se dentro da grande área e forçando todos os seus golos mesmo no meio da o-gueira. De facto todos os golos foram fabricados na luta directa entre os dois blocos — ataque do Sporting e defesa do Torriense. Nenhum nasceu de cargo individual ou de fuga espectacular. Sempre os

dois blocos se confundiram dentro daquela pequena zona, numa espécie de luta entre o gato e o rato. Só o ultimo, que foi marcado por Vasques, fuge um pouco a esta regra geral, uma vez que foi a insistência de Vadinho que forçou Amílcar a provocar «penalty».

*

Apesar de tudo o Sporting encontrou nos dois golos que marcou nos primeiros oito minutos de jogo, o melhor incentivo para se encher de confiança e de serenidade. Jogou como se deve jogar em casa contra um adversário que espera que o tempo lhe dê motivos para aumentar as suas esperanças e com elas encontrar novas energias. Entrando de rompante, mas sem precipitação, bastaram-lhe oito minutos para colocar o jogo na sua calha, e para forçar o visitante a pensar, não em ganhar ou empatar, mas sim em perder pelo menor numero de golos possível, o que provoca um estado de espírito completamente diferente e menos apto ao cometimento de rasgos.

Foi por isso que o jogo decorreu de tal maneira, que nem sequer houve a oportunidade de verificar

(Continua na 7.ª página)



SPORTING-TORRIENSE — Aqui está uma das imagens mais anti-páticas que o futebol nos pode oferecer. Um algoz impiedoso e uma vítima indefesa arrumam uma questão com a qual nada tiveram: chama-se a isto grande penalidade, ou, mais vulgarmente, «penalty». Amílcar, sem que houvesse perigo imediato para as suas balizas, derrubou Vadinho dentro da grande área e a tal falta, que é a mais grave que se pode cometer no jogo, corresponde o que a gravura nos mostra e que é a transformação do «penalty», uma jogada que tem o condão de fazer a baliza parecer mais pequena ao jogador que castiga e de transformar o castigador em gigante, mesmo que seja pigmeu, aos olhos da tal vítima, que é o guarda-redes. Neste caso Montero conseguiu anular a primeira «descarga» de Vasques, mas reduzindo o ângulo de tiro, o que não é permitido pela lei do jogo. Na segunda tentativa, Vasques não falhou... Assistem impassíveis Morais, Forneri, Ivson, Julius, e Hilário



CALDAS-BARREIRENSE — Numa jogada por alto, o guarda-redes do Barreirense corta a jogada. Fez bem, pois Rogério, Janita e João aguardavam a bola...

Yustrich foi suspenso e a direcção do F. C. Porto reúne-se esta tarde para apreciar o conflito

Ontem, depois do encontro Porto-Oriental, deu-se um lamentável conflito entre o treinador Yustrich e o jogador Hernani, que a direcção do Futebol Clube do Porto, convocada à pressa esta tarde, apreciará devidamente, constando que vai ser ordenado um inquérito para apuramento das responsabilidades.

Foi o caso do jogador Hernani não ter dado, com os seus companheiros, a volta à pista de saudação à massa associativa do clube. Ainda no tunel que conduz ao vestiário, tendo o treinador censurado a atitude do jogador, os dois envolveram-se em desordem, à qual puseram termo os restantes jogadores que, entretanto, chegavam ao tunel. Trata-se de um desagradável incidente que poderá ter influência negativa no rendimento da equipa, agora lançada na conquista do título.

Entretanto, Yustrich foi suspenso das suas funções, e substituído pelo treinador-adjunto, o argentino José Valle.

Futebol internacional

O futebol continua a ser um manancial inesgotável de surpresas. A partida há dias disputada entre o Real Madrid e o Sevilha para a Taça dos Campeões Europeus ilustra claramente esta tese. Como se sabe, o encontro realizou-se na 5.ª-feira, em Chamartin, e havia, entre o publico madrilenho certa reserva quanto ao desfecho da pugna. Três dias antes, em Sevilha, os Andaluzeiros haviam ganho por 3-2 em jogo da Liga e a exibição da equipa da capital não convencerá. Pois, no segundo encontro, os Madrilenos «cilindraram» os Sevilhanos atingindo o espantoso «score» de 8-0, dos maiores até hoje registados na famosa competição europeia. O ataque dos «reis» foi prodigioso e Di Stefano, vencida a crise que o assaltou, surgiu em todo o fulgor da sua extraordinária classe.

(Continua na ultima página)

A eloquência do Barreirense foi diminuindo aos poucos...

por
Tavares da Silva

A tradição é uma coisa respeitável; os jogadores insensivelmente votam-lhe respeito. Além de tudo, porque é difícil quebrar as tradições... E talvez isso tenha influenciado o trabalho dos jogadores do Caldas, pelo menos, no início da partida, pois os Caldenses só ontem é que ganharam pela primeira vez ao seu aguerrido adversário. Triunfo, aliás, muito difícil, devido aos homens do

Barreiro se terem batido com energia, empenho, cumprindo totalmente o seu dever! (lá pela situação ser tranquila, não significa que as equipas não dêem o devido valor à chamada pontuação). Poderá dizer-se, insistindo no mesmo ponto de vista, que a vitória dos Caldenses — os quais tanto necessitavam dos dois pontos! — foi dificultada no máximo das possibilidades. Só o apito final de Joaquim Campos é que acabou com o pesadelo!

Nem custa nada acrescentar que os Caldenses foram um pouco bafe-

jados pela sorte. Basta afirmar que o golo da vitória, o golo que havia de valer os tais dois pontos, foi marcado quando havia 73 minutos de jogo, não resultando da acção directa de nenhum dianteiro ou dou-

(Continua na página central)

Arsénio melhorou a sua posição de goleador...

O jogador que mais se sobressaiu na jornada de ontem, foi Jaburu que logrou transformar por três vezes.

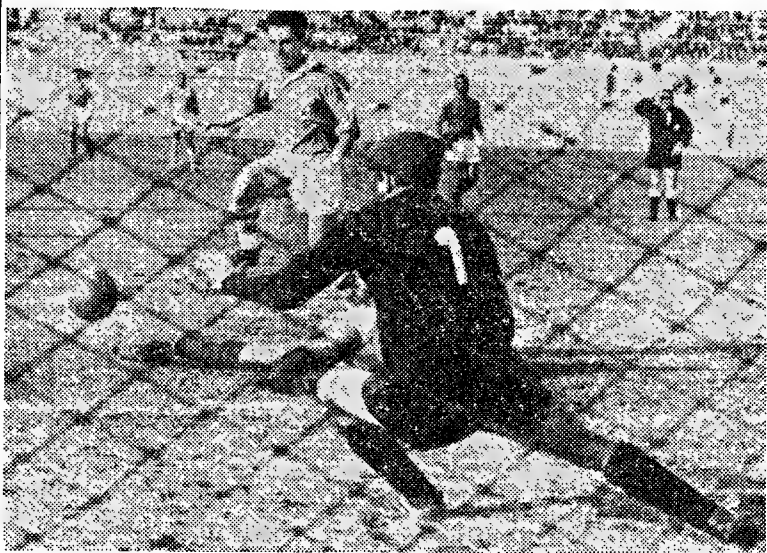
Entretanto, Arsénio voltou a marcar (dois tentos) e a sua posição melhorou um tudo nada, pois que dos seus mais perigosos adversários só Matateu e Vasques conseguiram um golo.

Nesta altura, a ordenação dos melhores atiradores é a seguinte:

Arsénio (C. U. F.)	20
Matateu (Belenenses)	18
Agua (Benfica)	17
Vasques (Sporting)	17
Vadinho (Sporting)	14
André (Académica)	14
Hernani (F. C. Porto)	14
Jorge Mendonça (Braga)	12
Teixeira (F. C. Porto)	11
Faia (Barreirense)	11
Teixeira (Salgueiros)	10
J. Augusto (Barreirense)	10

Por clubes os melhores marcadores são:

ACADÉMICA—André	14
BARREIRENSE—Faia	11
BELICENSES—Matateu	18
BENFICA—Agua	17
BRAGA—Jorge Mendonça	12
CALDAS—Vital	5
C. U. F.—Arsénio	20
F. C. PORTO—Hernani	14
LUSITANO—Batalha	6
ORIENTAL—Garófalo	5
SALGUEIROS—Teixeira	10
SPORTING—Vasques	17
TORRIENSE—Morais	9
VITÓRIA—Jacinto	5



BELICENSES-SALGUEIROS — Barrigana, chamado a uma boa série de intervenções no Restelo, vai defender mais uma vez...

NO ESTÁDIO DO RESTELO

Mais influente no ataque o Belenenses ganhou bem

Enquanto que o Belenenses encorou o jogo sem apreensões, o Salgueiros apresentou-se, no Restelo, com as maiores responsabili-

dade. É certo que não devia aspirar a muito, mas... a situação da equipa nortenha aconselhava a pôr de parte todos os pensamentos, que se relacionassem com a superior categoria do adversário e as dificuldades da visita...

Em longos períodos do jogo, sobretudo na primeira parte tivemos a impressão de que o Salgueiros encarou, realmente, o jogo com a melhor disposição para a luta — e

a confirmá-lo está o facto realíssimo das dúvidas sobre o desfecho da partida terem subsistido até muito tarde...

A boa disposição dos visitantes para a luta foi ao ponto de terem sido eles os primeiros a marcar — e embora a vantagem de 1-0 não durasse muito tempo (o Belenense impôs o empate três mi-

(Continua na 6.ª página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Farense e Olhanense firmaram posição

A 21.ª jornada do torneio da Zona Sul proporcionou os resultados que a seguir relembramos:

Desp. Beja-Olhanense ... 1-3 (0-5)
Montijo-Almada ... 1-2 (1-3)
Coruchense-Serpa ... 5-0 (1-5)
Atlético-Portimonense ... 4-3 (3-2)

EM MONTEMOR

Jogo fraco e resultado certo

O empate ajusta-se ao desenrolar da partida. A verdade, porém, é que se os dianteiros de ambos os grupos têm tarde de mais acerto na conclusão das jogadas, o resultado teria sido bem outro, pelo menos mais volumoso, o que animaria, portanto, o espectáculo. Assim não aconteceu e se não fosse a boa exibição dos guarda-redes, que, apesar de tudo, tiveram muito trabalho, o jogo pouco teria de agradar.

Foram os visitantes os primeiros

NO MONTIJO

Boa vitória

Desde o início da partida, os Almadenses desenharam bons esquemas, atirando às redes montijenses com bastante perigo. Mas, foi de um lance, aparentemente inofensivo, que surgiu o primeiro golo do Almada.

O Montijo continuava a jogar mal, estando, como costuma dizer-se, partido pelo meio, visto os médios não serem bastante eficientes na sua tarefa de distribuição de jogo.

O Almada, entretanto, continuava nas suas perigosas incursões. E foi numa dessas descidas que surgiu o «penalty», que viria a dar o segundo golo dos visitantes.

Desde então, a partida movimentou-se, tudo fazendo prever que se assistiria a renhido e disputado prélio. Mas, assim não sucedeu, pois após ter marcado o seu único tento, o Montijo decresceu, mantendo-se em baixo nível, até ao descanso.

No segundo tempo, os locais entraram a atacar, obrigando os visitantes a reforçar a barreira defensiva. O jogo passou a disputar-se em extraordinária velocidade pelo lado dos visitantes, buscando o empate a todo o transe. O golo, porém, negou-se-lhes. Talvez o factor sorte tenha auxiliado o Almada, mas foi, principalmente, a sua boa tática defensiva que manteve o resultado de 2-1, a seu favor.

No Almada, distinguiram-se Santana, Lúcio e Saraiva. No Montijo os melhores foram Mica, Manuel Luís e Romeu, este em bom plano, mas abusando do «dribling».

A arbitragem, sem ser perfeita, foi enérgica. **JOSÉ VALENTE**

EM FARO

Os locais não tiveram dificuldade em vencer o Portalegrense

Por 6-1 venceu o Sporting Farense, no seu campo, o Portalegrense. Vitória natural, que poderia ter sido ainda mais expressiva e que traduz o poder ofensivo dos guias da prova da Zona Sul.

Os Alentejanos não quiseram remeter-se à defesa, tentando também a sua sorte nos lances de ataque e isso emprestou ao desafio agradável movimentação. Registraram-se golos para todos os gostos e paladares, parecendo que os dianteiros sportinguistas voltam a denunciar perfeição no remate.

Registe-se que a defesa do team portalegrense, asoberbada, naturalmente, com mais trabalho, teve boa actuação.

Os Farenenses delinearam alguns lances de bom futebol, acertando-se, com facilidade, das redes adversárias, embora contassem sempre com a porfiada resistência dos Portalegrenses.

Juventude-Aroios ... 1-0 (1-1)
U. Montemor-Estoril ... 1-1 (1-5)
Farense-Portalegrense ... 6-1 (1-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Em consequência dos resultados que ficam apontados, a ordenação

a marcar, por intermédio de Rui Passados poucos minutos, os locais estabeleceram a igualdade, com um golo de Leonel.

Na primeira meia hora, os Montemorenses obtiveram pequena vantagem de domínio, e não alteraram o marcador por evidente falta de sorte. Depois deste período, a equipa de Lisboa apareceu mais ao ataque, opondo-se bem ao jogo do antagonista. Já perto do final, num contra-ataque do União, Narciso apareceu em frente das balizas do Estoril, mas fez o impossível, atirando para as nuvens...

Após o intervalo, o Estoril também perdeu um golo, pois Caracol, com a baliza à mercê, chutou ao lado. Houve um período de equilíbrio, até aos 25 minutos, a que se seguiu domínio dos visitantes, que criaram alguns momentos de perigo para os locais. Ainda perto do final, Frazão e Andrade foram expulso.

Do União, Leonel Reis e Rui Lopes foram os melhores; do Estoril, Barbosa, Rui e Uria distinguiram-se. Arbitragem regular.

J. MARIO

EM ÉVORA

Resultado discreto num jogo confuso

Surpreendidos, logo de começo, pela vivacidade do grupo de Aroios, os Eborenses do Juventude fizeram apagada actuação num jogo que para eles era de tanta responsabilidade como para os visitantes. Estes, porque jogavam a sua sorte numa classificação para a fase final; e aqueles para cimentarem as suas possibilidades de se manterem no terceiro posto da tabela.

Tamanna responsabilidade reflectiu-se, certamente, no rendimento dos dois grupos, os quais, embora aguerridamente empenhados num triunfo das suas cores, nem sempre souberam procurar o melhor caminho, usando de maior dose de serenidade, que mais facilmente os levaria ao objectivo desejado.

O jogo foi, talvez por isso, confuso e, mal orientada a maioria das jogadas, raras foram aquelas que recrearam os espectadores.

Criou-se, em campo, um clima de nervosismo avolumado nos jogos do terreno, pela manifesta falta de apoio que os dois médios prestaram aos avançados. E se não fora a excelente actuação de Contreiras, em tarde inspirada, e bem provável que o Aroios averbasse, se não um triunfo, pelo menos um empate a que fez jus.

Uma grande penalidade, provocada por Severino, no momento em posição de ajuda à defesa, deu ensejo a que Viegas marcasse o único golo do encontro e com ele viesse a garantir os dois pontos da vitória para o Juventude, prémio justo pela coragem e decisão com que o grupo eborense sempre se empregou para contrariar a feição de uma partida que parecia apostada em não lhe querer sorrir.

O Aroios foi equipa voluntariosa e rápida em desfazer a organização defensiva adversária. Mas, além de claudicar no remate, teve fases de desorientação que influenciaram no resultado — casos da grande penalidade e da expulsão de Severino, por jogo violento.

Individualmente, nos vencedores,

das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	21	14	3	4	47-25	31
Olhanense	21	14	2	5	49-20	30
Juventude	21	11	5	5	31-31	27
Portimonense	21	12	1	8	46-28	25
Atlético	21	10	4	7	55-40	24
Aroios	21	11	2	8	41-36	24
Serpa	21	10	3	8	41-40	23
Desp. Beja	21	9	4	8	38-41	22
Montijo	21	9	4	8	41-29	22
Coruchense	21	7	3	11	32-47	16
Almada	21	5	5	11	20-42	15
Portalegrense	21	5	3	13	29-46	13
Estoril	21	3	7	11	24-37	13
U. Montemor	21	2	4	15	21-53	8

Um por um, à excepção do Atlético, todos os grupos visitados fizeram melhor do que na correspondente jornada da 1.ª volta. Assim, o Beja e o Montijo, consentindo novas derrotas, lograram, no entanto, marcas menos desveladas; o Coruchense alcançou magnífica desforra, ficando, até, com um golo a maior; o Farense venceu mais expressivamente do que há treze semanas a sua superioridade sobre o Portalegrense; o Juventude rectificou um empate para uma vitória; e o União de Montemor, antes derrotado expressivamente, pôde empatar. Quanto ao Atlético repetiu a vitória tangencial da 1.ª volta.

A pontuação do Farense e do Olhanense permite-lhes certa tranquilidade com vista à sua passagem à fase imediata. Mas, relativamente à equipa que deverá acompanhar-lhes continuam as maiores dúvidas. Entre os últimos, também, o «panorama» é igual ao anterior. Os Montemorenses só dificilmente deixarão de ser últimos, continuando a incógnita do penúltimo.

CÉSAR DE CARVALHO

EM BEJA

O Olhanense obteve um bom triunfo

Em Beja defrontaram-se duas das mais cotadas equipas da Zona Sul. E o desafio terminou com a vitória da equipa visitante, a do Olhanense (3-1), que confirmou as suas pretensões à fase final do campeonato.

Os Bejenses tiveram várias contrariedades. Não alinhou o seu melhor elemento (Neiva) e Eloi, o jogador-treinador, magoou-se logo no começo do desafio, passando, a bem dizer, a fazer ofício de corpo presente.

Todavia, a vitória pertenceu à melhor equipa. A que realizou melhor exibição e a que — pormenor de muita importância — demonstrou mais perfeita capacidade física sobretudo no que respeita aos elementos do sector defensivo.

Repetiu-se, no entanto, que os Algarvios, com melhores valores individuais e também com melhor conjunto, mereceram amplamente o triunfo.

Acrescente-se que os dianteiros olhanenses parecem agora mais decididos e nabeis no remate, ao contrário do que entre eles se verificou amiudadamente em jornadas anteriores.

A equipa bejense mostrou-se em declínio de forma, decerto difícil de remediar nas jornadas mais próximas, até porque já lá vão as um



ATLETICO-PORTIMONENSE — O guarda-redes algarvio Daniel que teve muito trabalho (e acertado...) afasta com os punhos uma bola que Martinho tentou cabecear sem êxito. Entre ambos o defesa Rebelo e, ao lado, Di Paula

NA TAPADINHA

Vitória arrancada a golpes de energia

Não foi sem dificuldade que o Atlético conseguiu resolver a questão de ontem a seu favor. Defrontou uma boa equipa e, em jogo por jogo, os Lisboaes ficariam a perder. Mas adoptaram a melhor toada para vencer os Algarvios. Derrotaram-nos por fadiga. Foi a golpes de energia que conseguiram firmar superioridade no terreno e no marcador. No terreno, pelo domínio que exerceram mercê do forte entusiasmo que os levou a carregar, sem cessar, mormente no segundo tempo, o reduto defensivo portimonense; no marcador, porém, embora o merecesse por aquelas razões, como se compreendendo, ficou a pairar a dúvida quanto à legalidade do terceiro tento, pois Castiglia pareceu ter apanhado a bola com a mão antes de desferir o golpe mortal.

Quando dizemos que, jogo por jogo, o Atlético ficaria a perder, temos bem presente o desnível existente, não muito acentuado embora, mas real, do futebol praticado por Algarvios e Alcantarenses, favorável aos primeiros. Os lances que precederam nos minutos iniciais, o canto ganho pelos Algarvios, revelaram tratar-se de uma excelente equipa. Não é por acaso que se formam triangulações tão perfeitas e se domina a bola tão facilmente e bem, depois de um primeiro ataque sofrido, e transpondo, sem dificuldade, o jogo da retaguarda para a dianteira. Foi assim sempre, salvo raras excepções em contraste com os Alcantarenses, que improvisaram jogo sobre jogo, só obtendo êxito nas suas arrancadas devido à energia despendida a rodos — o que não é pouco, acrescente-se. O Atlético lutou como nunca para se livrar da posição crítica em que se encontrava. Se não precisasse ganhar este jogo — não o teria ganho. Esta é a ideia que nos ficou da partida. Ambos estavam nas mesmas condições e os Portimonenses, levando a palma em futebol praticado, puderam consolar-se com uma exibição que nada deixa a dever às que os seus compatriotas produziram nos campos da capital ultimamente. Foi esta a melhor equipa algarvia neste campeonato que vimos até hoje.

Sucumbiram, como se disse, à fadiga, mas lutaram como gigantes, tal como os Lisboaes, tendo essa sido a característica mais evidente da partida.

Os adeptos dos Lisboaes passaram um mau bocado. Sempre que o seu clube marcava um golo, os visitantes respondiam com outro. Só não responderam ao quarto tento, porque parecia que se esperava que respondessem a todo o momento...

A equipa algarvia exibiu-se tão completamente em todos os sectores, tão unida e igual, que é difícil citar nomes. Assinalemos, porém, o portentoso golo de Arquimínio, arrancando a bola a cerca de 40 metros da baliza. A bola entrou como uma flecha no canto esquerdo das balizas, mesmo junto ao ângulo. Não era possível a defesa.

Já o Atlético não foi assim. Desarticulado, viveu do empenho que pôs na luta. Defesa frágil, mas ataque movimentado e lutador.

Os Algarvios terão razão de queixa do árbitro, sr. Encarnação Salgado, que pareceu deixar-se influenciar pelo ambiente caseiro. Assinalou alguns castigos inexistentes e aquele terceiro tento...

J. L.

EM CORUCHE

A vitória da equipa mais rematadora

Poucos decerto ousaram vaticinar que embora no seu campo o Coruchense conseguisse vencer por 5-0 a progressiva equipa do Serpa, mas foi por isso que se registou. A vitória pendeu para o lado do «team» que dispôs de avançados mais certos e expeditos na execução do remate. Acontece muitas vezes.

Todavia, os Serpenses, que têm lutado com várias contrariedades, motivadas pela lesão de jogadores titulares, estiveram longe de merecer tão pesada derrota. Bastara dizer que em produção de jogo se equivaleram aos adversários. Simplesmente, os seus dianteiros não remataram — ou remataram mal. E a sua defesa não teve talento para neutralizar os avanços mais rápidos e incisivos dos Coruchenses. Digase ainda que em determinados lances de ataque a sorte andou arredia dos Alentejanos. De maneira geral, porém, os locais beneficiaram da ineficácia dos dianteiros contrários.

Note-se que quatro dos cinco golos verificados pertenceram ao jovem avançado Isabelinha. Um jovem promissor, não haja dúvida. Note-se ainda que os Serpenses jamais quiseram enveredar pelo jogo sistematicamente defensivo, o que permitiu, claro, mais desafogo aos dianteiros adversários. E também uma partida repleta de fases mais espectaculares. Os Serpenses valorizaram, assim, o desafio, sendo, portanto, credores da simpatia do público.

W Marcetino & Ferreira, Lda

Uma oficina montadora para automóveis D K W

Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida da Roma) - Tel. 775893

TORNEIO DA ZONA NORTE

Os Vimaraneses vão à fase final

Na 21.ª jornada do torneio da zona Norte forneceu os resultados que a seguir se relembram:

Espinho-Leixões...	0-3	(1-1)
Vila Real-Vianense...	7-1	(0-3)
G. Vicente-V. Guimarães...	3-6	(0-8)
Sanjoanense-Tirsense...	4-2	(2-1)
Marinhense-Peniche...	4-2	(0-0)
Covilhã-Leões...	1-0	(1-0)
Boavista-Chaves...	1-0	(3-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Depois dos jogos de ontem e a cinco jornadas do fim do despique, a ordenação das equipas é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Guimarães	21	16	2	3	68-26	34
Spt. Covilhã	21	14	2	5	51-18	30
Boavista...	21	13	2	6	47-30	28
Spt. Espinho	21	8	7	6	39-36	23
Leixões...	21	8	5	8	40-33	21
Marinhense...	21	9	3	9	34-36	21
Gil Vicente...	21	8	5	8	30-45	21
Sanjoanense...	21	9	2	10	42-43	20
Chaves...	21	7	4	10	30-44	18
Vila Real...	21	6	5	10	26-32	17
Peniche...	21	6	5	10	32-45	17
Vianense...	21	6	4	11	25-39	16
Tirsense...	21	6	4	11	28-47	16
«Leões»...	21	3	6	12	16-34	12

Ontem não houve empates. Dois visitantes apenas—o Leixões e o Vitória de Guimarães—, se deram ao luxo de bater os adversários, o primeiro rectificando o empate da primeira volta e o segundo confirmando, embora menos claramente, o êxito de há treze semanas. A jornada foi, portanto, de vantagem para os grupos que jogaram perante o seu público.

O Vila Real e o Boavista lograram desforras (mas só o primeiro ficou com vantagem de golos), enquanto o Covilhã repetiu o resultado anterior e a Sanjoanense confirmou. O Marinhense desfez, a seu favor, as dúvidas do empate da 8.ª jornada da prova.

Ressalta de um relance sobre a pontuação actual das equipas que a actual diferença de pontos entre o 1.º e o 4.º é de 11 pontos, o que quer dizer que, na pior das hipóteses, nunca o Vitória de Guimarães poderá classificar-se abaixo de 3.º e isto significa que os Vimaraneses formam a primeira equipa apurada para a fase final do campeonato.

O Covilhã e o Boavista, ambos vencedores e, por coincidência, pelo mesmo resultado (1-0) mantêm intactas as suas esperanças de qualificação para a «poule» final. Ontem, reforçaram, até o avanço sobre o quarto classificado.

O Vila Real fugiu da zona perigosa, onde a luta perdeu um pouco de interesse, pois o «Leões» de Santarém ficou mais ultimo...

A saída do guia da zona Norte, a Barcelos, envolvia algumas dúvidas justificadas pela recuperação do Gil Vicente nesta última parte da prova. Afinal, o Vitória não chegou a sentir verdadeiramente dificuldades, embora a partida fosse bastante movimentada, como se deprende dos nove golos marcados, e ainda que os Barcelenses tivessem procurado ripostar animosamente.

A maior capacidade dos Vimaraneses foi, porém, sempre patente, com relevo particular para o seu ataque, bem ligado e rematador, onde o avançado-centro Ernesto logrou evidenciarem-se com mais três golos para o seu activo.

Os dois períodos de maior emoção da partida registaram-se na fase inicial, quando os locais empataram, anulando o avanço de um go-

lo, que os visitantes haviam adquirido, de entrada, e na segunda parte, logo que a equipa da casa conseguiu reduzir ao mínimo, o intervalo. Esteve à vista, nessa altura, nova igualdade, mas a defesa do Guimarães não perdeu a compostura e a força do seu ataque fez o resto, impondo resultado nítido.

O Covilhã teve de esforçar-se...

Os Covilhanenses enfrentando o ultimo da pauta, sentiram dificuldades imprevisíveis para firmarem o seu triunfo, ante a maneira como os «leões» souberam manter-se.

De um modo geral, o comando do jogo pertenceu aos Serranos, mais bem articulados, mas estes, só as quatro minutos da segunda metade lograram colocar-se em vencedores, com um golo que viria a ser o unico.

O grupo de Santarém produziu apreciável impressão, revelando um valor que está acima da sua ingrata posição, da qual, no entanto, vai sendo já tarde para salvar-se.

...e o Boavista também sentiu preocupação

Tal como o Covilhã, o Boavista também não foi além da diferença mínima sobre o Chaves, enchendo de preocupações os seus adeptos, que só respiraram fundo após o apito final.

É certo que os «axadrezados» evidenciaram mais completa organização e exerceram domínio, que, na segunda metade, foi acentuado. Contudo, o Chaves soube defender-se com grande acerto, não se deixando esmagar, e aproveitando mesmo todas as oportunidades para tentar o contra-ataque, ainda que sem êxito perante a firmeza da retaguarda do clube do Bessa, na qual Manero ocupou ainda o lugar de António Caiado, cujo regresso se aguarda para breve, por não se confirmarem os receios do seu estado de saúde.

Só a cinco minutos do intervalo, é que o Boavista alcançou marcar não conseguindo, no entanto, e apesar dos esforços que desenvolveu até final, atingir a tranquilidade, em face da resistência que lhe foi oposta e em que o guardanetes flaviense, Martin, foi a figura mais saliente.

Golpe fatal para o Espinho

As esperanças que o Espinho ainda tinha sofreram o mais rude golpe, com a expressiva derrota

que, no seu próprio campo, lhe foi infligida pelo Leixões.

O grupo de Matosinhos, que parece a caminho da boa forma, que só peca por tardia, superiorizou-se, nitidamente, ao adversário, actuando com grande coesão e mostrando-se decidido a finalizar os seus lances de ataque. Perante as dificuldades, o Espinho, que na metade inicial ainda conseguira equilibrar a partida, acabou por soçobrar, desorganizando-se e tornando inteiramente merecido o êxito do conjunto visitante.

Triunfo natural do Marinhense

Na Marinha Grande, o grupo local ganhou, com toda a naturalidade, ao Peniche, se bem que este se mostrasse senhor de apreciáveis recursos de jogo. Os avançados penichenses complicaram, porém, demasiadamente a sua acção, anulando, deste modo, o seu próprio trabalho e os Marinhenses, mais práticos, fizeram o resultado com melhor aproveitamento das oportunidades criadas.

O Sanjoanense teve boa réplica do Tirsense

O jogo de S. João da Madeira foi interessante de seguir, pois o Tirsense, não se impressionando nem com o ambiente, nem com o valor do adversário, deu-se à luta com grande energia, sendo o primeiro a marcar e respondendo sem desfalecimento, à subida do resultado, em favor dos locais. Mercê deste empenho, a Sanjoanense, só na última meia hora, pôde adiantar-se, definitivamente, fazendo então alarde de maior vigor técnico e físico e acabando por triunfar sem margem para contestação.

Êxito rotundo do Vila Real

A ameaça dos ultimos lugares estimulou o brio dos Vila-realenses, que ontem jogaram, no seu campo, cartada de importância contra os Vianenses. Os Trasmontanos, de princípio a fim do jogo, entregaram-se com elevado entusiasmo e aliando a este grande intuito e rapidez, dominaram largamente os Vianenses, traduzindo a sua superioridade com sete golos, o que dá bem ideia da eficiência dos seus dianteiros, cheios de mobilidade e visando a baliza de todos os ângulos.

O Vianense, assoberbado pelo ímpeto dos locais, só em raras ocasiões pôde pensar no ataque, o que o impediu de ir além do ponto de honra.

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Já há guias destacados nas várias séries

A segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Houve algumas equipas que conseguiram empatar fora de casa; mas uma vitória no campo do adversário só a obtiveram quatro: Seixal, Mirandela, S. L. Marinha e Ferroviários. Imporou, pois, a vantagem de jogar em casa. Relance da jornada:

PRIMEIRA SÉRIE — Académico do Porto, 3-Sporting de Fafe, 0; Bragança, 0-Mirandela, 1; Limianos, 3-Murça, 1; Famalicão, 2-Régua, 1. O desafio de Bragança foi jogado sobre a relva. Famalicão e Académico ficaram á frente da prova, com 4 pontos.

SEGUNDA SÉRIE — Penafiel, 0; Leça, 0; Oliveirense, 9-Ovarense, 2; Varzim, 1-Feirense, 1; Beira Mar, 5-Avinetes, 3. Os Oliveirenenses alcançaram uma das mais robustas vitórias da jornada. O Beira Mar ficou isolado no comando da classificação. Segue-o o Leça, a um ponto.

TERCEIRA SÉRIE — Académico de Viseu, 10-Minas das Panasqueira, 0; S. L. Castelo Branco, 7-Mortágua, 0; Tondela, 2-Covilhanenses, 0; Sporting de Gouveia, 3-Lusitano, 0. Os «académicos» conquistaram o êxito mais expressivo até agora registado. E também ficaram isolados á frente da classificação, com um ponto a mais em relação aos Albicastrenses e Gouveenses.

QUARTA SÉRIE — Marialvas, 1-Ginásio de Alcobaça, 1; Marrazes, 1-Ateu de Leiria, 1; Norte e Soure, 2-União Coimbra, 2; Naval 1.º de Maio, 0-S. L. Marinha, 1.

Registou-se equilíbrio e um bom triunfo alcançado pelos Marinhenses.

Quatro clubes figuram em 1.º lugar, com 3 pontos: Ateneu, Alcobaça, União e Marrazes. Existe, até agora, sensível igualdade de forças.

QUINTA SÉRIE — Operária, 1-Ferroviários, 2; Alhandra, 3-Vilafranquense, 1; Benavente, 2-Alferrarede, 0; Torres Novas, 3-S. L. Olivais, 3. Este jogo foi o que suscitou mais expectativa. Assinala-se o triunfo obtido pelo clube do Entroncamento em Santarém. O Benavente isolou-se na posição de guia, seguido a um ponto pelos Torres Novas e S. L. Olivais.

SEXTA SÉRIE — Amora, 2-Seixal, 3; Sintrense, 4-Luso, 0; Sacavenense, 2-Casa Pia, 0; Pescadores da Caparica, 2-Cova da Piedade, 0. A vitória mais preciosa conseguiu-a o Seixal, sobre os vizinhos da Amora. E o encontro mais emotivo disputou-se em Costa de Caparica. Dois clubes emparceiraram á frente da prova, com 3 pontos: Seixal e Sacavenense.

SÉTIMA SÉRIE — Estrela de Portalegre, 1-«O Elvas», 1; Estrela de Vendas Novas, 3-S. L. Évora, 1. Desta vez seguiu o Sporting C. Campomaiorense. Os Elvenses, com o empate conseguido em Portalegre, voltaram a cotar-se como grandes favoritos da prova. Já figuram á frente da classificação, pelo menos.

OITAVA SÉRIE — Silves, 1-São Brás, 0; Moura, 2-Lusitano, 1; S. Domingos, 1-Desportivo, 0; S. Domingos, 4-Aljustrelense, 1. Parece existir sensível equilíbrio de forças. São guias actuais da prova, com 4 pontos: S. Domingos, Silves e S. Domingos.

CICLISMO

Prevê-se movimentada e de muito interesse a época de 1958 prestes a começar

Pode dizer-se que terminou, para todos, o «defeso» do ciclismo. Os corredores retomaram já os seus treinos e os organismos dirigentes da modalidade prepararam os seus calendários, sendo a Federação a primeira a pronunciar-se, como era natural, uma vez que as associações regionais têm de moldar pelo calendário federativo os seus calendários locais.

O programa da F. P. C. envolve, mais uma vez, a Volta a Portugal em bicicleta, marcada para o mês de Agosto e cuja chegada deverá verificar-se em Lisboa. Como elemento de atracção dessa chegada, serão disputados os campeonatos nacionais de velocidade, nas categorias de iniciados, juniores e seniores.

O calendário nacional é este:

16 de Fevereiro — Jornada de abertura.

2, 16 e 30 de Março — Prova nacional de iniciação.

11 de Maio — Nacionais de fundo, individuais, de iniciados, juniores e seniores, no Porto.

18 de Maio — Nacionais de fundo, equipas, de iniciados, juniores e seniores, em Lisboa.

25 de Maio — Nacional de fundo, equipas, de independentes, em Lisboa.

8 de Junho — Nacional de fundo, individual, de independentes, no Porto.

15 de Junho — Porto-Lisboa.

5 de Outubro — Nacional de velocidade, independentes, em Lisboa.

Ao elaborar o seu calendário, a F. P. C. teve em vista as datas da Volta à Espanha e da Volta à França. Os nacionais de independentes e o Porto-Lisboa efectuam-se entre as duas competições, encadeando-se nelas e produzido para os nossos «ases» uma actividade intensa e sem duvida proveitosa.

Parece certo que, oficialmente, os nossos ciclistas apenas estarão na «Vuelta» e no «Tour», ali com uma equipa completa (dez corredores). A F. P. C. segundo consta, está a tratar de nomear o seleccionador e técnico da representação na prova do país vizinho, este ano de larga projecção e importância, uma vez que contará para o troféu «Desgrange-Colombo». Isto significa a presença dos «ases» de toda a Europa, o que tornará mais difícil a acção dos Lusitanos.

Quanto ao «Tour» pode ter-se como certo que só Ribeiro da Silva e Alves Barbosa o disputarão, na complicada e heterogenea equipa mista. Os organizadores aceitam-nos, desde já, mas a outros só os aceitarão se prestarem provas em França. Ora, só Carlos Pinheiro (F. C. Porto) se inscreveu no estágio e, isolado, não parece que possa distinguir-se em termos de justificar a integração na equipa «Torre de Babel»...

A ida de uma equipa á Volta do Sudoeste de Espanha julga-se comprometida. A F. P. C. não aceitou as condições apresentadas, fez uma contra-proposta e... aguarda resposta.

Entretanto, a Federação lançou já as bases da excelente organização «Grande Prova de Iniciação», destinada a jovens de mais de 18 e menos de 20 anos que nunca tenham disputado competições oficiais. É uma competição no género do «Grande Prémio Olympique», realizado em 1939. Corridos concebidos, distritais e final em Lisboa, nas distâncias graduais de 50, 75 e 100 quilómetros. Foi pedida a colaboração das Camaras, clubes, casas da especialidade, etc., registando-se já adesões significativas. A «Grande Prova de Iniciação» tal como as realizações similares já celebradas (Grande Prémio Olympique, Critério Popular, Dia da bicicleta, Primeira pedalada, etc.) pode, efectivamente, atrair muitos novos para o ciclismo de competição. Todavia, não deve ficar-se por aí... Importa organizar corridas, muitas corridas, e um movimento nacional de apoio, centralizado na F. P. C. Talvez fosse o ponto de partida para maior actividade, pois só muitas provas conseguirão favorecer a revelação de valores. O esforço é grande e os clubes podem ajudá-lo, facilitando a organização de corridas.

A propósito de clubes, assinala-se a remodelação operada no Benfica. Constituiu-se nova secção e o técnico será o antigo e prestigioso benfiquista Alfredo Piedade, grande nome do nosso ciclismo. A base da equipa será a de 1957. O mesmo sucederá no Sporting, onde Aristides Martins, outro nome de vulto, desempenhará as funções de técnico. O Águias de Alpiarça vai aparecer com uma forte turma de seniores, com José Manuel Marques, revelação da época passada, e os antigos bombarralenses Manuel Lino e Mário Jordão. A época promete, pois, e, se for como a transacção, todos teremos de nos alegrar — desde que não sejamos exigentes ou fantasistas...

do-se já adesões significativas. A «Grande Prova de Iniciação» tal como as realizações similares já celebradas (Grande Prémio Olympique, Critério Popular, Dia da bicicleta, Primeira pedalada, etc.) pode, efectivamente, atrair muitos novos para o ciclismo de competição. Todavia, não deve ficar-se por aí... Importa organizar corridas, muitas corridas, e um movimento nacional de apoio, centralizado na F. P. C. Talvez fosse o ponto de partida para maior actividade, pois só muitas provas conseguirão favorecer a revelação de valores. O esforço é grande e os clubes podem ajudá-lo, facilitando a organização de corridas.

A propósito de clubes, assinala-se a remodelação operada no Benfica. Constituiu-se nova secção e o técnico será o antigo e prestigioso benfiquista Alfredo Piedade, grande nome do nosso ciclismo. A base da equipa será a de 1957. O mesmo sucederá no Sporting, onde Aristides Martins, outro nome de vulto, desempenhará as funções de técnico. O Águias de Alpiarça vai aparecer com uma forte turma de seniores, com José Manuel Marques, revelação da época passada, e os antigos bombarralenses Manuel Lino e Mário Jordão. A época promete, pois, e, se for como a transacção, todos teremos de nos alegrar — desde que não sejamos exigentes ou fantasistas...

Raguebi

O Campeonato de Lisboa, a prova mais importante do raguebi português, iniciou ontem mais uma edição, e logo na jornada inaugural se registaram resultados surpreendentes.

A partida entre Agronomia e Direito marcou um auspicioso regresso dos «agrónomos» á modalidade, onde já pontificaram. Ausente no Torneio de Abertura e dispondo de um «quinze» pouco consistente, pensava-se que o grupo de Agronomia iria baquear naturalmente ante um adversário de maior valia técnica e mais treinado. Afinal, o grupo de Direito teve de ceder um empate a zero. Num terreno pesado e encharcado pela chuva, os «agrónomos» fizeram o jogo que mais lhes convinha, confiando ao pack avançado a tarefa de conduzir a partida. Direito preferiu jogar á mão, opostamente ao que estava indicado. Esse tipo de jogo não resultou e acabou por beneficiar um adversário reflecto de fibra e de oportuno sentido defensivo.

Além desse empate, que não estava nas previsões gerais, há que salientar a esmagadora derrota que o Belenenses impôs ao C. I. F. Embora se aguardasse a vitória dos «azuis», a verdade é que tudo ultrapassou o que seria para esperar. O Belenenses exibiu-se magnificamente no primeiro tempo, revelando a boa estrutura que caracteriza o seu «quinze».

O C. I. F., que não pôde alinhar com algumas das suas melhores peças, não conseguiu evitar a velocidade, poder e conjunto do antagonista, sofrendo 12 pontos em 40 minutos de jogo.

É curioso notar que o score final poderia ter sido ainda mais volumoso se o Belenenses tivesse mantido, no segundo tempo, a mesma precisão de movimentos e a objectividade patenteadas na fase inicial.

Talvez a fraca oposição contrária ou a falta de preparação física dos seus jogadores para aguentarem 80 minutos no mesmo nível, estejam na origem desse desnivelamento da exibição do Belenenses.

Finalmente, o encontro entre o Benfica e o Sporting proporcionou uma vitória normal aos «encarnados», com a marcação de dois «ensaios» bem delineados. O Sporting que dispõe ainda de uma equipa em formação, teve de ceder ante um conjunto mais vigoroso e rápido, em que a existência de elemento como Henrique Claro, Campos, Branco e Gameiro tiveram grande influência na evolução do jogo.

S. M.

AUTOMOBILISTAS HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei
TRANSACÇÕES RÁPIDAS
SIGILO ABSOLUTO
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.
Telefones 732662 e 53884

CIGARRILHAS E CHARUTOS KAREL I

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

«Porque me fiz campeão!»

um artigo de

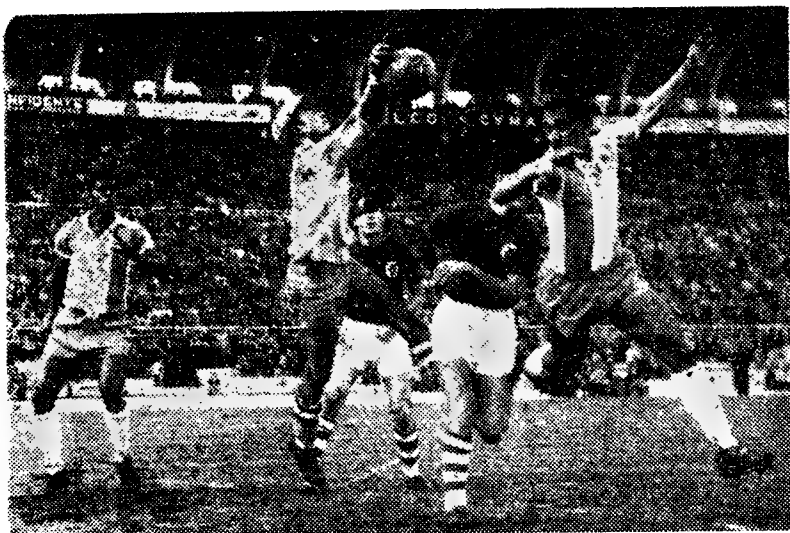
MANUEL FARIA

contando a sua vida desportiva

Leia amanhã:

no SPORT ILUSTRADO

Semanário Gráfico de todos os desportos



PORTO-ORIENTAL — Osvaldo Silva não consegue, apesar de todo o seu esforço, intervir no lance, e o guarda-redes do Oriental defende de maneira magnífica

NAS ANTAS

Operação matemática

Dizer que o Oriental regateou o resultado ao F. C. Porto não é o mesmo que afirmar terem os Marvilenses regateado a partida. São coisas, por vezes, absolutamente distintas, os golos e o jogo.

Os orientistas, em frente do «leader» do campeonato, procuraram, principalmente, impedir que o resultado tomasse vulto, rapidamente, possuídos do fio de esperança que podia surgir-lhes — no íntimo, a igualdade que, não há muito, um da sua igualha (o Torriense) havia grangeado no mesmo terreno, tão árduo para os estranhos.

Animados por este pensamento, ou pelo que fosse, os jogadores de Marvila, cedendo, embora, espaço, e cedendo no jogo, como se tornava inevitável, dificultaram, porém, extraordinariamente, a marcação de tentos, podendo adiantar-se que os seus objectivos essenciais, pelo menos até certa altura, que foi ainda para lá do intervalo, foram, efectivamente, atingidos. O serviço de policiamento aos avançados portuenses, não lhes deixando folga para desenvolver as suas reconhecidas e reais faculdades, foi bem montado e, ainda por cima, reforçado, havendo largos períodos em que, nas proximidades da linha de meio campo, só uma camisola se avistava com a cor carmesim, aquela que tinha nas costas o numero nove.

O Oriental, até sofrer o segundo golo, que apareceu apenas aos 52 minutos, deixou, pois, ao seu forte contendor o comando da partida mas não lhe entregou a chave da sua baliza, permanecendo obstinadamente agarrado à ideia de que evitar golos, podia, afinal, ser o mesmo que evitar a derrota. Nada mais lógico... se o adversário fora outro.

Contra uma equipa disposta dos meios com que contam os «azuis-brancos», os resultados podem construir-se num simples instante. Basta que, ou Hernani, ou Carlos Duarte, ou, no caso de ontem, Jaburu, lancem fogo à sua pólvora, para os acontecimentos se precipitarem.

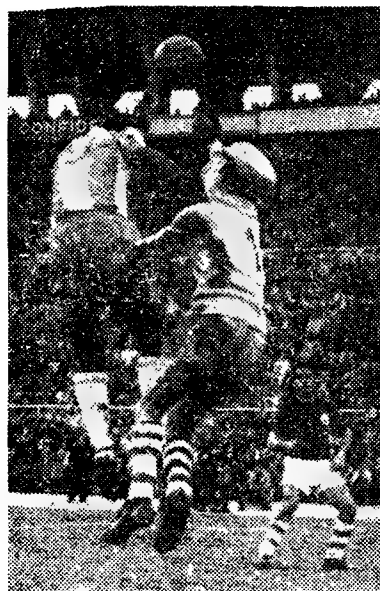
A imagem, tantas vezes registada, de novo se produziu nas Antas, anulando, quase repentinamente, todo o abnegado e vigoroso esforço da defesa orientalista.

O F. C. Porto sabia que, facilmente, se repete mal idêntico, quando se está prevenido contra ele. E embora os golos tardassem, jogou sempre com inteira confiança e senhor absoluto dos seus recursos.

Com a retaguarda posta em tranquilidade, raríssimas vezes perturbada, os comandantes agiram com a mais clara lucidez, desgastando a barreira que lhe erguiam o numero e a coragem dos visitantes. Para o final, quando o desgaste já era evidente, abriu a sua formação, como um leque, sobre o meio campo orientalista obrigando o adversário a alargar os espaços para manter a marcação, na certeza de que desunir e enfranquear era obra rápida e que, além da superioridade do lado técnico, a pujança física falaria também, fazendo o resto. E tudo se passou depois como operação matemática. A um golo, em quarenta e cinco minutos, sucederam-se quatro em igual período de tempo, com a maior naturalidade.

Hernani, aborrecido com Moraes, embotou a sua habitual aspiração, mas, em contrapartida, Jaburu reapareceu com excepcional desejo pelo golo, realizando-se uma série de três tentos, que Osvaldo Silva e

Carlos Duarte completaram, dentro das suas características próprias, sempre notáveis. E Gastão e Pedroto, a meio campo, fizeram um trabalho de ordenação, dentro da maior honestidade, ainda que sem fulgurâncias extraordinárias, as quais, aliás, a equipa não teve, a não ser por intermitências. Mas a sensação de poderio manteve-se e deverá até considerar-se como apre-



PORTO-ORIENTAL — Jaburu tenta o remate de cabeça, Soares faz a defesa...

ciável a sua manifestação nesse encontro, dada a maneira como o Oriental se opôs — enquanto pôde... Diga-se, entretanto, quanto aos Marvilenses, que estes talvez só tenham pecado por marcar de du-reza algumas das suas acções e que a lesão de Portas os colocou, a certa altura, praticamente, em inferioridade numérica, precisamente quando todos se tornavam precisos para evitar a derrocada. Apesar disso, o grupo de Marvila manteve-se sempre dignamente, dentro do rectângulo, salvas as distâncias. Mas não logrou jamais dar a impressão de poder converter-se na surpresa que almejava, nem mesmo enquanto a marca permaneceu nos limites mínimos. Se a sua retaguarda pôde fazer frente, nesse período, ao ataque do Porto, a sua linha dianteira nunca denunciou consistência para igualar-se-lhe, isto é, impor-se à defesa dos norte-nhos. Desta forma, avaliados os valores que se integram na ofensiva azul-branca, fácil se tornava adivinhar que os golos só num lado podiam aparecer. A sorte da luta estava ditada.

ALBERTO LOBO

REMO

ORLANDO BASSO vai para o Brasil

Oriando Basso, antigo remador da Associação Naval de Lisboa e que depois enveredou pelo caminho de treinador de equipas de remo, tendo tido a seu cargo as tripulações do Estoril Praia e, recentemente, as da Escola Naval, vai exercer a sua actividade de treinador profissional de remo no Brasil, para onde se vai nos próximos dias.

NO CAMPO DA MATA

O bom trecho do Caldas na segunda parte

(Continuação da 1.ª página)

tro qualquer elemento do Caldas, mas sim da sua acção indirecta... Correspondendo ao melhor jogo, os Caldas atacavam com ímpeto, verificando-se num cruzamento por alto uma cabeça do médio Lança que obrigou Bráulio a uma defesa difícil — por só dar pela bola quando esta se encontrava em cima dele. Bráulio tocou-lhe com os dedos, a bola ressaltou para dentro das balizas e quando ele, ágilmente, voltara a agarrar-lhe, já havia transposto o risco. Para evitar discussões, outro barreirense enfiou-a nas redes a seguir, e a jogada, sem dúvida, infeliz para os Barreirenses, em que a bola ultrapassara duas vezes o risco, transformou-se no único golo da partida. Foi a morte do Barreirense, a felicidade do Caldas (lembrámo-nos de um lance semelhante de Bastos, na mesma baliza, apenas com a diferença do guarda-redes do Benfica ter sido mais feliz).

Deve afirmar-se que, no trecho inicial, quando os Caldenses ainda não tinham assente, nem fixado, evidentemente, o jogo de marcação, o quadro do Barreiro teve duas oportunidades magníficas, soberanas, de abrir o activo. Perdeu ambas, continuando os nossos jogadores a contribuir, regra geral, para que não se acredite ou não se confie na sua faculdade de remate. A primeira «perdida» pertenceu a José Augusto, a segunda a Corona, dentro do prazo de dez minutos; qualquer destes jogadores encontrou-se, isolado, em frente das balizas, terminando a sua acção com um remate rasteiro, que, Vitor, a calma personificada, deteve com dois mergulhos exprimindo bom golpe de vista (quase todas as paradas do guarda-redes foram realizadas a golpes ou tentativas de golo rasteiro, e para os lados).

Mas aqui se acabou a possibilidade do Barreirense ganhar. Não é que o onze não tivesse criado, na sequência de jogadas, ao longo de todo o encontro, mais algumas situações, mas estas pareceram-nos sempre duvidosas, era um acaso o golo resultar, não tendo, pelo menos, a clareza dos golpes acima referidos. Se o Barreirense tem aproveitado aquelas oportunidades reledas, teria o seu adversário suficiente faculdade de recuperação? — Cremos que não!

As equipas, quaisquer que sejam, lutam de uma forma enquanto as suas balizas não têm nódoas, e de maneira diferente quando são furadas. Uma coisa temos como certa: a eloquência do Barreirense foi diminuindo aos poucos!

Julga-se que, tendo a marcação caldense começado a funcionar com certa regularidade, a superioridade do adversário, especialmente na descrição do futebol de ataque, começou a desaparecer para dar lugar ao chamado equilíbrio. Era essa a toada a meio do primeiro tempo, regatando-se depois períodos de intermitência a favor de um e do outro lado.

Como quer que seja, o dispositivo de ambos os grupos tornou-se imediatamente notado, logo que as forças tomaram posição no campo da Mata que, por ali terem jogado de manhã os Juniores, se encontrava rugoso, traiçoeiro, contribuindo para que os 22 jogadores se aborrecessem de fazer futebol raso à pista. O dispositivo do Barreirense era o de reforçar as linhas defensivas — o extremo-esquerdo Vasques «viveu» sempre lado-a-lado com António Pedro sem se preencher a lacuna deixada no ataque — fazendo accionar o movimento atacante por intermédio de contra-ofensivas a cargo de Faia, José Augusto e, uma vez por outra, de Oñoro. Do que não há dúvida é de que o Barreirense contou sempre na zona de reparação, em frente das suas redes, com uma floresta de jogadores, obstáculo que era muito difícil de transpor.

Conseguiu o quadro do Barreiro, com a sua manobra premeditada e certamente bem lançada — talvez o mesmo processo adoptado contra Braga — organizar vários avanços de bom estilo, obrigando a defesa contrária a passar por alguns dissabores e a empregar-se a fundo — para não ser submergida...

Sem dúvida alguma, nesta chamada política de contra-ataque, tão útil e generalizada na competição por toda a parte, triunfou a palavra de José Augusto, o «metteur-en-scène» de toda a acção ofensiva. Poderá acusar-se o centro-dianteiro, que sempre se desmarcou com o a-propósito que é característico dos bons jogadores, de grande abundância de «driblings» laterais, pouco infiltradores, mas há que desculpar-lhe desse presuntivo erro, por serem poucas as unidades a atacar e haver dificuldade de passar a bola.

Já o interior-esquerdo Faia, jogador de chapéu alto, abriu falência de jogo, não fazendo ao todo meiaduzia de lances com geito em toda a partida, mas esse tem a desculpa de lhe haver sido feita uma marcação tenaz, muito teimosa, por parte do médio-direito, Anacleto que, como se sabe, na acção mais corriqueira de futebol é aquele encarregado de vigiar ou policiar o interior contrário, a quem compete, precisamente, em afirmação de classe, trocar o passo e libertar-se da sombra...

Quer dizer, o Caldas não tomou quaisquer medidas de ordem defensiva para o encontro com o Barreirense, a não ser aquelas que são vulgares e se impõem para perfeita acção coordenadora... Talvez por tencionar jogar ao ataque, até forçar a ofensiva, só não mantendo o seu ponto de vista — quando o adversário o obrigou a alterar a trajectória, forçando-o a fazer jogão-não em dia em que era de fazer jogão-sim!

Afinal, tal qual decorreram as operações na segunda parte, o Caldas ganhou jus ao triunfo — que só não lhe havia fugido por um triz... Rectificando o jogo de marcação e, tendo Saraiva passado a ver com a clareza habitual o jogo ocorrido na sua frente e nos seus domínios, a equipa da casa pôde entregar-se confiadamente ao ataque, no qual intervieram com frequência não só os médios como os próprios defesas (Manuel Fragateiro foi até o ponto de partida de algumas composições de ataque).

E em ultima análise, o golo resultou dessa insistência de ataque, da vontade dos jogadores que, por tanto quererem, falhavam no capitulo da ordenação, fazendo, porém, com que a bola não pudesse sair do caminho das redes contrárias. A força, foi enfiada nas balizas!

Diga-se que, após o golo solitário, o Caldas traçou as suas melhores esquematizações, vendo-se então um regular numero de golpes feitos com destreza, rapidez e clarividência. Não seria caso para estranhar se, nessas hipóteses, o numero de golos tem subido, mas a verdade é que, claudicando um pouco a defesa, o guarda-redes do Barreirense não se deixou bater, fazendo apreciável exibição.

A circunstancia do Barreirense reconhecer a necessidade de recuperar, é que contribuiu, provavelmente, para a melhoria evidenciada pelo ataque local, pois os visitantes deixaram de se aglomerar tão intensamente na sua zona defensiva — para lançarem os ataques com um mínimo de exito, isto é, com um numero suficiente de unidades. Verificaram-se, assim, no termo da partida ainda algumas situações aparentemente complicadas para o Caldas, havendo por outro lado a impressão de que se tratava de fogo de vistas. Quer dizer, o adversário já nem tinha forças — nem acreditava... — T. DA S.



- Que a pre-litar. esta moldes in
- E que é p-ção dos t

Procurando esclarecer a opinião d em geral, a respeito dos trabalhos de p cional militar e para que não porem ção e, até mesmo, melhoria de forma d de hoje, permanecerão concentrados na aqui prestar alguns informes que não s o assunto como comprovarão que o tra cutado é inédito em Portugal, obedecen todos de preparação física e mediana e levando em conta a altura da época f mos e o estado de treinamento dos milit pas dos clubes concorrentes ao Campea lecido um rigoroso sistema de control gica, apreciação sintética, exames estát vas de Lartigue e Ruffier, observação antes e depois dos exercícios, provas de técnico-táticas obedecerão também aos racionais, com treinamentos de sectori demais pormenores. Desse modo, podem imponderáveis muito comuns no despo o encargo de representar o País no to tirarão excelente aproveitamento dessa tágio, a qual estarão submetidos com todos os interessados.

* * *

Por não ser a primeira vez que suc fugir a oportunidade de fazer aqui u vamos abordar um assunto que, em nos merecer a atenção e as providências qu por quem de direito. Trata-se do caso nosco e com o treinador da Académica. antes do jogo, ainda nos vestiários, por mento do estádio, de que não poderiam jogadores durante o decorrer do encon tados com o máximo cavalheirismo e u toridade, preferimos não discutir a estranhassemos o ocorrido, por nos extemporanea e arbitrária. E' que, s o árbitro é a única autoridade dentr a inteira responsabilidade das ocorrê carem, e, inclusive, pedindo a inter policiais quando assim o julgar ne entidade superior do nosso futebol p ciplinar (e aplica sempre...) punição po nadores nos jogos. Não sabemos se hou de arbitragem no sentido de sermos a quer forma, e como o facto se tem repr campos, pensamos que, pelo menos, a ser feito pelos dirigentes federativos. Se jeitos ás sanções disciplinares decorren instruções aos jogadores durante o jog das actividades do mesmo jogo e estão do árbitro da partida. Se, no entanto, esse prisma, estando por consequente s des, como os demais espectadores, não evidente que, se o treinador, como qu terverente no espectáculo, se compo niente ou atentatória dos bons princípi sária repressão; mas, não nos consta mais do que uma simples transgressão julgamos oportuno o pronunciamento o se o assunto se presta a interpretações e esclarecimentos para que os treinadore uma medida que pode estar, certa, ou i cias indevidas.

* * *

Depois de um sábado tão am, co um frio «de morte», nunca pe, nos q tão propícia para a prática do futebol aconteceu no aprazível estádio do Co equipa que faz alarde de um futebol b pôde, ainda assim, o nosso «timinho» significativo. Embora sabendo que i turma seria «deixa jogar», tinkamas a c refe seria bastante árdua, mormente po do dos mais favoráveis. Apesar de tudo, actuaram sempre com relativo acerto levar de vencia o seu agüerrido e o jogo foi bastante agradável, com fases de bastante sensação, tão do agrado com um dispositivo táctico muito inter embaraços a muitas outras equipas, tor tarefa. Valeu-nos, porém, a «performa nosso quadro e o esforço diligente do

E assim, mesmo sem havermos e melhora, conseguimos ultrapassar um num desafio onde houve correcção, l plina e desportivismo exempl s. Assis



- Que a preparação da selecção militar está a ser orientada em moldes inéditos.
- E que é preciso esclarecer a posição dos treinadores na pista.

ecar a opinião dos adeptos e desportistas dos trabalhos de preparação da selecção na- que não têm dúvidas sobre a manuten- horia de forma dos jogadores que, a partir o concentrados na Quinta da Graça, vamos o trabalho que está a ser exe- Portugal, obedecendo aos mais recentes mé- tica e médica especializada. Assim é que, litura da época futebolística que atravessa- mento dos militares que integram as equi- nentes ao Campeonato Nacional, foi estabe- sistema de «controle» com ficha caracteroló- ca, exames estático e dinâmico, com pro- ffier, observação alimentar, juízo psíquico cícios, provas de fadiga, etc. As actividades serão também aos métodos mais práticos e nentes de sectores, estudo de jogadas e esse modo, podemos asseverar que, salvo os omuns no desporto, os jogadores que terão itar o País no torneio mundial militar só veitamento dessa sua permanência no es- submetidos com evidente vantagem para

* * *

neira vez que sucede e não querendo deixar de fazer aqui uma citação sobre o facto, unto que, em nosso modesto entender, deve s providências que se impõem ser tomadas Trata-se do caso ainda ontem passado con- or da Académica: ambos fomos advertidos, ps vestiários, por um dos chefes da policia- ue não poderíamos fornecer instruções aos ecorrer do encontro. Por termos sido tra- cavalheirismo e urbanidade pela citada au- não discutir a ordem recebida, embora rrido, por nos parecer essa intervenção ária. E' que, segundo as leis do jogo, autoridade dentro do campo, cabendo-lhe dade das ocorrências que ali se verifi- pedindo a interferência das autoridades m o julgar necessário. Além disto, a nosso futebol prevê em seu código dis- re... punição para a intromissão dos trei- sabemos se houve algum pedido da equipa do de sermos admoestados, mas, de qual- acto se tem reproduzido em diversos outros , pelo menos, algum esclarecimento deve es federativos. Se os treinadores estão su- linarens decorrentes da falta cometida (dar s durante o jogo), «ipso-facto» fazem parte mo jogo e estão subordinados á autoridade Se, no entanto, não forem observados sob or consequente sob a alçada das autorida- espectadores, não poderão ser punidos. E' inador, como qualquer outro individuo in- cículo, se comportar de maneira inconven- os bons princípios, deve merecer a neces- não nos consta que «dar instruções» seja les transgressão desportiva! Por tudo isto, ronunciamento dos nossos dirigentes, pois i interpretações dubias, não custa nada dar ue os treinadores não se insurjam contra estar certa, ou para não haver interferên-

* * *

ndo tão bem, com chuvas intermitentes e nca pe- nos que fossemos ter uma tarde ática do futebol como aquela que ontem estádio do Calhabé. Enfrentando uma e um futebol bem coligado e estruturado, osso «titinhão» obter um triunfo bastante sabendo que teríamos pela frente uma ra», tinhamos a certeza de que a nossa ta- ra, mormente por não atravessarmos perío- Apesar de tudo, porém, os nossos rapazes relativo acerto e, desse modo, puderam u aguçado e categorizado contendor. O ável, com fases de equilíbrio e momentos tado do agrado do publico. A Académica, tico, muito interessante e que poderá criar ras equipas, tornou bastante difícil a nossa a «performance» também acertada do oço diligente dos rapazes. em havermos encontrado ainda o «nosso ulttrapassos um obstáculo bastante difícil e correção, lealdade, entusiasmo, disci- Assim se faz desporto!

OTTO GLÓRIA

EM COIMBRA

No Calhabé «mandou» o campeão nacional

A partida que a equipa dos «encarnados» lisboetas ontem disputou em Coimbra contra a Académica, foi, sem duvida, autêntico jogo de campeonato, onde o futebol pensa- do e bem organizado cedeu o lugar a jogo viril, sim, mas de fraca qua- lidade técnica. Os estudantes não tinham em mente mais que a obten- ção de um bom resultado, como seja uma vitória, ou mesmo um empate. Por seu turno, os benfi- quistas, defendiam o terceiro pos- to da classificação do actual cam- peonato.

Ao cabo e ao resto, a sorte do jogo pendeu para o grupo que mais precisava ganhar — e está tudo cer- to. A Associação Académica, po- rém, não saiu diminuída da luta, porque se bateu com a mesma bra- vura da do adversário, ripostando á velocidade imposta pelos «encar- nados» com igual velocidade.

O grupo de Otto Glória mostrou, ao soar o apito do árbitro para o início da partida, não estar disposto a deixar-se surpreender, impondo jogo veloz pelos extremos e cria- do situações no reduto defensivo dos estudantes que causaram pa- nico. Esse jogo enleador dos avan- çados lisboetas deu os seus frutos porque a defesa do grupo visitado

se desnordeou amiude, não conse- guindo, até final, acertar o passo...

Por tudo isto, vitória certa do melhor no terreno e tarde de rea- bilitação dos campeões nacionais, os quais, sem terem revelado gran- de brilhantismo, — e não se podia esperar mais de uma equipa que ultimamente não tem conseguido reunir os seus melhores elementos — deixaram-nos, contudo, esta im- pressão: ou as equipas da vanguar- da estão, na realidade, a jogar mui- to, ou a mais popular das equipas portuguesas não tem sido, na ver- dade, afortunada na época em cur- so. E os campeões fazem-se, sem duvida, não só á base do seu me- lhor apetrechamento técnico, mas também, e muito, á base de sorte...

Ora, como iam dizendo, esta equipa do Benfica que ontem reto- mou no relvado de Calhabé não é nada inferior ás que nos visitaram nas ultimas épocas. A defesa, ape- sar de integrada de alguns espe- rançosos elementos novos, jogou como um bloco, com desembaraço e com segurança impressionantes. O quinteto atacante, bastante me- tido e infiltrador, apenas pecou por falta de remate, «vício» já bas-

(Continua na 6.ª página)



ACADÉMICA - BENFICA — Bastos, guarda-redes da equipa lisboeta, defende a soco carregado por André

EM ÉVORA

Os Setubalenses, melhor organizados atingiram o objectivo

Organizando-se bem na defesa da sua baliza, fechando todos os prováveis ângulos de ramate e con- tra-atacando com objectividade, o Vitória veio a Évora arrecadar dois pontos, cedidos pelo Lusitano que, sófrego de golos, rematou muito e de qualquer maneira, mas, quase sempre, sem o mínimo de possibilidades de êxito.

O rectângulo, enchareado pelas fortes chuvas da véspera, não foi o tablado ideal para a disputa do prélio, e as dificuldades vividas pelos atletas para se equilibrarem no escorregadio relvado e para en- contrarem o tempo de entrada ao ressalto da bola esteve bem paten- te do princípio ao fim. Esta con- trariedade tirou realmente beleza ao espectáculo e fatigou os pro- tagonistas da pugna. Dado o notório equilíbrio de peso dos dois «on- zes», não inferiorizou mais um do que o outro. A balança manteve o fiel ao alto e onde, efectivamente, existiu diferença foi nos sistemas de jogo empregados pelas duas tur- mas.

O grupo eborense, em passes cur- tos e rendilhados, cedo deu indí- cios da sua disposição de fazer go- los rapidamente e, aos 3 minutos, já Fialho e Caraca tinham amea- çado Libanio com remates violentos, mas um pouco altos.

O Vitória, porém, usou, como an- tidoto, lançamentos longos a soli- citar os extremos e foi assim res- pondendo, em contra-ataques, obri- gando Vital a brilhar, em interven- ções aparatosas.

A' entrada da meia-hora, o grupo de Évora, ainda no mesmo sistema de trama laboriosa, acelerou o an- damento e o perigo para os Setu- balenses aumentou, mas só subje- tivamente, porque, na realidade, a dobragem de passes e a aglomera- ção de jogadores em frente de Li- banio deram a este e aos seus com-

panheiros da defesa os trunfos pre- cisos para rechacarem as investi- das eborenses e o final do primeiro tempo apareceu no momento em que começava já a pairar uma du- vida sobre o provável vencedor.

No recomeço, os Sadinós entra-

(Continua na 7.ª página)



LUSITANO-VITÓRIA DE SETÚBAL — Um lance movimentadíssimo junto das balizas dos Sadinós, vendo-se o guarda-redes Libanio defender a soco. A' direita, Flora



Gama, que se creditou de excelente actuação, prepara-se para inter- vir uma vez mais

NO CAMPO DE SANTA BÁRBARA

Jogo mais claro do Sporting de Braga

A recuperação levada a cabo pe- la equipa de Candido Tavares, nas ultimas semanas, fazia-nos crer que o encontro de ontem não cons- tituía sério escolho para a sua car- reira. Afinal, não só a vitória não foi possível, como até o empate foi,

de certo modo, lisonjeiro para a exibição do grupo da C. U. F.

Não se deduza daqui que a equi- pa da outra margem foi dominada pela da cidade dos arcebispos. Na- da disso. O equilíbrio territorial verificou-se ao longo de quase toda a partida, e, nos ultimos 25 minu- tos, os cufistas jogaram, mesmo mais, sobre o meio campo adver- sário, tornando-se a sua pressão mais acentuada para o final do en- contro.

Simplemente, o Sporting de Braga foi a melhor equipa no ter- reno, perfeitamente cónscia do sentido do «association» objectivo, afinal, de um desporto praticado por onze jogadores que devem, aci- ma de tudo, preocupar-se com o conjunto. Foi, precisamente, esse espirito de equipa, de que os Bra- carenses deram uma demonstração cabal, que faltou aos locais. E as- sim, vimos duas equipas com pa- drões de jogo diametralmente opo- stos — um Sporting de Braga, a colocar a bola rente ao solo, trans- pondo o jogo, facilmente, da de- fesa para o ataque, em toques pre- cisos e subtis, que enleavam, fre- quentemente, a defesa e a meia- defesa cufistas; outra equipa, a da C. U. F., jogando aos repêlões, pas- sando da defesa para o ataque, com bolas altas, no intuito de gerar a confusão que proporcionasse aos seus atacantes as oportunidades de que careciam para levar de venci- da o antagonista.

Faltou, porém, aos visitantes, um pouco mais de energia para conseguir o almejado triunfo. Prin- cipalmente, a partir dos quinze mi- nutos do segundo tempo, quando se esboçou um conflito entre os ma- nos Mendonça e os defensores da equipa do Barreiro, os visitantes, vendo ameaçada a sua integridade física, retraíram-se e o jogo per- deu toda a sua beleza. Com efeito, a linha avançada bracarense, há- bilmente conduzida por Jorge Men- donça que punha e dispunha a seu belo prazer dos adversários que o guardavam, tornava-se cada vez mais ameaçadora, dando ao publico a ideia de que o seu terceiro golo estava eminente. Durand e Vale, vendo o perigo, começaram a adop-

(Continua na 6.ª página)



Quando os avançados da C. U. F. tentaram o golo da vitória, encontraram uma defesa decidida e abnegada que fez gorar os seus intentos

Cuf-Sporting de Braga

(Continuação da página central)

tar, sistemática e condenavelmente, as entradas violentas, por vezes com todo o ar de agressão, assim conseguindo intimidar e retrain os avançados nortenhos que passaram a actuar a medo, fugindo ao choque... e á lesão.

A partir dessa altura, a C. U. F. passou a exercer maior pressão sobre o seu adversário, procurando, afincadamente, o golo que não surgiu, a despeito de todos os seus esforços. E esse foi o pior período de todo o encontro, porque o Braga abdicara, visivelmente, do propósito de continuar a oferecer ao público a excelente exibição com que o estava a brindar, fugindo, por medo, ao choque e á luta, no meio-terreno da equipa da casa, passando a queimar o tempo que faltava para o termo da partida, por todos os meios de que dispunha.

Nos visitantes, impressionou-nos, sobretudo, o excelente padrão de jogo patenteado e a perfeita homogeneidade demonstrada. O sector mais fraco foi, sem duvida, o defensivo, e o mais forte o atacante. Mesmo assim, devemos destacar a actuação certa de Nogueira e a utilidade do defesa central Calheiros que cumpriu bem na marcação cerrada a Arsénio. A linha avançada até aos quinze minutos da segunda parte esteve em plano destacado, por vezes brilhante. Mas, as honras da tarde vão todas para Jorge Mendonça que teve jogadas portentosas, dignas de um autêntico jogador de classe. Estamos, mesmo, em crer, que, a manter a forma, não estará longe da internacionalização.

Na C. U. F., Gama e Arsénio foram os elementos mais destacados, o primeiro pelas excelentes defesas realizadas, algumas das quais a remates que pareciam levar o selo de «golo», o segundo pelo extraordinário engodo pela baliza e excelente oportunismo que lhe permitiu a obtenção dos dois golos da sua equipa. Queremos, ainda, des-

tacar a generosidade e o apego á luta demonstrado por Orlando que vimos, bastas vezes, integrado no labor defensivo do seu grupo.

O árbitro — sr. Mário Mendonça, de Évora — teve, na primeira parte, actuação criteriosa. No segundo tempo, porém, afundou-se e foi quanto a nós, o principal responsável pelas coisas feias a que se assistiu. Impunha-se, com efeito, medidas drásticas que pusessem termo a atitudes pouco desportivas tomadas pelos dois jogadores cufistas a que já nos referimos, e de que alguns dos visitantes logo procuraram tirar desforço.

FERNANDO F. GARCIA

Académica-Benfica

(Continuação da página central)

tante glosado aos homens de ataque das equipas portuguesas. Mas *Aguas, Coluna, Cavem, Salvador e mesmo o novico Santana* demonstraram aos milhares de espectadores, que os benfiquistas, insofismavelmente, podem ter confiança neles.

Já o acentuámos, e nunca é demais frisar, que os estudantes não saíram diminuídos do confronto com o adversário de real merecimento como foi o de ontem. Os estudantes perderam o encontro porque, apesar dos esforços de todos os seus elementos, alguns jogaram bastante abaixo do normal. Casos de Abreu, Manecas e André, especialmente o primeiro, que teve uma tarde para esquecer...

O grupo, assim desmantelado, não conseguiu organizar o seu jogo, sendo flagrante a falta de segurança da defesa, certamente perturbada com a fogosidade dos avançados contrários em toda a partida. E do mau jogo das linhas defensivas dos locais, se ressentiu o ataque, que poucas vezes conseguiu internar-se como pode e sabe. Apesar disso,

Pontos perdidos

no máximo possível de 40

	C.	F.	T.
F. C. Porto	1	4	5
Sporting	1	5	6
Benfica	5	9	14
Belenenses	4	15	19
Académica	8	13	12
Lusitano	5	16	21
Barreirense	5	16	21
Torriense	7	15	22
Sporting de Braga ...	7	16	23
Caldas	9	14	23
C. U. F.	8	17	25
Vitória de Setúbal ...	11	15	26
Salgueiros	6	21	27
Oriental	10	17	27

ESPANHA

MADRID, 27 — Os jogos de ontem, respeitantes ao campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, forneceram os seguintes resultados: Gijón, 5-Granada, 1; Valladolid, 1-Saragoça, 3; Celta de Vigo, 2-Las Palmas, 2; Real Madrid, 2-Valência, 1; Espanhol, 4-Atlético de Madrid, 1; Jaen, 1-Barcelona, 0; Real Sociedad, 2-Sevilha, 0; Atlético de Bilbao, 2-Osasuna, 0.

A classificação geral actual é a seguinte: Atlético de Madrid, 27 pontos; Barcelona, 26; Real Madrid, 25; Celta de Vigo, 23; Atlético de Bilbao e Espanhol, 21; Osasuna e Real Sociedad, 20; Valência, 18; Granada, Gijón, Saragoça e Jaen, 16; Valladolid e Las Palmas, 14; Sevilha, 11. — (A. N. I.).

o ataque dos estudantes merecia o chamado ponto de honra. Aquele remate de Rocha, aos 80 minutos, defendido milagrosamente por Bastos era digno de melhor sorte...

Na equipa do campeão nacional, destacamos Bastos, que cumpriu muito bem; Zézinho, se bem que um tanto rude e deselegante a jogar; Coluna, Alfredo, Aguas e Salvador.

No grupo dos estudantes, também o guarda-redes Teixeira jogou de molde a inspirar confiança, bem secundado por Torres, Wilson, Rocha, Malícia e Mendes.

O sr. Clemente Henriques abusou demasiado do apito, nem sempre com justiça. Foi notória a sua preocupação de ter os jogadores na mão, mas o seu trabalho foi caracterizado por alguns erros de vulto e, entre eles, um «canto» assinalado contra os estudantes no declinar do primeiro tempo, e que só por uma «linha negra» não proporcionou um golo a Aguas. Foi também fértil em decisões que beneficiaram amiudadas vezes o infractor. Afinal, uma arbitragem má, que podia ter dado mau cariz á partida...

ANÍBAL MARQUES



BELENENSES-SALGUEIROS — Matateu, rompendo fulgurantemente pela defesa portuense, vai rematar o 3.º golo do seu clube

Belenenses-Salgueiros

(Continuação da 1.ª página)

minutos depois de ter sofrido o primeiro golo) o empate conservou-se até ao fim da primeira parte, como reflexo de uma luta muito igual, não obstante o melhor sentido de jogo prático, desde sempre revelado pelos lisboetas.

Mas uma coisa é atacar muito e outra é criar lances de golo — e na base do jogo do Belenenses esteve mais o primeiro do que o segundo caso.

A única ocasião de golo feito (não aproveitada) registada em todo o desafio pertenceu, todavia, aos «azuis», logo aos 12 minutos, quando o resultado estava, ainda, em 0-0. Matateu recebendo em corrida uma bola atirada por alto, não interceptada por Barrigana, que ficou batido (ele e toda a defesa portuense), apresentou-se isolado, com o esférico em frente das balizas desertas e acabou por fazer o mais difícil: atirou ao lado, batendo a bola na face lateral das redes...

Um golo perdido, inexplicavelmente, por um jogador que é especialista em fazer «tentos impossíveis».

Além do citado lance de oportunidade desperdiçada poucas mais ocasiões se registaram no desafio, o que corresponde a dizer que, a maior insistência de ataque do grupo de Belém, encontrou difícil obstáculo na defesa do Salgueiros.

Não se deduza, porém, que os Nortenhos se entregaram a tarefa puramente defensiva. Não. Em períodos alternados do jogo, graças á acção empreendedora de Porcel a meio campo e de Sampaio (principalmente), Benje e Lalo na arrancada para as balizas de José Pereira.

A igualdade de 1-1 registada no fim da primeira parte parece-nos, portanto, absolutamente certo, numa luta, que nunca foi de acentuada desnivel, não obstante a disposição forçosamente antagónica dos jogadores das duas equipas. Uns, tranquilos, entregues ao entusiasmo da juventude de dois interiores e á acção contagiante de outros elementos mais antigos, todos interessados em não deixar fugir a oportunidade de se firmarem no quadro de honra, com a política de renovação imposta lá em casa... Outros, os visitantes, com muito mais apreensões, dada a situação desesperada em que se encontram, decididos, portanto, a dar tudo por tudo num ambiente estranho e extremamente difícil.

A felicidade de dois golos de rompante, logo nos primeiros minutos da segunda parte, deu ao Belenenses umas possibilidades de tarefa mais fácil do que aquelas que seria de supor antes do intervalo. Principalmente no primeiro desses dois golos, que saiu de um remate de Mendes com a bola a fazer tabela num adversário, os Lisboetas tiveram a sorte pelo seu lado — e, como escassos minutos depois, Matateu colocou a sua equipa na vantagem de 3-1, o Belenenses ficou numa situação invejável.

Ninguém mais pensou que o Salgueiros pudesse criar «amargos de boca» ao adversário, tanto mais que este, insistindo no ataque, criou novos lances de perigo para as redes dos Portuenses...

Três intervenções valorosas de Barrigana — duas a remates de

Mendes e uma aos pés de Bezerra — provaram a maior decisão dos atacantes de Belém, cuja acção ganhou maior vulto no despique com a defesa contrária.

Essa insistência só quebrou com o aparecimento, inesperado, do 2.º golo do Salgueiros, numa aparatosa cabeça de Benje, a concluir centro de Porcel.

A redução da diferença no marcador de 3-1 para 3-2 não chegou a criar embaraços aos Lisboetas porque, dois minutos depois, Vitor Silva marcou o 4.º golo do Belenenses, dando novamente tranquilidade ao seu clube.

A marcação de mais dois tentos nas balizas de Barrigana acabou por contribuir para um resultado demasiado expressivo, que não traduz bem as dificuldades encontradas pelos «azuis» nos longos períodos da partida em que os visitantes se mostraram em pé de igualdade com o adversário.

Não queremos, de forma alguma, diminuir o mérito do triunfo Belenense, mas achamos que os 6-2 exprime em demasia a superioridade da equipa visitada — até porque a exibição dos vencedores não atingiu grande nível...

Pode haver um pouco de ilusão — o futuro o dirá — na recuperação da equipa de Belém, com a chamada de novos valores ao quadro principal.

Sem aspirações nem grandes responsabilidades o «onze» do Restelo, actuou, ontem, agradavelmente, mas não mostrou, ainda, um padrão de jogo definido, que garanta, futuramente, a melhoria que a massa associativa ambiciona...

A defesa oscilou muito na frente do ataque do Salgueiros — que, como se sabe, não possui um quinteto de temer... — e o ataque improvisou demasiado, com evidência individual para Mendes, Matateu e Bezerra.

No Salgueiros distinguiram-se: Sampaio, Barrigana, Benje e Teixeira.

HENRIQUE PARREIRÃO

AUTOMOBILISMO

Corrida acidentada em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 27—Conduzido por Peter Collins e por Philip Hill, um carro do novo modelo da «Ferrari» conseguiu vencer ontem uma das mais disputadas e acidentadas corridas dos 1.000 quilómetros, que até á data se disputaram nesta cidade.

O «bólide» demonstrou real capacidade, permitindo aos seus condutores manter-se á frente da prova, desde o início, fazendo uma média final de cerca de 160 quilómetros horários.

De louvar os desesperados esforços desenvolvidos pelo campeão mundial Juan Manuel Fangio e pelo seu co-piloto Francisco Gocias, para manterem na prova o seu «Maserati», mesmo quando o carro era já uma sombra de um automóvel, depois de dois acidentes, quase simultâneos.

O balanço da corrida demonstrá que dos 30 concorrentes que alinharam á partida, apenas 11 conseguiram terminar, anotando-se, além disso, a morte de um dos condutores, o argentino Jorge Magnese, por se ter voltado o seu «Maserati» de 3.000 cc.—(A. N. I.).



ACADEMICA-BENFICA — Uma intervenção da defesa do «team» coimbrão. Da esquerda para a direita: Teixeira, Torres, Aguas e Wilson

REGIONAL DE HANDEBOL

Mais um título para o Sporting...

Efectuaram-se ontem os encontros da última jornada do regional de handebol, mas a prova não terminou ainda, pois há jogos em atraso (nada menos de quatro) que podem decidir a questão do título, embora não seja provável que o Sporting perca esta oportunidade de averbar mais um título. Falta-lhe de frente o Belenenses (jogo adiado ontem devido ao péssimo estado do terreno), o Glória e o Mockey. Deve ganhar estes três encontros, mas bata-lhe empatar um, e mesmo que perca os restantes, tem o título assegurado, pois igualar-se-á, se assim suceder, ao Almada, tendo, porém, sobre este a vantagem de haver ganho os dois encontros que se disputaram entre ambos. Portanto, deve ser caso arrumado. O Almada completou a prova. O Oriental e o Benfica ainda terão de defrontar-se em jogo-repetição, não tendo o resultado qualquer influência para o terceiro lugar, que os orientistas têm assegurado, nem, tampouco, para o quarto, que pertencerá aos «encarnados» quer percam ou ganhem ao Oriental, mesmo se suceder que o Belenenses vença o Sporting.

Os «azuis», porém, estão em perigo na quinta posição, embora não seja provável que a percam. Se perderem com o Sporting e o Gló-

ria ganhar o jogo que lhe falta com os «leões», os belenenses descerão um furo (para sexto lugar), subindo o Glória para quinto. Mas se o Belenenses empatar, não haverá perigo, quer o Glória ganhe ou não.

Temos, por fim, os dois últimos lugares, já perfeitamente definidos: o Liberdade em penúltimo (o único que, como o Almada, terminou a prova), e o Hockey na cauda.

Na jornada de ontem, o Benfica não teve quaisquer dificuldades em vencer folgadoamente o Hockey por 11-1, apesar de alinharem, apenas, com dez elementos.

Já o mesmo não sucedeu na partida Almada-Glória, especialmente na primeira parte, em que o equilíbrio foi evidente (ao intervalo: 2-2). No segundo tempo, todavia, o melhor jogo dos Almadeses veio a manifestar-se, traduzindo-se por uma vitória justa (7-4).

A partida Oriental-Liberdade não ofereceu problemas para os orientistas que venceram amplamente por 12-2, com 6-1 ao intervalo.

Eis a classificação actual, que não deve ser alterada, excepto quanto às posições do Sporting e Almada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada ...	14	11	—	3	123	68 36
Sporting ...	11	10	1	—	101	47 32
Oriental ...	13	8	2	3	105	89 31
Benfica ...	13	7	—	6	102	77 27
Belenenses ...	13	6	—	7	114	91 25
Glória ...	13	4	3	6	95	92 24
Liberdade ...	14	2	1	11	51	109 19
Hockey ...	13	—	1	12	25	133 14

Benfica e Sporting — únicos sem derrotas no regional de juniores

O Campeonato de Lisboa de Juniores prosseguiu ontem com o entusiasmo costumado, efectuando-se os encontros da penúltima jornada da primeira volta. O Benfica e o Sporting, os que têm menos jogos (2 cada um) são os únicos sem derrotas. Os «leões» folgaram ontem e o Benfica derrotou o Oriental por 4-1. No outro encontro, o Belenenses averbou a primeira vitória, vencendo o Almada por 4-3.

O Oriental está à frente (4 jogos — 2 v., 2 d., 8 pontos), seguido do Benfica e do Sporting (ambos com 2 j., 2 v., 6 p.). do Belenenses (3 j., 1 v., 2 d., 5 p.) e do Almada (3 j., 3 d. e 3 p.).

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, prestes a sofrer segunda interrupção, prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 20.ª jornada.

Os resultados que se apuraram são os que a seguir recordamos:

Caldas-Barreirense ...	1-0	(1-4)
Porto-Oriental ...	5-0	(2-1)
Académica-Benfica ...	0-1	(1-3)
Lusitano-Vit. de Setúbal ...	0-1	(1-1)
Belenenses-Salgueiros ...	6-2	(0-2)
Sporting-Torriense ...	6-1	(3-0)
C. U. F.-Spt. Braga ...	2-2	(1-5)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos encontros da primeira volta.

Sem nenhum encontro de excepção importância, a jornada decorreu calmamente, não sem que se verificassem alguns resultados que podem ter contrariado algumas previsões. É o caso da vitória dos Setubalenses, em Évora e do empate dos Bracarenses, no Barreiro. Com efeito, os dois grupos visitantes excederam a melhor previsão.

Ao F. C. Porto e ao Sporting pertenceram os melhores resultados da

O jogo Lusitano-Setúbal

(Continuação da página central)

ram com ganas de chamar a si um resultado honroso e, em rápidas incursões sobre o reduto defensivo eborense, ameaçaram Vital com remates mal-intencionados que alarmaram o grupo da casa, levando-o a fazer trocar as posições de Polido com Garcia.

O ataque eborense pareceu melhorar com a troca, mas, como o sistema de esquematização das ofensivas continuou sem alteração, só houve, afinal, maior número de remates, sem êxito, às balizas de Libanio. A floresta de jogadores ali plantada obrigava a levantar o remate, e o esférico, quando não era defendido pelo guarda-redes eborense, acabava sempre por sair po alto, com manifesto porreio para a equipa sadina.

Decorridos 26 minutos do segundo tempo, Inácio vibrou o golpe decisivo nas aspirações dos Eborenses, levando o esférico, com um remate de cabeça, a colar-se às malhas da baliza de Vital, que não teve culpas. Miguel logrou bater novamente Vital, mas Jacinto, E. de jogo, inutilizou o tento. E, nos últimos minutos do encontro, assistiu-se a cerrado assédio às redes dos vitorianos, mas o resultado não se alterou.

Foi, portanto, um triunfo da organização do grupo de Setúbal sobre a sofreguidão do «team» de Évora, uma vez mais tendo justificação o axioma de que dominar é diferente de vencer...

Vital, Falé, Athos, Teotónio e Flora foram os que melhor tentaram modificar a feição da partida, por banda dos Eborenses. No Vitória, não há nomes a salientar. Foi uma equipa unida e valorosa, que soube conjurar o perigo e criar o clima necessário ao seu triunfo, aliás, merecido.

O sr. Virgílio Leitão, de Lisboa, tentou passar despercebido e conseguiu-o sem prejudicar os aspectos técnico e disciplinar da partida.

Nota simpática: no final do encontro a assistência tributou calorosa ovação a Libanio, que foi conduzido às cabanas amparado pelos companheiros.

jornada, o que é naturalíssimo. Ambos jogaram em casa e contra equipas da segunda metade da tabela. Assim foram confirmadas e com maior clareza as vitórias da 1.ª volta.

O Belenenses pôde desforrar-se do desaire sofrido na 1.ª volta e com boa margem de golos, a confirmar a melhoria da equipa.

Depois devem citar-se o Benfica e o Vitória de Setúbal. É certo que um e outro não foram além de uma diferença tangencial, mas os seus triunfos têm a particularidade de serem alcançados nos campos dos adversários.

Os Bracarenses impondo um empate aos Cufistas, também, se evidenciaram. Finalmente, o Caldas ganhou normalmente.

Os resultados de ontem não produziram, a bem dizer, alterações. Do 1.º ao 11.º... tudo na mesma, devendo, no entanto, salientar-se que se desfez um quarteto dos classificados. O Belenenses firmou-se no quarto lugar.

Animou a luta entre os últimos. Os Setubalenses deixaram a «lanterna-vermelha» e adiantaram-se a dois perigosos competidores.



SPORTING-TORRIENSE — Forneri conseguiu afastar a bola dos pés de Ivson, preparando-se Hilário para a receber

Boa exibição do ataque leonino

(Continuação da 1.ª página)

se a modificação introduzida na defesa estava ou não em condições de provar. De Julius e Mendes para trás não houve grande oportunidade de brilhar, mas pareceu-nos haver pouca segurança, revelada em alguns despachos precipitados e em algumas entregas ao adversário que seriam fáceis de evitar. Neste sector da equipa não há dúvida de que Pacheco foi o melhor, podendo até apontar-se-lhe algumas jogadas de mérito, ainda que Mário tenha sido um adversário fraco de mais para o defrontar. Não tinha peso, nem envergadura, nem tão pouco valor técnico para se opor a Pacheco. No entanto conseguiu fugir-lhe uma vez, podendo assim preparar o golo que Morais marcou e que foi o único da sua equipa. Já Caldeira teve muita dificuldade em segurar Morais no primeiro tempo. Depois o torrejano baixou muito e o perigo que aquela flecha representava desapareceu também.

Os restantes sete homens realizaram excelente exibição. Mantiveram-se em grande actividade em todo o primeiro tempo, quase não dando um instante de folga à defesa do Torriense. Julius, que foi muito bem apoiado por Mendes e muito bem compreendido por todos os avançados, foi, talvez, o que mais se destacou. Marcou o primeiro golo com um remate rasteiro que Montero deixou fugir para as redes e fez ainda o terceiro com uma excelente e oportuna recarga.

Dominou inteiramente no centro do terreno com autoridade e desenvoltura e pareceu-nos até que com gosto, porque encontrou sempre a seu lado e no sentido da progressão, a quem entregar a bola.

Sem dúvida que foi o médio direito, que além de bom jogador também é um exemplo de correcção, pois não responde às «carícias», nem se mostra agastado com elas, enfim, em tudo um bom desportista, quem impulsionou o ataque. Mas também tem de ser posta em devido relevo a ajuda que lhe deu Joaquim José, quer colaborando na transposição do jogo, quer dando-lhe a melhor continuidade. Martins é que foi a «vítima» da inspiração e acerto do seu interior, que o não deixou um momento de descanso. Constantemente Martins se viu solicitado por lançamentos feitos em profundidade, apenas com a senão de alguns desses lançamentos terem sido feitos com força a mais. Nesse aspecto, o brasileiro Ivson, que alinhava a ponta-direita, levou vida mais folgada, mas apesar disso realizou também notável exibição. Colocou à frente das redes de Montero magníficos centros e marcou dois golos, ambos a pre-

miar oportunas desmarcações para o centro do terreno. Vadinho e Vasques, qualquer deles com um remate à madeira das balizas, não destoaram do conjunto. Vadinho jogou muito melhor que no domingo anterior.

A equipa do Torriense deve ter-se deixado impressionar com os dois golos sofridos antes de ter assentado o jogo. Mostrou-se sempre muito confusa na defesa. Os dois primeiros golos, que foram autênticos «tiros» de Julius e Joaquim José, principalmente o deste, talvez tivessem sido evitados se os interiores houvessem recuado. Qualquer dos rematadores não tinha quem lhes dificultasse a acção. Mas a equipa teve o mérito de aceitar, com desportivismo a pesada derrota. Se era sua intenção jogar à defesa, não teve tempo de o fazer como tática, mas sim como imposição do Sporting, que lhe foi sempre superior em todos os capítulos. Matos e Hilário foram os jogadores que mais deram nas vistas — quando a equipa contra-atacava, mas a defender todos foram impotentes para travar a demolição. O próprio Forneri viu o seu trabalho comprometido. A teia de pequenos passes rasteiros dos avançados leoninos criou-lhe embaraços que não são normais. O extremo-esquerdo, Morais, começou muito bem, como já acentuámos, mas terminou em plano muito modesto.

De resto, a primeira parte do desafio também foi a melhor. Com quatro golos e com o adversário submetido, a equipa do Sporting abrandou e poupou-se.

O árbitro apitou de mais e nem sempre acertadamente. Não seguiu o jogo de perto e às vezes até se colocou fora do rectângulo, naturalmente porque tal posição, ainda que estranha, lhe oferecia melhor ângulo de visão. Por agora os resultados não foram lá muito felizes.

LUIS ALVES

Excursão ao Porto SPORTING SALGUEIROS

DIAS 1 e 2 DE FEVEREIRO

Partida (Sábado) às 14 horas

Regresso (Domingo) às 18 horas

PREÇO 120\$00

Empresa Isidoro Duarte

R. DA PALMA, 256 — Cabine 3

Telef. 861034 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico



NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	11	10	1	—	38- 8	21	9	7	—	2	15-10	14	20	17	1	2	53-18	35
Sporting C. P.	10	9	1	—	38- 5	19	10	6	3	1	29-12	15	20	15	4	1	67-17	34
Benfica	10	7	1	2	34- 7	15	10	5	1	4	15-13	11	20	12	2	6	49-20	26
Belenenses	10	7	2	1	33-12	16	10	2	1	7	13-22	5	20	9	3	8	46-34	21
Académica ...	10	5	2	3	17- 9	12	10	3	1	6	16-22	7	20	8	3	9	33-31	19
Lusitano	10	7	1	2	26-12	15	10	1	2	7	4-17	4	20	8	3	9	30-29	19
Barreirense	10	7	1	2	26-16	15	10	1	2	7	8-25	4	20	8	3	9	34-41	19
Torreense	9	5	1	3	9-10	11	11	3	1	7	14-28	7	20	8	2	10	23-38	18
Braga	10	6	1	3	28-15	13	10	—	4	6	11-29	4	20	6	5	9	39-44	17
Caldas	11	5	3	3	15-13	13	9	1	2	6	9-24	4	20	6	5	9	24-37	17
C. U. F.	10	5	2	3	28-19	12	10	1	1	8	8-31	3	20	6	3	11	36-50	15
Vitória F. C.	10	4	1	5	18-19	9	10	2	1	7	7-31	5	20	6	2	12	25-50	14
Salgueiros ...	9	6	—	3	28-10	12	11	—	1	10	11-45	1	20	6	1	13	39-55	13
Oriental	10	3	4	3	9-13	10	10	1	1	8	8-33	3	20	4	5	11	17-51	13



A equipa de basquetebol do Sporting, acompanhada por dois dirigentes e pelo treinador, prof. Mário Lemos, que conquistou mais um Campeonato de Lisboa

BASQUETEBOL

Sporting e Queluz campeões regionais

Terminaram na ultima semana, após alguns meses de franca actividade, os campeonatos regionais de basquetebol das divisões honra e primeira—competições que apesar do carácter puramente local têm de certo modo projecção, noutras regiões do País.

Cerca de cinquenta equipas de diversas categorias estiveram interessadas naqueles campeonatos, o que vem demonstrar, claramente, o grau de importância que alcançaram os torneios lisboetas.

O Sporting foi mais uma vez—pela terceira consecutiva—brilhante vencedor da Divisão de Honra. Os «leões» alcançaram, portanto, um «record» difícil de suplantarem ou mesmo de igualar pois, como se disse, não só chamaram a si o título regional em primeiras categorias, mas também, nas restantes (segundas e terceiras) a revelar

um poder excepcional e um trabalho profícuo e em profundidade.

Um outro clube—o Queluz Atlético Clube—que vem desde há anos demonstrando pelo basquetebol elevado carinho, chamou a si o título regional da 1.ª Divisão, em competição com outros grupos de bom quilate como por exemplo, o Carnide um dos pioneiros da modalidade.

Não há duvida, que os «rapazes» do Queluz conquistaram com inteiro mérito o cobiçado título. Foi a equipa mais regular do torneio, foi o conjunto que melhor se adaptou às exigências da prova e, foi, na verdade, o grupo que melhor técnica revelou, quer nos esquemas apresentados, quer na forma como os executou e idealizou.

Estamos cientes de que o Queluz A. C., agora, que conquistou o direito de «conviver» entre os grandes da modalidade, não deixará de se valorizar no aspecto técnico pois terá que competir com adversários de reconhecida competência, portanto, mais fortes e mais habituados ao ritmo de uma divisão superior.

Estão, na verdade, de parabéns estes dois clubes, que têm feito pelo basquetebol a melhor das propagandas—campeões á custa do seu saber!

Assembleias gerais

No dia 31 reúne-se a assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F., para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1957 e parecer do conselho fiscal, e eleição dos corpos gerentes para 1958.

Uma centena de Portugueses no Congresso Mundial de Educação Física

Está a preparar-se activamente a representação portuguesa no Congresso Mundial de Educação Física, conforme já noticiámos, se realizará em Bruxelas, de 5 a 12 de Julho, englobado nas manifestações culturais da Grande Exposição Universal.

Por decisão superior, está já assegurada a deslocação de duas classes de ginástica—uma de homens e uma de senhoras—de colectividades filiadas na Federação Internacional de Educação Física. Como se compreende, a representação nacional será de grande responsabilidade, e certamente o espírito de colaboração dos nossos clubes evidenciar-se-á no sentido de prestigiar a ginástica portuguesa e dignificar o bom nome do País.

Já quando do ultimo Congresso Internacional Latino, realizado em Madrid, em 1956, se destacou esse magnífico espírito de compreensão e colaboração, resultando daí um desvanecedor êxito para Portugal, unanimemente reconhecido pelos técnicos mais prestigiosos e pela imprensa nacional e estrangeira.

Por motivos obvios, a nossa representação no Congresso de Bruxelas terá de ser mais reduzida, pelo que a selecção dos elementos a deslocar terá, forçosamente, de ser mais rigorosa, devendo considerar-se ainda o facto do confronto com as categorizadas classes nórdicas.

E' muito provável que o grupo de danças regionais que tão grande sucesso obteve em Madrid, bem como algumas equipas de estabelecimentos militares, se apresentem também no Congresso Mundial de Bruxelas, o que muito valorizaria a representação portuguesa, que, em tal caso, totalizaria cerca de uma centena de elementos activos, numero sem duvida importante, que ofereceria impressionante aspecto no desfile inaugural. Sabe-se, por agora, que a maior representação estrangeira pertencerá à Suécia, com mais de 500 ginastas.

O Lisboa Ginásio comemora o êxito do seu arau

Na sua sede, a direcção do Lisboa Ginásio Clube oferece hoje, á noite, um beiberete a todos os participantes no sarau do Coliseu, para comemorar o magnífico êxito então obtido.



A ENTREGA DE BOLAS AOS PRINCIPANTES — Manuel Passos, antigo e famoso internacional, que foi «capitão» da selecção nacional e da equipa do Sporting, também foi convidado pela A. F. L. para, com a sua presença, estimular o brio e a dedicação ao futebol dos «principiantes», cujo campeonato começou a disputar-se ontem. Passos compareceu no jogo Belenenses-Torriense. Aqui o vemos fazendo entrega das bolas aos dois «capitães» e dirigindo-lhes palavras de incentivo. Nos nove restantes encontros compareceram outros antigos internacionais, como Espírito Santo, Fernando Peyroteo, Gustavo Teixeira, etc., sendo todos eles recebidos com viva satisfação por parte dos jovens praticantes

FUTEBOL INTERNACIONAL

Intensa actividade na Taça da Europa e torneio militar

(Continuação da 1.ª página)

o treinador Batteux. Foram Chirrelli e Stopyra.

A Taça dos Campeões Europeus voltou ao seu ritmo intenso. De agora até 12 de Março têm de realizar-se mais seis encontros.

No dia 5 de Fevereiro, defrontam-se o Ajax (Holanda) e o Vasas (Hungria), o Estrela de Belgrado (Jugoslávia) e o Manchester United (Inglaterra). Uma semana depois, dia 12, será a primeira «mão» do Borussia (Alemanha)-Milan (Itália). Em 26, repete-se o Vasas-Ajax e, em 6 de Março, haverá o Sevilla-Real Madrid. Esta fase dos quartos de final completar-se-á com o Milan-Borussia, no dia 12 de Março.

O torneio militar internacional entrou, também, numa fase muito activa. Portugal, integrado no grupo da Bélgica e dos Estados Unidos, fará os seus jogos nas seguintes datas: 8 de Fevereiro, com os Estados Unidos, na Alemanha (Ramstein); 12, com a Bélgica, em Bruxelas; 16, com os Estados Unidos, em Lisboa; 23 de Março, com a Bélgica, novamente em Lisboa. Entretanto, a Bélgica realizou já o primeiro desafio com o «team» dos U. S. A. e venceu, por 1-0. Sabendo-se que o futebol norte-americano não pode ser de grande valia, o escasso êxito dos belgas permite-nos alimentar esperanças de qualificação para a fase final. A equipa dos militares portugueses é preparada pelo nosso colaborador Otto Glória.

Relativamente ao campeonato do Mundo, confirma-se que a Suécia pode contar com seis jogadores dos que actuam em equipas de Itália. As deligências do sr. Bergerus, secretário da Federação, alcançaram completo êxito e, deste modo, Skoglund (Inter), Liedholm (Milan), Gustafsson (Atalanta), Lindskog (Udinese), Hanerlin (Pádua) e Selmosson (Lazio), alinharão na selecção sueca, cuja capacidade aparecerá, sem duvida, em condições de causar uma surpresa.

No que se refere á presença da Irlanda, o caso só se resolverá no dia 8 de Fevereiro. Os Irlandeses continuam a afirmar que não jogarão ao domingo e os Suecos, por sua vez, não se mostram dispostos a modificar o calendário, de há mais de um ano conhecido, sem reparos, dos Irlandeses. Admite-se que a comissão organizadora encare a hipótese, no caso de desistência da Irlanda, de novo jogo entre a Itália e Portugal.

Em alguns países começaram já os estágios de preparação. A Hungria, a Jugoslávia e a França deram o sinal, mas só os «tricolores» realizaram um treino formal de bola. A equipa-base (?) da França jogou com o Limoges e apenas ganhou por 3-2... Os seleccionadores declararam, após o treino, que a neve havia prejudicado o ensaio, mas mesmo assim houve jogadores que impressionaram grandemente

No Brasil vão começar imediatamente os trabalhos de selecção e preparação da turma que virá á Europa. Depois da eleição do novo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, sr. João Havelange, foi nomeado técnico do «team» o nosso muito conhecido Flávio Costa, que tinha o apoio firme da Federação de S. Paulo, em cuja jurisdição actua agora o ex-treinador do Vasco da Gama e do F. C. Porto. O seu competidor era Fleitas Solich, também elemento de larga reputação, mas a candidatura de Flávio vingou, assegurando-se que para isso muito contribuiu o presidente paulistano, sr. Mendonça Falcão.

Note-se, a propósito, que Flávio será, como sempre tem sucedido, apenas treinador. Os jogadores são seleccionados pelo Conselho Técnico da C. B. D., sob o «controle» do supervisor Paulo de Carvalho, agora reeleito para aquele organismo.

Na Argentina, Stabile continua a seleccionar e treinar, tendo sido designados, na primeira escolha, 44 jogadores, entre os quais alguns veteranos e muitos jovens. Os treinos que vão seguir-se acabaram por indicar os elementos que farão a viagem á Suécia e, provavelmente, alguns desafios de adaptação noutros países, antes de começar a fase final da taça «Julio Rimet».

Júlio Neves e o seu combate com Archie Moore

RIO DE JANEIRO. 27—O pugilista português dos «meios pesados» Julio Neves, que no dia 11 de Fevereiro combaterá contra o campeão mundial da sua categoria, Archie Moore, defrontará, depois, o campeão brasileiro Luís Ignácio «Luisão», em São Paulo e em data a fixar.

Numa entrevista concedida aos jornalistas, Julio Neves afirmou que se considera em boa forma, embora não tenha tempo suficiente para se preparar para um combate da categoria do que terá de realizar contra o titular mundial.

«No entanto, salientou Julio Neves, e embora no pugilismo a profecia seja proibida, tenho esperança de realizar boa luta, apesar da impossibilidade de fazer qualquer vaticínio em relação a um adversário da envergadura de Archie Moore, tanto mais que tendo assistido ao combate que travou com Luís Ignácio «Luisão», em São Paulo, vi confirmada a sua categoria, ultrapassando até o que dele pensava.

«Prometo, no entanto, empregar o melhor do meu esforço para conseguir um resultado que possa honrar o desporto português». — (A. N. I.).

